

NOTÍCIAS DE COIMBRA

Editor: Jaurés Rita Delgadinho

Director: DR. JORGE DE MORAIS

Administrador: Armando Aragão

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:
Rua dos Apostolos, 23-3.

Propriedade de Adriano do Nascimento

Composto e impresso na Tipografia A. Pêra
Largo da Feira, 12

ANO IV

COIMBRA, 10 DE JULHO DE 1938

N.º 158



A CIDADE DE COIMBRA DE LUTO

O horroroso 6 de Julho de 1938

perdurará na memória de todos quantos sentiram a horrível tragédia e será recordado tristemente pelas gerações vindouras

O FUNERAL DAS VITIMAS

Coimbra encontra-se de luto carregado perante a horrorosa catástrofe da Praça da República.

Tudo se teria previsto, menos o peor: a morte.

As desgraçadas vítimas que ali a foram encontrar, fizeram-no com a mais nobre e dignificante das intenções: dar brilho, como todo o povo de Coimbra, ás mais lindas e tradicionais festas desta encantadora cidade.

Toda Coimbra presta homenagem ás victimas involuntárias e toda Coimbra sente, como as desventuradas famílias enlutadas, a perda de seus filhos queridos.

Abstemo-nos de mais comentários.

Apenas queremos registar nas nossas colunas a nossa homenagem ás victimas infortunadas do trágico dia de 6 de Julho e o nosso desejo de que Justiça seja feita.

S. Ex.ª o Senhor Governador Civil tomou já todas as providências e estamos certos que inteligentemente saberá dar uma satisfação digna ao povo de Coimbra.

Assim o exigem todos.

Assim o exige a memória dos que pereceram.

Assim o exigimos nós.

A.

O FUNERAL

O funeral estava marcada para as dez horas e meia.

Antes dessa hora, porém, já o Largo da Feira se encontrava com muita gente. De todas as ruas da cidade o povo afluía para o local da partida de feretro.

Há hora marcada começam a aparecer guarnições da Guarda Nacional Republicana, Polícia de Segurança Publica, Legião, Mocidade Portuguesa, Associações e Sindicatos com os seus estandartes etc., que vão formando nas ruas por onde passa o feneal, desde

a Rua Abilio Roque até à Sé Nova. O público enche completamente o Largo, ocupando tambem as ruas até à Avenida Sá da Bandeira. Pode dizer-se que houve um despovoamento para esses locais.

Os ataúdes, saídos da Sé Nova, são colocados nas camionetas. Assiste-se então a uma grande e extraordinária manifestação de pezar.

Os chôros generalizam-se, todos exteriorizam mais uma vez a perda dos victimados.

Cêrca das 11 horas, sai o feretro do Largo da Feira, descendo á Avenida Sá da Bandeira pela Rua Abilio Roque.

Há muito que se não assistia a uma tão grande e sincera homenagem. Todo o povo de Coimbra se deslocou aos pontos de passagem do funeral, mostrando assim a sua dôr por aquêles que tão trágicamente desapareceram.

Ás famílias enlutadas apresentamos os nossos sinceros e sentidos pezames.

Visado pela Comissão de Censura

O Notícias de Coimbra, reapparece hoje com uma edição especial dedicada às Festas da Cidade de Coimbra.

Com este número pretendemos mostrar o que o Notícias de Coimbra será para o futuro, a partir do próximo mês de Outubro, data em que sairá, como até aqui, normalmente, todos os domingos.

Pretendemos também dar a Coimbra um jornal digno da sua tradição. Com uma colaboração escolhida e sempre de interesse o Notícias de Coimbra abre as suas colunas a todos que pretendam tratar nêlê qualquer assunto — dentro das boas normas da moral jornalística, evidentemente — seja de ciência, de literatura, de cinema ou desportivo, para o que tem especialmente as secções repectivas.

Se é certo, leitores, que teremos muitas deficiências, também não é menos certo que delas nos emanciparemos pouco a pouco, se nos estimulardes com o vosso auxílio.

Leitor: se o nosso jornal te agrada, segundo o programa traçado, inscreve-te como seu assinante — o que facilmente podes fazer com um simples postal — e mostra-o ao teu amigo. Se também lhe agrada, indica-nos o seu endereço que de futuro o receberá. Se pretendes valorizar o nosso jornal, indica-nos secções que gostarias de vêr nêlê, que prontamente serás satisfeito.

Para que o Notícias de Coimbra seja um jornal moderno, como desejamos, não depende apenas de nós, depende e muito especialmente de ti, leitor.

* * *

O nosso colega A Voz Desportiva levou a efeito no dia 19 do passado mês de Junho, um torneio popular de atletismo, chamado «II Torneio Popular».

Bela iniciativa que merece os nossos aplausos. Oxalá que seja um estímulo para futuras organizações desportivas, que bem necessitados estamos delas.

* * *

Acabado o futebol, vamos ter de seguida outro jogo, a Volta a Portugal em bicicleta.

Ha quem lhe chame uma corrida de bicicletas, nós porém chamamos-lhe uma corrida dos magnates.

* * *

Leitor: o nosso jornal interessa-te sempre. Se és desportista, não te esqueças que o «Notícias de Coimbra», será o órgão desportivo do centro do país. Se não és desportista, encontras nêlê assuntos que te interessam, sempre: literatura, cinema, ciência, passa-tempos, etc.

EDITORIAL

Um programa?

Sim, um programa. É costume dizer-se que quem muito promete pouco dá. Faremos os possíveis por desmentir completamente êste adágio.

O Notícias de Coimbra sendo de futuro, um jornal essencialmente desportivo, literário e de cinema, vai traçar um programa que procurará cumprir integralmente no referente aos assuntos tratados nas suas páginas.

Assim, no que toca ao desporto, o Notícias de Coimbra tem um lema: lutar por uma prática racional do desporto. Por isso, combaterá tudo e todos que pretendam continuar a ver na prática do desporto apenas um meio do ganhar dinheiro, arruinando os seus praticantes para satisfazerem os seus ignobis fins. De todas as modalidades desportivas o futebol é a que oferece mais garantias a êsses senhores. Pois muito bem, é ao futebol que dispensaremos mais atenção, combatendo o mercantilismo dêsses parasitas e elevando uma das mais interessantes modalidades desportivas.

Para isso, atacaremos tudo que possa contribuir para a decadência dum bom futebol: claques perturbadoras e malcriadas, imprensa parasita que mais nada faz do que acender os ânimos e provocar o desordem, explorando a ignorância e a estupidez de uns e a boa fé de outros, iremos contra a infalibilidade dos árbitros que, sem competência uns e má fé outros — e as mais das vezes tudo isto conjugado — fazem o que muito bem entendem.

Eles sabem que ninguém lhes pedirá contas, pois o que fazem é a vontade dos seus patrões, dos dirigentes máximos do futebol que, como êles, têm de retribuir a espórtula recebida do clube beneficiado.

Mas, facto a registar, os contemplados são sempre os clubes de Lisboa e os mártires os do Porto e de Coimbra. É necessario fazer ver aos senhores dirigentes — e eles aliás sabem-no muito bem — que, como espirito desportivo, Coimbra e Porto não ficam atraz de Lisboa, superando-a muitas das vezes. Os exemplos abundam...

Ao falarmos mais acima da Federação de Futebol, atribuindo-lhe grande parte das culpas, pozémos o dedo na ferida, como soe dizer-se.

De facto, assim é. Mas não se encontram sós, têm uma certa imprensa ao seu serviço que, fazendo-lhes o frete, ganha também com o estado deplorável em que o futebol se encontra. Acendendo cada vez mais as rivalidades partidárias, o chamado clubismo, dum a estupidez crassa, selvagem mesmo, comete um crime inclassificável. Nêste campo, o Notícias de Coimbra define já a sua posição: é contra tudo que demoralize o futebol, logo é contra a F. P. F. A., contra os seus lacaios — os árbitros e individuos que tais — e contra certa imprensa, a chamada grande imprensa. Respeitando o que atraz dissemos, as nossas colunas serão abertas para os que concordam conosco, que serão muitos, assim o cremos, não só em Coimbra e seu distrito como em todo o país.

O Notícias de Coimbra inserirá também secções das diferentes modalidades desportivas, patinagem, tennis, hand-ball, basket-ball, natação, ping-pong, etc.

Os clubes de Coimbra, indiferentemente, sem preferência de qualquer natureza, têm as nossas colunas à sua disposição, ventilando todos os assuntos que julgarem uteis à causa do desporto.

O Notícias de Coimbra tem também o cunho de literário e cinematográfico. Inserirá páginas de cinema e de assuntos literários onde estimulará os novos a produzirem. Apresentará aos seus leitores assuntos da maior actualidade que preocupam o mundo intelectual.

Com as secções de xadrez, damas, filatelia, charadismo, uma página infantil, etc. apanas temos um fim: fazer do Notícias de Coimbra um jornal moderno, que agrade a todos, pela deversidade dos assuntos e pela oportunidade e actualidade dos problemas tratados nas suas colunas.

A tarefa é árdua, sabemos-lo perfeitamente, mas também sabemos que todos nos compreenderão e por isso nos darão ânimo.

Como se sabe, a Associação Académica tem sido ha anos a esta data um «bombo de festa» dos senhores da Federação.

Vários protestos têm aparecido de muitos lados contra o incompreensível procedimento dos referidos senhores que, por sua vez — muito deficientemente, diga-se de passagem, — tentam desculpar-se nos seus órgãos oficiais, pela pena dos seus lacaios.

Porém, desta vez, no Campeonato de Portugal, a má fé dêsse organismo foi posta à prova sem refutação possível. Aqueles que alimentavam dúvidas a êste respeito, já as não têm.

A melhor resposta que a A. Académica podia dar a todos que estavam contra ela foi o seu brilhante comportamento no Campeonato, conseguindo ir onde qualquer grupo de classe pode chegar — lutando, dentro do campo, com um número maior de adversários que aqueles que os regulamentos indicam: 11!

* * *

O nosso colega O Norte Desportivo tem-se referido mui justamente ao desporto coimbrão e especialmente ao seu representante nas competições máximas do futebol.

Como nós, encontra-se em luta aberta contra aqueles que nada mais fazem senão demoralizar o futebol e explorar ignôbilmente o público.

Parabens ao nosso prezado colega.

* * *

É já dia 23 dêste mês que a Associação Académica se desloca a Angola.

Como tem sucedido em todas as excursões da Académica, leva também, desta vez, em experiência, alguns novos jogadores.

Oxalá que sejam futuros componentes do «team», surpindo assim alguns «furoso» existentes.

Salientamos o cuidado e esforços que o Director da A. Académica, Dr. Joaquim Duarte Oliveira, tem dispensado ao futebol académico, fazendo com que êle seja sempre melhor.

Ao valoroso «team» desejamos uma feliz viagem.

* * *

Assinantes do nosso jornal

A's pessoas a quem mandamos o nosso jornal pelo correio e que não queiram ser seu assinante, pedimos a fineza que no-lo devolvam, bastando para isso escrever a palavra «devolvido», sobre a cinta.

A quem o não devolver consideraremos nosso assinante.

O MELHOR CAFÉ É O DA BRAZILEIRA

PÁGINA DE CINEMA

J. Oliveira Santos, realizador dum novo filme português

DOIS CORAÇÕES... UM DESTINO

pensa realizar brevemente em Coimbra um filme cujo argumento versará sobre a vida académica

Desejamos colher para os nossos leitores alguns informes sobre a projectada realização do filme *Dois corações... Um destino*. Procurámos pa-



J. Oliveira Santos, realizador do filme *Dois corações... um destino*

ra isso o seu realizador, J. Oliveira Santos, que prontamente acede ao nosso desejo. J. Oliveira Santos, nosso prezado camarada no jornalismo, é uma pessoa conhe-

dora dos assuntos cinematográficos e por isso estamos certos de que essa sua obra será bem sucedida. Podemos afirmar, sem algum receio, que *Dois corações... Um destino* será já aquilo a que poderemos chamar cinema.

Começamos por perguntar o motivo que o levou à realização de tão simpática iniciativa:

— Porque adoro a Figueira da Foz e nela vejo, a cada passo, toda a beleza própria para o triunfo dum filme nacional. Se todos pensassem como eu, certamente que a nossa cinematografia tinha gravado os maiores motivos de deslumbramento, que vão desde o Algarve ao Minho.

O cenário natural, tanto mais no nosso país, devia, por direito adquirido, ser o primeiro plano a estudar e depois, enquadrar-se-lhe o argumento, feito de forma a valorizar o país, a descrever o panorama onde a acção se desenvolvesse, e sobretudo não negar nunca o valor daquilo que é português e com direito a ser divulgado. E como sabe, o cinema é hoje o mestre que melhor

pode explicar ao público as coisas mais ignoradas. Ele se encarrega de descrever e mostrar com detalhes curiosos aquilo que nós nunca pensamos poder admirar.

— A que se destina o seu filme?

— A propaganda da Figueira. O argumento que o Dr. Ernesto Tomé escreveu agora, dá-me margem suficiente a fazer alguma coisa de razoável... porque é cinema de amadores e... com amadores. No entanto, é cinema para portugueses.

— As provas satisfizeram?

— Em absoluto. Um trailer que se planificou, filmou e montou, dá uma ideia agradável do que será

a película da Figueira... para todas as plateias.

— E sobre personagens?

— O melhor que pude encontrar. Conscientes, cheios de boa-vontade e condições, satisfizeram-me completamente. D. Madalena Otão e Manuel Brandão que desempenham «Lena» e «Raúl», não

podiam sair melhor. Estou satisfeito e espero que a minha satisfação se transmita aos poderes directivos da cidade da Figueira.

— Quando pensa dar começo às filmagens?

— Se tudo correr normalmente, em meados de Julho corrente.

— Qual o assunto de maior valor dentro da acção a desenvolver?

— Tudo me parece belo. No entanto, a passagem que nos dá toda a grandeza, é a dum cortejo luminoso no rio Mondego. É um grande motivo.

(Conclui na página 8)

Os prémios cinematográficos do ano de 1937

Na noite de 9 de Março de 1938, em Hollywood, no Biltmore Bowe, perante mais de 1500 espectadores, a Academia de Artes e Ciências Cinematográficas atribuiu os seus prémios às melhores realizações cinematográficas de 1937, depois duma votação de cerca dumas 15.000 pessoas.

O acontecimento, considerado em Hollywood como um dos de maior relêvo, desde que se estabeleceram os prémios em 1937, teve este ano um brilho jamais alcançado.

Bob Burns foi mestre de cerimónias no banquete e baile; para estes actos esgotaram-se rapidamente as entradas.

Frank Kapra, presidente da Academia, entregou a Burns as estatuetas de ouro, placas e certificados que pertencem aos vencedores das diversas categorias: produção, melhor actor, melhor actriz, direcção, adaptação de argumento, assunto original, direcção artística, fotografia e registo de som.

Com medalhas de ouro se premiam o melhor actor e a melhor actriz secundários, editores de películas, director assistente, melhor canção, partitura e direcção coreográfica.

O facto mais curioso deste ano foi o de John Lee Mahin, presidente do sindicato chamado Screen Playwrights Inc. e candidato, junto com Maro Connelly e Dale Van Every, do prémio da adaptação de argumentos, pelo seu trabalho em *Lobos do Mar*, ter-se retirado da competição, por razões pessoais, apenas, declarou. É curioso recordar que em 1935, Dudley Nichols, presidente então e agora, do Sindicato dos Escritores, se negou também a aceitar o trofeu da melhor adaptação de 1935 em «O delactor».

Damos a seguir a lista completa dos prémios:

— Melhor actor: Spencer Tracy, em «Lobos do Mar», da Metro.

Melhor actriz: Luise Rainer, em «Terra Bendita».

Melhor película: «A vida de Emilio Zola».

Melhor director: Leo McCarey, por «A puritana».

Melhor actor secundário: Joseph Schildkrant, em «A vida de Emilio Zola».

Melhor actriz sec.: Alice Brady, em «No velho Chicago».

Melhor assunto original: William A. Wellman e Robert Carson, em «Nasceu uma estrela».

Melhor adaptação: Norman Reilly Raine, Heiz Herald e Geza Herczeg, em «A vida de Emilio Zola».

Películas breves: Dezenhos animados: «O velho violino», por Walt Disney.

Um rôlo branco e preto: «The privat life of the gannets», educativo.

Dois rôlos em branco e preto: «Torture Money».

Em cores: «Penny Wisdom» Pete Smith, da Metro.

Director assistente: Robert Webb, em «O Velho Chicago».

Editor de películas: Gene Havlick e Gene Melford, em «Horizontes perdidos».

Director coreográfico: Hermes Pon, em «O bailarino enamorado».

Musica: Owens, por Swet, Lolanie de «Boda em Waikiki».

Melhor canção: Harry

Melhor partitura: «Cam Homens e uma mulher», da Universal.

Prémios técnicos:

Direcção artística: Stephen Goosen e Paul Murphy, em «Horizontes perdidos».

Fotografia: Karl Freund, em «Terra Bendita».

Registo de som: Thomas T. Molton, em «Huracam».

Registamos que Spencer Tracy, o melhor actor de 1937, recebeu a

hoja nova num hospital, onde se encontrava em tratamento.



Manuel Brandão, o «Raúl» de *Dois corações... um destino*

ARTE FOTOGRAFICA

STUDIO MILTON

Avenida Sã da Bandeira, 63
COIMBRA — Portugal

Agência Internacional de reportagem

Os mais artísticos trabalhos fotográficos aos melhores preços

Visitem este Studio

C I N E M A

Programa oficial das Festas

(Conclusão da página 3)

As cenas desportivas conto agradarem e o resto... é a própria Natureza com toda a sua magnificência. Os diálogos são excelentes, e tudo se conjuga para resultar o melhor possível.

—Sobre trabalhos de operador?

—Magníficos. Como bom amator que é, Manuel Santos tem ocasião e melhor do que nunca, em mostrar a sua competência. Tem gosto artístico, é meticoloso... e todos devemos sair vencedores.

—Está então satisfeito?

—Como se pode avaliar pela forma como estão decorrendo os trabalhos.

—Vem a Coimbra o trailer?

—Evidentemente. Talvez ainda este mês se projecte. Interessa-me que Coimbra veja a pequena amostra do filme *Dois Corações... um Destino*.

—Sob o ponto de esforço e sacrifícios, *Dois Corações... um Destino*, superará os dispensados no filme *A Canção da Terra*?

—Se bem que o filme de Brun do Canto fôsse o produto infalível duma grande tenacidade, houve, no entanto aquilo que chamo «querer». E quando se «quere» não se olham a sacrifícios nem se baldam esforços.

—Se os resultados neste filme forem animadores, pretende ir mais longe?

—Sim, sempre mais longe, até onde poder a vontade. Muitas vezes ser-se teimoso traz alguns benefícios...

—Tem planos traçados?

—Sim, planos que, a resultarem, muito contribuirão para a propaganda de Portugal. Um filme em Coimbra, por exemplo...

—Tenho um argumento escrito e penso tirar partido dele... se fôr auxiliado por quem de direito.

—E que género de filme pensa realizar em Coimbra?

—Sobre este assunto que ainda é «só meu», apenas lhe direi que aguardo...

e a surpresa será agradável. Quero fazer cinema para divulgar, embora com principio, meio e fim. Portugal é rico em panoramas e é isso que desejo tornar conhecido através do cinema. Coimbra tem coisas belas, como a Figueira e todo o país. E' bom

Se visita Coimbra

não deixe de frequentar a Brasileira. Hospede-se no seu restaurante na Associação Académica, se quer ser bem servido. Nas festas do Parque pode também saborear o agradável café da Brasileira, dirigindo-se ao «Bar», onde encontrará também todas as devidas.

aproveitar o que é nosso e tem condições de poder ser mostrado. Mais uns meses... e o filme sobre Coimbra será um facto, se fôr bem acolhida a minha iniciativa.

—Qual o título que escolheu para a película a realizar?

—Há uns três ou quatro, mas possivelmente ficará: «Certa noite... no Choupal».

—Estava terminada a entrevista.

CINEMAS

Tivoli

O cinema «Tivoli» possui, incontestavelmente, a sala mais luxuosa, moderna e cómoda das casas de espectáculos de Coimbra.

Nos programas apresentados na presente época que está findando, vê-se perfeitamente que o fim que preside á actual gerência do cinema «Tivoli» é apenas o de bem servir o publico, não se poupando por isso a sacrifícios.

Todos aqueles que andam mais ou menos perto dos assuntos de cinema sabem certamente avaliar o quanto representa proporcionar certos programas, como sejam, para

a Coimbra», pelo Doutor António G. Ribeiro de Vasconcelos; «Vinde a Coimbra», pelo Doutor Ferrand de Almeida; «Balada de Coimbra», por Campos de Figueiredo; «Coimbra, cidade de arte e de artistas», pelo Doutor Virgílio Correia, Director do Museu Machado de Castro; «Quando a noite desce», pelo Doutor Marques dos Santos, «Coimbra comercial e industrial» por Luiz Fonseca, Presidente da Associação Commercial e Industrial de Coimbra; «Roteiro da Cidade», Programa das Festas Religiosas, Programa oficial das Festas da Cidade, etc. Magníficas gravuras de Coimbra, monumentos, arredores, Estátua da Rainha Santa, do escultor Teixeira Lopes, etc.

Preço de cada exemplar: 2\$50.

A' venda em todos os locais próprios,

Uma bela fotografia

Se, caro leitor, desajares tirar alguma foto; não te esqueças que o Studio Milton é a casa que te convém, porque é o «atelier» mais bem montado de Coimbra.

Studio Milton, Avenida Sá da Bandeira, Coimbra.

NOTE, minha senhora

que o maior sortido de malhas camisaria, peugas, lãs para vestidos, chales de merino, popelines, panos crus e brancos para lençois, atalhados, sombrinhas e sapatos de agasalho pertence á casa Alberto das chitas, Praça 8 de Maio e é também a casa que mais barato vende.

Sementes para hortas e jardins

As melhores, importadas das principais casas nacionais e estrangeiras

vendem-se na

Hortícola de Coimbra

Rua Visconde da Luz, 12

Casa fundada em 1878, por António Mendes Simões de Castro

VENDAS POR JUNTO E A RETALHO

MERCEARIA, CONFEITARIA E TABACARIA

Deposito de Tabacos Nacionais e estrangeiros

Aires Mendes Freire

Telefone 727 : - : 90 Rua Visconde da Luz 92 : - : COIMBRA

O maior e mais completo sortido de géneros de fina qualidade
— Secção de Salchicharia com artigos recebidos das melhores procedências — Vinhos finos, Licores e Champagnes
— Depositário da Agua de Grichões
As melhores e mais finas qualidades de artigos de Confeitaria

Aguas Minerais : - : GRANDE VARIEDADE DE CONSERVAS
DEPOSITO DE FOSFOROS — FRUTOS SECOS E EM COMPOSTA

Encarrega-se de: confecção de fatos para Homem, Senhora e Crianças

Fardas para: militares, Obras eclesiásticas e para magistrados

Manuel Fernandes

ALFIAATE

Diplomado pela Academia de Corte Geométrico de Lisboa

Sistema (Maguidal)

Excelente acabamento
Os melhores preços

Praça 8 de Maio, 35-2.º

COIMBRA

CHAPELARIA CENTRAL

A. F. de Brito, Suc. OR Lim. DA

Rua Ferreira Borges, 175 COIMBRA

Grande sortido de chapéus, meias, gravatas e mlas
Liquidação de um saldo de 1.500 camisas desde 10\$00

O melhor sortido em violões, guitarras, bandolins, banjos, flautas, clarinetes harmoniums e grande variedade de violinos

Os mais baixos preços do mercado

Carlos Lopes

Grande sortido em Fazendas de lã e algodão

A casa que mais barato vende

4-Rua do Cego-8— COIMBRA (Junto á Praça do Comércio)

Motor para Barco

vende-se ou aluga-se um motor para barco, adaptável a qualquer formato. Trata Joaquim Ferreira. — Rua das Padeiras—Coimbra.

Quereis um bom fogão? dirigi-vos á

CASA DOS FOGÕES

Rua Adelino Veiga COIMBRA

PAGINA LITERARIA

Escritores de sempre --- DOSTOIEWSKI Ecos

O desdobramento psicológico no célebre escritor

Dostoiewski tem sido, certamente, o escritor mais criticado do mundo.

Se é certo que a força principal da literatura russa do século XIX reside, segundo a opinião dum grande crítico lbero-americano, no facto de a literatura russa não haver "literatura"—pode dizer-se que, só por si, a obra de Dostoiewski contribui altamente para a formação de tal conceito, não esquecendo porem que a par d'êles caminham Pushkin, Gogol, Turquienev, Tolstoi, etc. que, como êle, caracterizaram a literatura russa.

O verdadeiro valor da obra dostoiewskiana reside na sua exploração do inconsciente psicológico.

Mas, sobre este assunto, demos a palavra ao illustre escritor e ensaísta Pio Baroja, transcrevendo algumas passagens dum seu ensaio apparecido ultimamente.

"Tenho lido muitas críticas, diz Pio Baroja, acerca do novelista, mas volto à minha antiga idéa de que em Dostoiewski o mais suggestivo não são os seus pensamentos nem os seus personagens, nem a sua técnica, mas o que produz a impressão mais profunda é o desdobramento do seu espirito, unido à sua grande acuidade psicológica.

"Sempre houve em mim desdobramento", disse Dostoiewski, numa das suas ultimas cartas.

Há mais de vinte anos que se fala em revistas médicas e em artigos de jornais do desdobramento psíquico que, em termos científicos se chama esquizofrenia.

O valor literário de Dostoiewski basea-se em grande parte na sua esquizofrenia, no seu complexo de senbilidade,

de barbarie, de humildade e de sadismo, e ao mesmo tempo em que cada vida que foca existe pela primeira vez na literatura integramente patológica.

A esquizofrenia, palavra grega formada modernamente, significa intelligência dividida.

Intelligência no sentido de psique, de personalidade. A esquizofrenia é uma defeituosa organização das idéas que produz a duplicidade espiritual. Naturalmente, na esquizofrenia há graus. O que se encontra nessa situação psíquica tem um reflexo imperfeito do mundo exterior. As idéas não chegam sempre ao fundo da consciência, esta não se encontra disposta a receber as imagens dos factos duma maneira completa e normal, necessita transformá-los, mudá-los, dar-lhes um sentido que não têm. Nêstes casos a atenção não se encontra definida como na matéria das pessoas. O reflexo modificado e imperfeito do mundo exterior tem diferentes matizes. Entre alguns escritores tem-se dado a a esquizofrenia sòmente, e às vezes se tem apresentado unida à tendência maníaco-depressiva.

Um dos caracteres do génio de Dostoiewski reside no facto de não dominar a vida dos personagens das suas obras.

Estas personagens chegam a ter uma existência que parece independente do autor que os cria. "É possível uma coisa assim? Ou é uma pura fantasia? Esclarecer este ponto literário pertence especialmente à psicologia. Tinha-se que partir da idéa que temos da consciência. Já sabemos que a consciência é um resultado do ser, do viver, porem não

sabemos mais. "A consciência, ou o espirito, tem uma unidade ou não tem? Para os psicólogos clássicos há uma unidade absoluta no espirito. É a *mónada* de Leibniz. Para os psicólogos experimentais modernos, que não crêem na alma como uma essência independente dos órgãos cerebrais, não pode haver essa unidade; há sim estados de consciência multiplos e variáveis.

O carácter de relativa independência que têm em relação ao autor as figuras de Dostoiewski, é muito significativo. Parece uma fantasia, mas em parte é uma realidade.

Provavelmente a causa do seu desdobramento, é terem as suas personagens um carácter e umas formas de actuar que parecem indiferentes das intensões do autor.

Esta condição, que lhe dá valor psicológico extraordinário, não o faz ser um filósofo abstracto. Como filósofo, Dostoiewski é assaz mediocre.

Nunca se deu o caso deste novelista, em que os personagens da sua obra se insubordinam contra o seu criador, como o seu criador se irrita com eles e os deprecia. Isso origina que tenham um carácter cheio de natureza mais do que artificio literário.

A esquizofrenia em geral nunca toma caracteres muito exarados. O esquizofrénico tem como norma a inconsequência e a contradição. É o que succede a Dostoiewski que, sem querer ou querendo, inventa todos os seus personagens com as mesmas ou parecidas taras que êle tem. Não há necessidade de procurá-las, de os apontar deliberadamente nos seus livros, porque todos êles tem o

mesmo caracter de duplicidade.

De Raskolnikof, o heroe de "Crime e Castigo" dirá o autor que tem dois caracteres opostos que se manifestaram alternativamente, e afirmará que ás vezes detesta Sonía que é a mulher que o salva.

O marido enganado, Pavel Panlowitch, encontra-se com Velcharnoff, o antigo amante de sua mulher. Este antigo amante está enfermo e o eterno marido enganado cuida-o com carinho, mas ao fim de algum tempo dispõe-se a matá-lo.

Kirilof, o engenheiro de *Os Possessos* que se vai suicidar por motivos metafísicos, canta a vida e diz que crê nela e na immortalidade. Versilof, em *O Adolescente*, diz que viveu nêle sentimentos contrários e assegura que se desdobra em dois.

Estes tipos e outros semelhantes não são no fundo maus nem completamente bons. Os irmãos Karamazof e seu pai, que é um mixto de cínico e de adúltero; Smerdiakof, o laçao ministro, Stavoroguin, o dandy satânico de *Os Possessos* são anómalos e destrambelhados. Alguns, os muito inteligentes, são orgulhosos, na sua maioria são humildes, duma humildade um pouco repulsiva para nós, porque ás vezes chega a ser mesquinha.

Para Dostoiewski o orgulho é o maior pecado. Crê que se pode perdoar tudo menos o orgulho.

As mulheres do novelista são umas angelicais, outras são boas, amáveis, mas caprichosas e fantásticas. Muitas vezes não sabem o que que-

Conclui na pag. 12

Apareceu à venda nas nossas livrarias o primeiro número de "Esfera" revista que se propõe publicar obras de escritores portugueses e brasileiros contemporaneos. Finalmente parece ter-se compreendido que o verdadeiro intercâmbio dos dois países deve realizar-se fóra, e só fóra, das vênias e dos elogios mutuos das Academias, numa comunhão e compreensão dos problemas e da vida dos povos, dados em arte e em última análise pela parte verdadeiramente viva de duas culturas. "Esfera" é uma posição desta conquista mutuamente consentida e simpática das duas nações por sobre o abismo atlântico.

Dois gerações triunfaram literariamente nos dois países e não se pode de facto afirmar que entre elas se encontrem profundos traços de mais. Não temo mesmo afirmar que há entre as concepções de vida e de arte de cada um antagonismo com as concepções de vida e de arte de outro: enquanto no Brazil apparecem os grandes romancistas utilizando como expressão um realismo novo ou um romantismo revolucionário em Portugal a geração onde há poetas como Régio, Casais, Torga, Saúl Dias e Carlos Queiroz, pensa ainda numa arte profundamente subjectiva. Os polos em volta dos quais giram a inspiração dos dois movimentos culturais são diferentes; o movimento português oscilou, sempre entre os movimentos latinos dos movimentos semelhantes, sobretudo francês e italiano, enquantoos brasileiros foram influenciados de Gorki e da literatura do século XIX e parece que dos romancistas ingleses contemporaneos.

Esfera insere colaboração dos melhores escritores contemporaneos dos dois países: Abel Salazar, Benjamin Lima, Erico Verissimo, Gerardo Reys, Santa Rosa, Afonso de Castro Senda, Frederico Rey Coutinho, Alonso Schmidt, José Régio, Jorge Amado, Maria Jacinta, etc.

J. N.

"A arte é um dos elementos e uma necessidade da vida social, uma renúncia a uma existência individual".

BIBLIOGRAFIA

De Portugal

Jornais

- "O Instituto" — Revista Científica e Literária
- "Noticias Farmaceuticas" — Revista dos Professores da Escola de Farmácia—Coimbra.
- "Revista de Portugal" — Critica e literatuta—Coimbra.
- "Ocidente"—Idem, Lisboa.
- "Seara Nova"—Revista de Doutrina e Critica—Lisboa.
- "Presença"—Fôlha de arte e critica—Porto.
- "O Diabo"—Semanário de Critica literária e artistica—Lisboa.
- "Pensamento"—Revista Mensal de Divulgação Social e Científica—Porto.

Livros

- "Sedução"—Novela por José Marmelo e Silva; "Instantes"—Poemas por João José Cochofel; "Relêvos"—Poemas por Fernando Namora—Todas edições "Portugália" Coimbra
- "Novos Temes"—Ensaio de João Gaspar Simões.
- Registamos o aspecto gráfico absolutamente moderno com que as Edições Europa são apresentadas.
- Registamos também o grande esforço editorial levado a cabo pelas Livrarias Guimarães, de Lisboa e "Civilização" do Porto.

Conclui na pag. 10

A Literatura Francêsa da actualidade

A literatura francesa de hoje formada por um quadro de escritores de grande valor, incluídos nos variados sectores politicos e religiosos.

Nestes ha escritores sérios que se impõem pela sua obra, pelo seu valor de poetas, de romancistas ou de ensaístas, isto é pela sua grande virtude de sinceros praticantes da arte, dando-a ao serviço duma causa que a não desmerece, antes pelo contrário, a dignifica, porque aproveitam dela a sua verdadeira missão; mas também ha que, sendo incapazes de se imporem pelo seu valor, vivem apenas para um número reduzido de admiradores, não indo nunca além das capelinhas ou academias, colunando e defendendo causas escandalosas, tendentes à rebaixar os que se distinguiram. Também por cá há muito disso... Estes não nos interessam.

Vamos procurar dar uma lista o mais completa possível dos outros.

No grupo dos escritores católicos há, dos velhos, dois poetas que se impõem: Paul Claudel e Francis Jammes. Aquele tem também apresentado a França com algumas obras de teatro, tais como "L'Otage", já representado na Comédia Francesa e "L'Annonce Faite a Marie". Nos escritores católicos mais novos há dois grandes romancistas: Bernanos e François Mauriac. Aquele menos conhecido que Mauriac, tem duas obras magnificas—"Sous le soleil de Sastan" e "Journal d'un curé de campagne"—que se impõem ás melhores obras de Mauriac.

Escritores há também que, embora não católicos militantes muito devem ao catolicismo.

Por exemplo Julien Green, Marcel Jouhandeau e Marcel Arland.

Dos escritores de inspiração protestante temos André Gide em que a explicação da sua divagação ao comunismo, parece-nos residir no facto de haver certos pontos de contacto entre este e o cristianismo facto que para muitos não passa dum mau entendido.

A par deste grupo de escritores cristãos ha um outro de não menos valor, o dos humanistas e naturalistas.

Destacaremos em primeiro plano Paul Valery e Charles Mauras.

Depois enfileiram os romancistas humanistas George Duhamel, Jules Romains, André Malraux e Céline. Mas, ainda destes, um houve que foi a grande revelação dos

ultimos anos, Jean Giono.

Os seus dois romances "Le Chant du Mond" e "Que ma joie demeure", são, na literatura naturalista da actualidade, vinda, como se sabe, do século XIX, de Michelet e outros, as duas obras da maior inspiração.

De poetas, citam-se, dos novos, Supervielle Eduard e La Tour du Pin. Mas, destes três, Supervielle é o único compreendido, porque conseguiu fugir bastante aos moldes tradicionais simbolistas.

Parece que certos prosadores ainda valem mais como poetas do que estes propriamente ditos. Assim estão Jean Giono e o grande dramaturgo Jean Giraudoux.

Damos aqui por terminado este breve esquema da literatura franceza actual.

Referir-nos-emos especialmente a cada escritor indicado

RAIOS X

As melhores instalações particulares de Coimbra

Os mais modernos aparelhos

Drs. Moura Relvas, João Sarmiento e Manuel Pinto

São dignas das melhores referências as instalações de serviço de Raios X dos abalizados clínicos e radiologistas srs. Drs. Moura Relvas, João Sarmiento e Manuel Pinto, sob os mais recentes processos da ciência radiológica.

Já tivemos ocasião daqui nos referirmos a estas magníficas instalações e hoje temos a maior satisfação em ampliar as nossas considerações, baseadas na agradável impressão que colhemos numa visita há dias realizada, precisamente no momento em que os engenheiros alemães concluíam a montagem do aparelho de radioterapia, último aperfeiçoamento da ciência de Raios X e único modelo existente em Coimbra.

A instalação, a mais moderna de Radiodiagnóstico e radioterapia superficial média e profunda, constitui

o último modelo da casa Kock & Eterzel de Dresde. O serviço de Raios X, porém, em todas as modalidades, encontra-se montado com todos os requisitos modernos.

Compreendendo duas importantes instalações, uma de diagnóstico e outra de radioterapia que funcionam independentemente. A primeira ainda há pouco foi

modernizada com uma ampola Rotaliz, última criação da indústria alemã. Em Portugal existem apenas 6 do mesmo tipo. Em todos os outros ser-

viços de Raios X as instalações do modelar instituído e laboratório de radiologia dos srs. Drs. Moura Relvas, João Sarmiento e Manuel Pinto, constituem uma garantia segura de optimo tratamento, podendo informar-se que são as melhores do centro do país. Desde a sua primitiva instalação até

hoje foram ali realizadas mais de quatro mil observações e doze mil radiografias. Isto em pouco mais de 6 anos de existência.

Estas magníficas instalações, que atestam os progressos dos Raios X em Coimbra, e são suficiente garantia de preferência para todos aqueles que necessitam daqueles serviços, além da clínica geral, distintamente exercida pelos srs. Drs. Moura Relvas, João Sarmiento e Manuel Pinto.



Aparelho gerador de alta tensão — 200 mil volts de radioterapia

Escritores de sempre — DOSTOIEWSKI
Para vó
Qual a se
que mais f
Eis o qu
decidirão.
Para iss
as caricat
que irem
nosso jorn
aderneta
para este c
da por nó
estirão as
chas: num
ne da con
número
tarem mex
gência na
máximo de
mínimo 0.

F
Depoi
ment
Rebéc
Bandol
Fl
Sortid
para to

RO
Rua Fe
Medic

Os nossos Concursos

Todos têm o seu Concurso

Para vós, cavalheiros Para vós, minhas

Na página literária

Qual a senhora de Coimbra

senhoras

que mais frequenta a Baixa?

Qual o cavalheiro que mais

passa a Baixa?

Eis o que os nossos leitores decidirão.

Para isso basta coleccionar as caricaturas das senhoras que iremos publicando no nosso jornal; colá-las numa caderneta especialmente feita para este concurso e distribuída por nós; nesta caderneta estarão assinaladas duas linhas: numa escreverão o nome da concorrente e na outra o número de pontos que julgarem merecer pela sua frequência na Baixa; o número máximo de pontos é 10 e o mínimo 0.

Eis o que vós, minhas senhoras, indicareis.

O destino desse cavalheiro está nas vossas mãos como, se quizerdes, nas vossas mãos podeis ter os corações desses que frequentam a Baixa de Coimbra.

As condições são as mesmas das do anterior concurso.

Estes concursos terão início no próximo mês de Outubro.

Concurso de novelas

Nesta página abriremos, de comêço, um Concurso de Novelas. Este concurso é dividido em diferentes secções, a saber: 1.ª secção, para novelas de assuntos históricos; 2.ª secção, para novelas policiais; 3.ª secção, para novelas de assuntos diversos. Para cada uma destas secções serão atribuídos prémios especiais.

Novela policial

Vendo o nosso jornal nesta modalidade literária uma das mais fecundas na educação da inteligência e do raciocínio, abrirá no próximo mês de Outubro um concurso cujas classificações obedecerá ao seguinte critério:

- 1.º Prémio — A' melhor novela policial, sob todos os pontos de vista.
- 2.º Prémio — A' que apresentar o assunto mais lógico e simples.

3.º Prémio — A' que estiver mais bem escrita.

4.º Prémio — A' que apresentar o assunto mais original, isto é, menos vulgar.

Serão distribuídos valiosos prémios, em dinheiro e objectos.

NA PÁGINA DE CINEMA

Concursos sobre: «Qual a artista que mais preferes?». Os concorrentes que votaram no artista mais preferido receberão um cupão numerado que os habilitará a interessantes prémios.

— «Gostava de entrar para o cinema? Que papel gostaria desempenhar? Quais as dificuldades que encontra para a satisfação desse seu desejo?». Este inquérito para senhoras e cavalheiros será a base para um sensacional concurso a abrir entre os leitores que responderem. Aguarde com interesse este extraordinário concurso.

“Procura-se um bilhete.”

Na nossa página de cinema abriremos um concurso original. Consiste no seguinte: Entregaremos a um cavalheiro ou senhora da maior edoneidade uma assinatura semanal para um dos cinemas de Coimbra; essa pessoa escolhida entregará a referida assinatura a quem se lhe dirigir e lhe disser o nome do filme que corre no dia em que o nosso jornal sai; a pessoa em questão andará na Baixa permanentemente das três às seis horas da tarde. Feliz daquele, pois, que tem a lembrança em

Imprensa desportiva

“Eco dos Sports”

Começou a publicar-se em Lourenço Marques, em 10 de Maio último, este nosso referido colega.

E' seu director o sr. Dr. Alberto Moreira, tendo a chefia da redacção o sr. Cerqueira Afonso.

E' um jornal absolutamente feito em moldes modernos, com secções de todas as modalidades desportivas e recreativas.

Oxalá que o nosso novel colega dedique toda a sua atenção à causa dum bom desporto, é o nosso desejo, e longa vida lhe desejamos d'aquem mar.

se lhe dirigir e dizer a senha, pois em troca receberá a contra-senha que não é senão a assinatura referida.

Na página infantil

O Tio Bill abrirá para os sobrinhos, variados e curiosos concursos, com prémios extraordinários.

Aguardem, tenham paciência...

Concurso desportivo

Só no próximo mês de Outubro indicaremos as bases deste concurso.

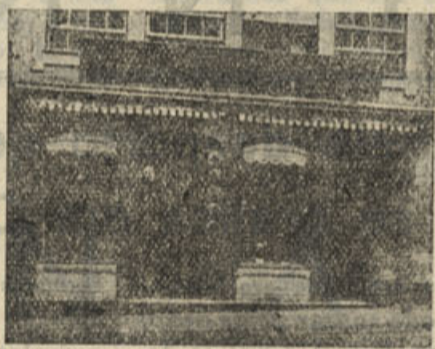
Aguardem este concurso! Um concurso original e curioso! Um concurso como nunca se fez em Portugal!

CHAPELARIA GRAND CHIC

DE

FERREIRA & FONSECA

Depósito de instrumentos de corda: Rebecas, Guitarras, Bandolins, Violões, Flautas, etc.



Sortido de cordas para todos os instrumentos

Chapéus, Sombrinhas, Guarda-sois, Bengalas, Luvas, etc.

Camisaria, Gravataria, Meias e muitos outros artigos para homem, por preços módicos

Rua Visconde da Luz, 33 a 39 — COIMBRA

Serralharia Artistica

Trabalho executado por

ALBERTINO MARQUES

Rua João Machado — COIMBRA

Tomam-se encomendas de:

Candelabros

Lanternas

Banquetas

Premiado com medalhas de ouro no 1.º 2.º e 4.º

CONGRESSO BEIRÃO

Rodrigues da Silva & C.ª

FARMACIA E DROGARIA

Rua Ferreira Borges

COIMBRA

A mais antiga de Coimbra

Medicamentos manipulados com o mais escrupuloso cuidado



À venda todas as especialidades farmacêuticas

FARMACIA

Luciano & Matos

5 Rua da Sofia, 11

Telefone 851 COIMBRA

Director técnico: A. M. Rêgo

Material cirúrgico

Cintas medicinais

Fundas e meias elásticas

PERFUMARIAS

DROGARIA CENTRAL

40, Praça 8 de Maio, 41

COIMBRA

Telefone 851

Stock de todos os produtos

NALY

O único estabelecimento

no género em Coimbra

Tibério, o jogador da Académica

que mais brilhou no Campeonato de Portugal

afirmou: "se a linha de ataque tivesse amparado a fraqueza da meia defesa, a posição da Académica teria sido melhor."

A Associação Académica tem hoje um "team" de futebol que se pode colocar ao lado dos considerados melhores em Portugal.

Durante a sua actuação no Campeonato das Ligas soube sempre defender com galhardia as cores que representava. Os adversários sabiam que vinham defrontar um campeão digno de tal nome e se alguns sabiam que a vitória lhes sorria mais ou menos nunca esqueciam porém que para a obterem teriam um trabalho árduo.

Um jogador houve, durante as Ligas, a quem os adversários deveriam verdadeiros brindes. Uma satisfação era necessário dar àqueles que sempre viram nêla a vitória da Académica.

Foi para isso que o procuramos.

Tibério, o homem do Campeonato de Portugal, a quem se deve a magnífica posição da Associação Académica, que, pela sua brilhante e suprema actuação, conseguiu dar à equipe ânimo para a conquista da vitória — diz ao publico desportivo de Coimbra, por intermédio do nosso jornal, as causas da sua fraca actuação no Campeonato da Liga Maior.

Para isso o procuramos. Nenhum jogador melhor que ele, na sua qualidade de guarda-redes, nos poderia dar um balanço do valor da linha.

E assim, começamos por lhe perguntar:

— Qual lhe foi, de todas as provas realizadas na pretérita época, a mais difícil?

— Sem sombra de dúvida o segundo jogo com o Carcavelinhos em Lisboa... Mas é conveniente dizer-lhe em que residiu essa dificuldade. Não pelo valor técnico do adversário, valor que todos nós conhecemos, mas pelas atrocidades postas em jogo, não só dos jogadores alcantarenses como do próprio público. Impossível, poder haver segunda edição de tal jogo! Agrediam descaradamente qualquer jogador nosso e eu a maior parte das vezes limitava-me a fugir e tinha de ser ligeiro!... Não foi futebol. Foi um crime, e na presença e com apoio de centenas de pessoas. Estou convencido de que nunca mais encontrarei dificuldades como as desse «desgraçado jogo».

— Qual a vitória que mais o emocionou?

— Na época passada foi ainda com o Carcavelinhos que eu fui encontrar a maior alegria: no jogo da Marinha Grande. E compreende-se: quando a «providência» se

encarregou de nos obrigar a um 3.º desafio, no espírito de cada um de nós só cabia um desejo: o de eleminar o Carcavelinhos. O jogo fez-se de molde a esgotar todas as energias, o marcador oscilando na incerteza duma vitória que não oferecesse dúvidas, até que o nosso esforço e merecimento foi compensado no último minuto! Grande e inolvidável momento esse! Talvez único! Até esse dia, outra vitória me tinha entusiasmado ao máximo: a do Porto o ano passado.

—... e, já agora, qual a derrota que mais lhe desagradou?

— O volta-face também tem os seus desânimos e tristezas. Como derrota mais desagradável citar-lhe-ei a do Benfica na Liga, em Coimbra, quando perdemos por 2-1 e eu contribui para tal oferecendo entre

forças voltaram como a confiança e o Cristóvão já não é tão desejado.

Tibério tocara precisamente num ponto que julgamos de grande importância. Com o Dr. Cristóvão Lima na sua frente ele sabia que só «in extremis» as suas redes corriam perigo, não só devido ao incomparável esforço que êle despendia como também, e muito especialmente, à grande mestria que sabia imprimir às suas jogadas. E então aventámos:

— Como guarda-redes, queira dizer-nos a defesa em que mais confia?

— Dentro da Associação Académica houve e há três defesas. Para mim, a formação Cezar Machado e José Maria é aquela que mais me agrada. No entanto forçado é reconhecer que Teixeira é um defesa susceptível de desempenhar talvez melhor o seu lugar que José Maria. Esta é pelo menos a opinião de muitos... Porém, o meu ponto de vista é aquele, e isto pela moral que o José Maria me fornece e que eu não encontro noutro.

E já agora fomos mais adiante:

— A meia defesa foi mais ou menos feliz nos seus intentos?

— A meia defesa safou-se. E' bom não esquecer que muitas das situações perigosas criadas nos desafios da I Liga sobre tudo no principio, a ela se devem atribuir. Culpa própria? Erro de técnica?

Inclino-me mais para esta última hipótese, não esquecendo que á parte Octaviano os «halfs» Faustino e Portugal são mais de defesa que ataque.

No campeonato de Portugal a ela se deve a classificação obtida pela Académica.

— E a linha de ataque?

— A linha de ataque não atingiu o fulgôr que nós desejávamos e esperávamos. E senão vejamos, não tivemos extremos. Nini, numa época reconhecidamente inferior à tranzata, Peseta e Gomes apenas regulares. Culpá-la dos fracassos é arriscado, mas se ela tivesse amparado a fraqueza da meia defesa, a posição da Académica teria sido melhor.

Estavamos já informados de tudo que desejávamos. Correram porém boatos que Tibério já não jogaria na próxima época. Desejávamos saber ao certo o que se passava a esse respeito. Perguntámos, para terminar:

— Disse-se que para o ano abandonará as lidas desportivas?

— Abandonar de repente, talvez não!... Continuarei a servir mais um ano a A. Académica, mas não como este ano. Compreende, é forte para a nossa vida de trabalho extenuante fazer, obrigatoriamente, desafios todos os oito dias. Sou um dos poucos que só moralmente me obrigo a comparecer em defeza da Académica.

Urge portanto e foi isso que já comeniquei e que estou farto de dizer—arranjar um guarda-redes que possa de momento ocupar o 1.º «team». Cipriano, com experiência, conseguiu-lo-á, é minha impressão.

Um inevitável «Schak-Hands», e tínhamos terminado...



Tibério

O admirável guarda-redes da A. Académica

as pernas um goal ao meu adversário. E já que toquei neste ponto, deixe-me dizer o grande desgosto, mas sobretudo o grande motivo da minha má actuação deste ano da Liga. A ninguém mais custou do que a mim! Durante três semanas pedi para me substituírem... Não me fizeram a vontade... e assim comprometi a equipe em três jogos, porventura dando-lherderrotas. Sentia-me doente, sem forças nem moral para reagir e os jogos nem mais sucediam-se; e a par disto houve para mim uma tremenda falta: a do Cristóvão com quem jogava há três anos seguidos. Aclimati-me com dificuldade aos vários substitutos. Mas agora julgo passada essa nuvem má, as

Hockey em Patins

Este desporto que ultimamente tinha tomado um certo incremento entre nós não tem de há dois mezes para cá dado sinais de vida. Porquê?

Interessou-nos saber o motivo e procurámos portanto a pessoa naturalmente indicada para nos elucidar, isto é, o Dr. Horta e Costa, presidente da Associação de Patinagem do Centro de Portugal. A resposta não se fez esperar e ficámos sabendo que esta associação teve de tratar directamente com a Federação Portuguesa de Patinagem de assuntos respeitantes à filiação dos clubs de Coimbra e à legalização da sua situação, pois os estatutos da Federação não se referiam de forma bem clara às possíveis associações regionais a criar e não davam portanto a estas possibilidades de vida.

Tiveram os membros da A. P. C. P. de, por várias vezes, se porem em contacto com Lisboa para poderem chegar ao resultado actual em que se encontra tudo resolvido da melhor forma possível.

Falta agora que os clubs de Coimbra interessados se filiem na Federação, para

TENNIS

Um belo desporto que pouco se pratica em Coimbra

Porque será que em Coimbra se pode contar pelos dedos o numero daqueles que se dedicam à prática deste belo desporto?

Porque será que na nossa terra se passam os anos sem que se dispute um torneio, um campeonato se faça ao menos uma simples escada de tennis?

São todas estas perguntas que ocorrem ao nosso espírito e para as quais não conseguimos encontrar respostas satisfatórias.

De facto o tennis não merece o desprezo a que está

disputa do campeonato de Coimbra. A seguir a este, lá para Outubro ou Novembro, organizar-se-á entre os clubs de Lisboa, Porto e Coimbra o 1.º campeonato Nacional da modalidade.

A Direcção da A. P. C. P. pensa também ainda este ano fazer disputar primeira vez o campeonato de patinagem do centro de Portugal.

lançado em Coimbra pois é talvez dos desportos mais completos que existem.

Não é como tantos outros só susceptíveis de serem praticados por uma minoridade dotada de dons atléticos invulgaes.

No tennis, não, qualquer forte ou fraco, pezado ou leve, baixo ou alto pode, pela persistência, pela aplicação conscienciosa de todas as suas qualidades e até defeitos tornar-se um campeão. Recordemos de passagem que, actualmente, o jogador n.º 1 da Inglaterra é Austin a despeito da sua aparência frágil que há já uns anos atraz Johnston companheiro e rival do grande Tilden não chegava a pesar 60 quilos e que em Portugal o actual campeão Avilez está imensamente longe de ser aquilo a que o vulgo costuma chamar um atleta.

(Conclui na página 10)

ESPORTOS

Ainda o jogo Académica -- Benfica

A questão do árbitro

A Associação Académica e a Federação

No editorial deste número definimos a nossa posição perante o futebol português. O ambiente pesado em que ele vive, que sempre combatemos, não é devido senão à péssima orientação da Federação Portuguesa de Foot-Ball Associação que, dando ouvidos aos grandes interessados, tem feito tudo para desmoralizar o futebol, anuindo aos interesses desses senhores. Infelizmente para ele, tem tido muitos outros inimigos que o têm feito enveredar por esse fatídico caminho. Dêstes apenas queremos salientarmos um, aquele que, cumprindo a sua missão, nunca devia abandonar a causa suprema do desporto, mas que, não a cumprindo, é um criminoso de primeiro plano: é certa imprensa. Custa-nos vê-la assim tão baixo, tão rastejante, uma das mais belas actividades espirituais da humanidade que sempre se serve dela, — e só para isso foi criada — para a sua dignificação. Para estes mistificadores vai todo o nosso desprêzo, combatendo-os e desmascarando-os aos olhos dos bem intencionados.

Pelo que se diz, cremos que a entidade máxima da bola jogou este ano a última cartada. Isto não podia continuar assim. Urgia, a quem de direito, pôr cõbra a tão grande pouca vergonha, a tão indecorosa exploração. É necessário que numa entidade de

tal natureza estejam homens conscientes, honestos: o bom nome de Portugal assim o exige.

As questões levantadas por causa do 1.º jogo Académica-Benfica e as atitudes tomadas pela Federação, contribuíram certamente para a agonia desta. Mais uma vez se viu que, para esses senhores, o tão falado «espírito desportivo», não passa duma expressão ôca, sem sentido.

Mas, facto a registar, existem algumas dependências da referida entidade, denominadas umas por Associações Regionais outras por Clubes de Árbitros etc., que incondicionalmente (?) a coadjuvam nas suas condenáveis acções. Como geralmente acontece, os contendores postos em litígio são deitados para a arena por mãos ocultas. E quasi sempre, facto curioso, a ambos lhes assiste mais ou menos razão.

Parece que foi o que aconteceu nesta tão discutida questão do árbitro.

A Federação desejava aplanar lealmente as dificuldades aparecidas, para o que encarregou a quem de direito essa tarefa. Mas, inexplicavelmente, o indicado para isso, tratou de complicar mais as coisas, interpretando a seu modo as instruções que lhe foram fornecidas. Sobre este assunto voltaremos a falar, depois de devidamente esclarecido, por

nós, para que as responsabilidades sejam pedidas a quem deva ser.

Ninguém queira vêr, no que vimos dizendo, fins que não temos em vista: ataques pessoais, satisfação de caprichos ou outras atitudes menos dignas. Apenas somos orientados por uma nobre causa: que o futebol se pratique em Portugal, com dignidade. Assim, concordando em absoluto com a doutrina dum prospecto deitado a lante por «Um grupo de estudantes», transcrevemos algumas passagens.

Depois de explicada a questão do árbitro, lê-se a certa altura:

Nesta reclamação preocupam a Associação Académica, em plano subalterno os resultados dos encontros, fiel ao seu espírito desportivo, o que a move é a aspiração, cada vez mais viva, de que o football se faça em Portugal com dignidade e a burocracia desportiva venha a ser dominada por normas rígidas de honestidade e justiça.

Tornaram-se espectáculos indecorosos, os desafios de foot-ball, em Portugal, espectáculos subversivos que habitam o grande público à violência, ao sectarismo e à desconfiança da autoridade, quasi irremediavelmente está comprometido, no foot-ball, a continuar assim, o ideal de educação moral que o desporto em princípio, pretende.

E os responsáveis máximos desta desvergonha e deste fracasso são os dirigentes e os árbitros que não sabem manter uma posição íntegra de isenção entre a contenda desportiva, que cedem a pressões de clubs e dobram a consciencia às exigencias da cõr fazendo perder a confiança na justiça, condição da lealdade em campo, a jogadores e a «claques». Se o foot-ball em Portugal se vier a jogar à mão armada, como promete...

peçam-se as maiores responsabilidades à Federação Portuguesa!

Reagindo contra uma confessada prepotência, porfiando porque juizes imparciais arbitrem as partidas de football, demonstrou a Académica a sua ardente aspiração de que o desporto nacional seja dignificado.

Não caindo bem, certamente, algumas atitudes justas e naturais tomadas pela Associação Académica, a Federação, num gesto infelicíssimo, lembra-se de dar mais um tiro no seu corpo já moribundo.

É então, numa inconsciencia absoluta das suas atribuições, manda para a A. A. o seguinte comunicado, que vale bem um poema. Transcrevemos:

«Serve o presente officio para informar V. Ex.ª rogando se digne mandar immediatamente comunicar ao vosso filiado Associação Académica — que fica desde já suspenso das suas funções de Director-Tesoureiro do referido club, «não podendo portanto, representá-lo em quaisquer actos officiais, o sr. Joaquim Duarte de Oliveira», aguardando que V. Ex.ª e a Ex.ª Direcção de que faz parte, velarão pelo integral cumprimento desta minha comunicação, sou, cumprimentando com apreço. O Presidente da Direcção da F. P. F. A. — a) JOSÉ DA CRUZ FILIPE».

A Direcção da A. A., responde, como devia, a essa «prova escrita» classificando-a com valores negativos.

Transcrevemos: Ex.ª Presidente da Federação Portuguesa de Foot-ball Association.

Lisboa. Tendo-nos sido comunicado pela A. F. C. a hilarante decisão por V. Ex.ª todamada de suspenderem das suas funções o Director-Tesoureiro da A. Académica, Sr. Joaquim Duarte de Oliveira, vimos lamentar a desenfreada megalomania que, à última hora, se apoderou dos espiritos de V. Ex.ª.

Francamente nos diverte tal decisão mas, perante ela, só podemos ficar tão indifferentes como se, em vez de suspenderem um Director nosso, houvesse apetecido a V. Ex.ª, numa hora de boa disposição, depois do almoço demitir das suas sagradas funções, na longínqua Ásia, o muito respeitável Rei do Sião...

Pois parece a V. Ex.ª, em são juizo, que um elemento de uma Comissão Administrativa, nomeado pelo Ministério da Educação Nacional, para uma Associação Académica que tem várias secções culturais e desportivas pode ser suspenso das suas funções por uma Federação de Foot-Ball?...

Há no gesto de V. Ex.ª uma exorbitancia que revela uma curiosissima noção da autoridade característica de ditadores de opereta.

Para além do profundo sentido humorístico que traz a decisão de V. Ex.ª, nasce em nós uma certa apreensão pelos propósitos temerarios que V. Ex.ª revelam de, por esse paiz fora, se porem a demitir e a suspender todo o mortal que exerça funções publicas, até esta pobre terra de Portugal ser de todo reduzida ao sobrado da Federação de Foot-Ball.

Quando V. Ex.ª tiverem conseguido tão formoso designio e possiverem cadeias e guilhotinas para reduzirem ao silencio quem não puder deixar de rir de tão picaresco exercicio da autoridade, tratará a A. A. de levar a sério decisões como esta.

Até lá, cumpramos apenas avisar que o Director que V. Ex.ª queriam suspender é formado pela Universidade de Coimbra; qualquer pessoa bem educada anteporia um Dr. ao seu nome e, se não fora a intenção humoristica que certamente V. Ex.ª tiveram neste gesto, segundo velhas tradições desta terra, trataria este caso deplorável, de tão accentuado sabôr saloio, com a ponta do sapato. Sem mais, e aguardando o gáudio proporcionado à Academia de Coimbra, subscreve-se:

Pela Direcção da A. A. O Presidente José Guilherme de Melo e Castro

Abstemo-nos de mais comentários.

Todos saberão tirar as devidas e justas conclusões.

NATAÇÃO

O Presidente da Associação de Natação de Coimbra, Dr. João de Sousa

fála-nos do programa a levar a efeito pela referida Associação

Uma obra desportiva que todos devem secundar

Em Coimbra, ha três anos, ignorava-se, pode dizer-se, um dos mais belos e saudáveis desportos: a natação.

São bem conhecidos de todos os magníficos resultados que se podem tirar da pratica desta modalidade desportiva, uma das mais completas quanto a desenvolvimento e aperfeiçoamento físico.

Urgia portanto divulgá-lo, fazer com que elle fosse praticado, o mais possível, criando para isso todas as condições necessárias.

O Dr. João de Sousa, Presidente da Associação de Natação de Coimbra, a quem a

causa da natação muito deve, não se tem poupado a esforços para que Coimbra se destacasse neste campo, a par de Lisboa e Porto.

Hoje, podemos dizer, Coimbra é já um elemento de peso a considerar e, pelas suas admiráveis condições para a pratica de tal desporto, um dos locais indicados para a disputa de importantes competições.

A A. N. C. nada disto poderá esquecer e tanto assim é que esqueceu e laborar um programa magnifico de provas.

Recordando-nos ainda, do ano passado, das dificuldades que a A. N. C. encontrou, da

parte precisamente de quem não as devia mover, para a realização de provas de natação na Praia Fluvial, desejávamos saber o que tinha havido este ano referente ao mesmo assunto. Para isso abordámos o Dr. João de Sousa que prontamente nos pôe ao facto do ocorrido este ano. E assim, depois de tocarmos no assunto, o nosso interlocutor começa por nos dizer:

— Este ano encontrei da parte da Comissão encarregada dos festejos na Praia a maior boa vontade na organização dum calendário de provas dignas de se verem. Justo

é salientar, neste assunto, os esforços do sr. Dr. Alexandre da Silva, que concordou em absoluto com tudo que foi exposto pela Associação de Natação.

— Assim, vamos ter então provas de natação dignas de se verem...

— Senão, veja. No dia 24, teremos as Provas de Preparação dos Campeonatos Regionais. No dia 7 de Agosto as Provas dos Campeonatos Regionais. Nos dias 20 e 22 do referido mês teremos uma das maiores e importantes competições de Natação, os «Campeonatos

Nacionais» que consegui que se realizassem em Coimbra.

No dia 4 de Setembro, terá lugar, como o ano passado, a «Prova Coimbra-Aveiro-Figueira».

Além do que indiquei, levaremos a efeito vários festivais. Assim, ando a organizar com o senhor Engenheiro Talone — um remador que já representou Portugal, em 1912 ou 14, não estou bem certo, nas Olimpíadas de Paris.

— Fala-se que o Porto-Lisboa em Water-Poll se realizará em Coimbra?

(Conclui na pág. 10)

NATAÇÃO CONTINUADOS DA PAGINA LITERARIA

(Conclusão da página 9)

— Por enquanto ainda nada temos resolvido. Ando em negociação com a Federação de Natações para que tal prova cá se faça. Conseguindo isso, o que tenciono, Coimbra iria pela primeira vez a assistir a uma prova de tal natureza.

— Diga-nos, como funcionará a Escola de Natação na Piscina da Praia?

— Como poderá vêr no regulamento, teremos o máximo rigor no respeitante à frequência na Piscina. Os alunos terão uma rigorosa inspecção médica feita por um Concelho Médico, provavelmente constituído por três médicos. Os alunos serão constantemente controlados pelo referido Concelho.

— O ensino é ministrado...

— Escolhemos para isso dois rapazes que satisfazem completamente pelos seus múltiplos conhecimentos técnicos. São eles Gaspar, da A. Académica e Gaudêncio, do Sport.

— Certamente, os clubs de Coimbra treinarão a uma hora tal que não prejudique o aproveitamento da Piscina pelo público.

— Para que isso se não dê, elaboramos um horário dos treinos. As segundas, quartas e sextas, das 19 às 21 horas, treinam a Associação Académica, União F. Clube e Os Conimbricenses; às terças, quintas e sábados, pelas mesma hora, treinam o Sport, Nacional e Santa Clara.

E' curioso ver como os clubs se agruparam, para os treinos.

Nos dois grupos indicados há dentro deles um muito forte, respectivamente a Académica e o Sport, e dois mais fracos. Parece-me que desta distribuição algo de util resultará.

Cientes já do que desejávamos neste assunto abandonámos o Dr. João de Sousa, absolutamente convencidos que tudo o que conseguiu dignifica a cidade de Coimbra.

Oxalá que todos estes esforços sejam bem compreendidos por aqueles que disso têm obrigação. Todos que possam devem frequentar a Piscina pois assim saberão compensar todas as boas vontades postas ao serviço duma causa de grande e incontestável valor: a natação.

Continuámos:

— A A. N. C. não tem encontrado obstáculos à sua obra...

— Não temos nem contatos ter, atálha-nos o Dr. João de Sousa.

Esperamos que todas as entidades oficiais e particulares a quem nos dirigimos, nos prestam todos os auxílios que estiver dentro das suas possibilidades.

E quero acrescentar que eles também nunca apareceram da parte dos meus camaradas da Associação de Natação.

Pelo contrário, temo-nos auxiliado uns aos outros, nunca faltando o que sempre é preciso nestas organizações, a boa vontade.

Abertura da época de Natação

E' no próximo domingo, dia 17, que terá lugar na admirável Piscina da Praia Fluvial, a abertura da época de natação.

Participarão nesta prova todos os clubs de Coimbra inscritos, e serão disputados diversos trofeus.

BIBLIOGRAFIA DOSTOIEWSKI

Nesta página registamos publicações de que nos são enviadas um exemplar e referências críticas às que nos são enviadas dois exemplares.

Do Brazil

Jornais

«Pan» — Grande Semanário de Leitura Mundial.

«Vamos Lêr» — Revista de assuntos literários, históricos, científicos e cinematográficos.

«Detective» — Revista de literatura policial.

«Lupin» — Idem.

«Pan Infantil» — Suplemento infantil da grande revista «Pan».

«Inteligência» — Mensário da Opinião Mundial.

Da Argentina

Jornais

«Compendio» — Resumen del Pensamiento Universal.

«Vértice» — Revista de literatura.

Livros

A Livraria Argentina «Anaconda» é incontestavelmente a livraria que melhor apresenta as suas edições e que mais barato as vende.

Nela se encontram à venda tanto as ultimas novidades do novo mundo como as obras literárias de maior relevo do velho mundo.

Os nossos leitores podem adquirir as edições «Anaconda» por intermédio do nosso jornal.

Brevemente daremos um extracto dos catálogos desta importante casa editora.

rem, de quem estão enamoradas.

Assim são Catalina Iwanovna e Groushegnk, de «Os Irmãos Karamazof», e a Nartasia Philippovna, de «O Idiota».

¿Há na obra de Dostoiwski um pensamento secreto? Não me parece. O escritor russo Merejkovski tem escrito vários estudos tentando dar uma explicação simbólica e racional às idéas e às fantasias monstruosas dos personagens de Dostoiwski.

Quere pensar, por exemplo, que as grandes aranhas, os escorpiões, as serpentes ou os cães ameaçadores representam nos seus delírios os tipos do novelista indicam algo de metafísico. Quere dizer que têm um sentido esotérico.

Eu não creio em tal coisa, creio que não significam mais que impressões de terror e de repugnância. Parece-me que em nada disto há mistérios nem confusões místicas, mas apenas patologia, patologia genial».

CINEMA

Por lapso saiu, na página de cinema, que a conclusão da entrevista era na página 8. Conclui, sim, como os nossos leitores verificam, na 4.ª página.

BAZAR DO PORTO

Próximo à Estação Nova
COIMBRA

Uma grande variedade de Artigos com Recordação de Coimbra, aos preços de 1\$00 Placas da Rainha Santa Canetas com vistas de Coimbra
PREÇOS ECONÓMICOS

Notas e Curiosidades

O livro falado

O senhor Roger Régis acaba de inventar em França um aparelho que permite aos cegos que não sabem ler pelo tacto, terem conhecimento das obras de literatura.

Trata-se do r'gisto em discos de livros inteiros.

No próximo número daremos aos nossos leitores alguns detalhes sobre o funcionamento e fabricação destes «livros».

A árvore mais alta

A árvore mais alta da mundo não é o «requeio» (100 metros) mas o eucalipto. No sul da Austrália o «eucalyptus amygdalina» atinge 150 metros.

Saiba-se que desta altura é a flecha da catedral de Reims.

O animal mais veloz

O animal mais rápido do mundo é um tabão, o *Strydnus paradoxus*, que faz 2.500 quilómetros à hora. Uma outra mosca, a *volucelle*, atinge 2.000 quilómetros por hora.

A exploração do fundo do mar

Como se sabe, o prof. Piccard, com o apoio financeiro do Fundo Nacional belga de investigação científica, vai agora estudar as profundidades submarinas.

Descerá numa cabida esférica, à velocidade de 1 metro por segundo; esta cabida pode resistir a uma pressão de 1.500 atmosferas. Tenciono descer a 9.000 metros.

A experiência será no verão de 1930.

António Simões Pinto

Avenida da Madalena, 1

Rua da Moeda, 99

Telefone 384 COIMBRA

Papeis inutilizados

Trapos, sucatas de metais, e ferro, peles, etc.

TENNIS

Um belo desporto que pouco se

pratica em Coimbra

(Conclusão da página 9)

No Tennis a força brutal não faz nada; é preciso sobretudo rapidez, vontade, «souplesse». Diremos mesmo: um individuo que não for inteligente e dotado de reflexos apurados nunca poderá ser um bom tennista.

Em todo o mundo existem milhares de praticantes do tennis, de ambos os sexos. Todas as raças encontram nele um bom ambiente para a aplicação das suas qualidades natas. Assim, Anglo-Saxões, Alemães, Latinos, Orientais

jogam todos o tennis de maneira diferente e todos o podem jogar bem.

Uns lançam mão da calma, força e aplicação; outros da exactidão e do trabalho; outros da imptuosidade, da agilidade e resistência; outros da subtilidade, da firmeza e assim por diante todos põem ao serviço do tennis os seus dons naturais, em todos os continentes e países.

Em todos, não, que ilusão, em Coimbra praticamente não se joga o tennis. Tirando uma

dúzia de entusiastas é um desporto morto. Porquê? Continuamos a não encontrar resposta condigna. Não nos digam que é na falta de campos de tennis

Os que há chegam e crescem para as necessidades do meio.

Que nós saibamos ha em Coimbra três, a funcionar. Um, de cimento, pertencente ao Coimbra Tennis Club, na Associação Cristã dos Estu-

dantes e presentemente, a verdade diga-se, bastante concorrido. Dois outros, de terra batida, no Tiro e Sport, destinados unicamente aos sócios deste club e quasi sempre sem ninguém.

Não nos digam também que é um desporto caro pois tirando a raquette, que as ha pera todos os preços, não fica mais dispendioso do que, por exemplo, o... bilhar.

Porque será pois que em

Coimbra se não joga o tennis? A mocidade daqui que responde se quizer e souber.

X.

TABACARIA GRILO

Marco da Feira, 8 COIMBRA

Artigos de: esc itório, Escolar, Pintura, Fotografia, Perfumaria Papeleria, Livraria, Molduras, Brinquedos, Maquinas fotográficas, etc. etc.

Trabalhos de: Revelagens, Provas, Miniaturas Ampliões, etc., etc.

ALBERTO DAS CHITAS — Praça 8 de Maio, 43 :-:

Rua da Sofia, 2 a 8

Telefone 620

Casimiras, Lãs para vestidos, Chailles de merino, Popelines, Panos crús e brancos para lençois, Atoalhados, Sombrinhas, Sapatos de agasalho.

Malhas :-: Camisaria :-: Gravataria :-: Meias e Pugas

VENDE AOS MELHORES PREÇOS: FAZENDAS BRANCAS E LANIFICIOS,

CAMISARIA, GRAVATARIA, MEIAS E PEUGAS

pagina de ciencia

As características da aurora boreal

Regista-se...

(De 25-26 de Janeiro)

Como certamente os nossos leitores se recordarão na tarde de 25 de Janeiro o céu foi iluminado por uma aurora boreal que durou até à manhã de 26.

Segundo alguns observadores esta aurora boreal foi uma das mais belas que se têm visto fora das regiões polares. Foi visível em França, Inglaterra, Suíça, Itália, Portugal, Sicilia, Gibraltar e em Marrocos.

Como se sabe causou enorme surpresa e pânico nas populações rurais e citadinas o que levou à prática de actos religiosos, repique de sinos, desorientação, etc. etc.

Para conhecimento dos que ignoram as causas e natureza de tal fenómeno, transcrevemos, seguidamente uma parte duma magnífica exposição apresentada no «Le Mois».

Causas e composição das auroras polares

Sabe-se que, segundo as modernas teorias físicas, as auroras polares são devidas a paroxismos da actividade solar: jactos de electrões, de proveniência solar, são desviados e captados pelo campo magnético terrestre; este desvia as suas trajectórias de maneira a faz-las convergir para regiões do nosso globo situadas então na noite. Produzem-se neste momento notáveis perturbações do campo magnético terrestre. As provas da existência duma associação entre a actividade solar, por um lado e as tempestades magnéticas e as auroras polares por outro lado, podem ser formuladas como se segue:

1.° Existe uma relação geral entre as curvas de frequência das manobras solares no ciclo bem conhecido de onze anos e as curvas semelhantes de tempestades magnéticas.

2.° Para as tempestades magnéticas de fraco potencial, tem-se observado a sua tendência para surgirem em intervalos cerca de 27 dias, que é o lapso de tempo que gasta o sol (ou antes a latitude média das zonas de manchas, uma ao norte e outra ao sul, do equador solar) para fazer uma rotação completa em volta do seu eixo, em relação à terra em movimento sobre a sua órbita em volta do Sol. As auroras parecem mostrar a mesma tendência num período de 25 dias.

3.° Existe uma relação estatística entre a organização de manchas solares de grandes dimensões e a ocorrência de grandes tempestades magnéticas e as auroras associadas. Contudo, as perturbações magnéticas podem produzir-se sem acompanhamento de auroras polares. Certas associações entre a actividade solar, o estado do magnetismo terrestre e a aparição da aurora manifestaram-se no espectáculo luminoso de 25-26 de Janeiro e em volta da data desta aurora boreal. Entre 12 e 24 de Janeiro uma enorme mancha atravessava o disco do Sol. Em França, os magnetogramas registaram notáveis variações de componentes horizontal e vertical

de da declinação. Tempestades magnéticas foram observadas em Inglaterra entre 16 e 22 de Janeiro. Apareceram também perturbações, especialmente suspensões prolongadas, nas comunicações telegráficas ou telefónicas e nas emissões de T. S. F.

Sabe-se que a luz das auroras boreais é polarizada e que o seu espectro é constituído por uma série de raros brilhantes. Este espectro apresenta algumas semelhanças com o duma descarga eléctrica em tubos contendo gases, rarefeitos (se a pressão nêles é muito baixa, dos raios catódicos, que não são senão correntes de electrões que se formam).

Segundo Angström, o espectro duma aurora polar é composto de duas partes: do espectro do ar rarefeito na alta atmosfera e duma parte caracterizando especialmente a aurora e que corresponde à linha verde do espectro (5.577 angström), descoberta por este sábio em 1866.

O físico norueguez Vegard cria poder explicar as auroras polares, pela acção dos raios catódicos emitidos pelo sol, sobre o pó cristalino electrizado do azoto sólido, nas altas zonas da atmosfera extremamente rarefeitas e muito frias. Fez a seguinte experiência no Laboratório de Leyde:—O azoto era solidificado por resfriamento, ao contacto com um vaso contendo o hidrogénio líquido, e os pequenos cristais do azoto eram bombardeados por raios catódicos. O espectro do con-

junto era muito semelhante ao da aurora boreal. Na parte verde deste espectro constatou-se a existência de linhas (5.577 e 5.230 angström) correspondentes às linhas homólogas do espectro das auroras polares. Mas os físicos Mc Lennan e Shrum, estudando o espectro do azoto solidificado não lhe encontraram esta identidade completa entre os raios espectrais que a hipótese de Vegard exigia. Descobriu-se, por outro lado, que a partir duma certa altura, a temperatura do ar estratosférico não só diminuía, mas pelo contrário, aumentava, e que este ar aquecia (mas não se sabe ainda até que altura este fenómeno persiste).

Segundo Mc Lennan e Shrum, o raio verde da aurora boreal correspondente a 5.577 angström é devido ao do oxigénio no estado metastável. A grande intensidade deste raio aparecia a Vegard como devido ao oxigénio excitado, emitindo esta radiação seguidamente à sua colisão com o azoto.

A aurora boreal de 25 de Janeiro de 1938 apresenta-se, nas nossas latitudes e nas das regiões mais meridionais, como uma aurora não «polar», isto é, não confinada nas regiões polares.

Vê-se que, apesar dos progressos realizados no estudo das auroras boreais, a interpretação da origem do seu espectro não é ainda definitiva.

(De «Le Mois», Abril)

O IV Centenário da Universidade de Estrasbourg

Este ano, no próximo mês de Dezembro, a Universidade de Estrasbourg festejará o IV Centenário da sua fundação.

Esta Universidade é ainda mais novo um ano que a Universidade de Coimbra. Foi Jacob Sturm o seu fundador.

Em 1538 este célebre humanista representava Strasbourg, sua naturalidade, na Dieta de Spire. Encarregado nessa data de aí formar um Liceu, é transformado em 1576 numa Academia e, depois, em 1621, em Universidade com quatro faculdades, sendo uma de teologia protestante.

A nova Universidade foi sempre considerada como a «Filha da Reforma» e diz-se até que Jean Calvin, que residiu em Strasbourg de 1538 a 1541, tivesse relações com Sturm e contribuíse com esta para a formação do Liceu que foi a origem da Universidade.

No Palácio da Descoberta

da Exposição de Paris

Como se sabe, o Palácio da Descoberta foi uma das maiores atracções da Exposição Internacional de 1937.

Durante os seis meses de abertura o Palácio recebeu 2.293.500 visitas.

Aos interessados recomendamos o número especial de «Science», órgão do Centro Internacional de Síntese, de que transcrevemos o sumário: «A Ciência pura na Exposição de 1937», entrevista de Jean Perrin com J. Ulmo; «O Palácio da Descoberta», por A. Leveillé; «As Matemáticas», por A. Sainte-Laguë; «A Astronomia», por E. Esclavon e R. Lencement; «A Física», entrevista com M. Marcella e J. Kemaire; «A Biologia», por R. Combes; «A Química», por G. Bertrand; «A invenção no Centro de Síntese», por Henri Berr; «A Arquitectura e a Decoração do Palácio da Descoberta», entrevistas de G. Debre e A. Villehoëuf com P. d'Espèzel.

Recomendamos os números especiais dedicados a cada secção do Palácio da Descoberta da revista La Science et la Vie.

Para os trabalhadores intelectuais na Turquia

Para proteger o desenvolvimento das letras, artes e ciências, o Governo de Ankara propõe-se estabelecer um concurso cujos laureados receberem uma pensão do Estado para se dedicarem exclusivamente aos seus estudos.

UMA JORNADA HEROICA

A epopeia do cruzeiro ao Polo Norte

Legar-nos-á importantes resultados

(De «Le Mois»)

A expedição Papanine foi salva como já o dissemos no nosso número precedente. A sua perda teria sido uma das mais trágicas que a história da exploração geográfica conheceu.

É necessário dizer que, no seu princípio mesmo, ela fora organizada em tais condições que se podia contar com tudo.

Portanto, a 22 de Março de 1937, a expedição Schmidt, composta de cinco aviões, partiu de Moscovo para instalar Papanini, Chirchov, Krenkel e Federov no Polo Norte. Alcançou a ilha Rudolf a 19 de Abril.

É o aviador Vodopianov o primeiro a ver bem sucedido a penetrar no Polo Norte a 31 de Maio, em condições extraordinárias e a «desembarcar» os quatro integrantes numa «banquise» flutuante.

Tres outros aviadores — Molokov, Aleziev e Mazourouk — chegaram em 25 e 26 de Maio ao Polo Norte com provisões e material para os Robinsons da «banquise».

O cruzeiro Polo Norte foi inaugurado oficialmente a 6 de Junho.

No mesmo dia, todos os aviões deixaram

o cruzeiro e partiram para a ilha Rudolf. Desde então, os «papanines» não deviam já tornar a ver os seus semelhantes senão em 17 de Fevereiro de 1938, dia em que o aviador Vlassov, partindo do quebra gelos Taimyr, os encontrou a tempo.

O cruzeiro Polo Norte foi oficialmente fechado a 19 de Fevereiro: pois, a «banquise» flutuante derivava desde 21 de Maio precedente, sob a acção dos ventos e do corrente, de modo a levar os seus ocupantes até às águas da Groelândia.

Os membros da expedição tinham passado já alguns duros momentos, no verão último, quando o degelo ameaçou desgastar a sua «banquise» e os forçou andar à deriva nas águas geladas.

A situação do «cruzeiro» agravou-se em seguida, alguns dias antes do salvamento, quebrando-se continuamente os campos de gelo. O perigo era imediato. Mas os quatro exploradores foram bem sucedidos na passagem para um novo fragmento de «banquise», na posse das reservas de sustentação para três meses e no sal-

var os resultados dos seus trabalhos científicos.

Papanini e os seus companheiros avisavam pela rádio o professor Otto Schmidt, organizador da expedição, da sua situação. Quando a «banquise» chegou às paragens agitadas do Oceano Atlântico, os pedidos de auxílio precipitaram-se. Então, três quebra-gelos, o Mourmanetz, Taimyr e o Ermak receberam ordens de partida. Mourmanetz em fins de Janeiro e em 2 de Fevereiro encontrava-se, pela manhã, cerca de 72° e 41' de latitude norte e 408' de longitude oeste, a 180 quilómetros dos exploradores dia em que, pelas dezasseis horas, Papanine enviava o seguinte radiograma: «Os campos de gelo continuam a quebrar-se em fragmentos que medem 70 metros. Fendas de 5 metros se produzem nos gelos, e os blocos são separados uns dos outros a distancias de cerca de 50 metros.

Estas «banquises» deslocam-se e chocam-se umas contra as outras; seria impossível em nossa volta aterrar um avião. Estamos instalados sob uma «banquise»

que mede 50 metros de comprimento por 30 de largura. Estamos na disposição de transportar o segundo mastro da antenna para outra «banquise».

Passados alguns dias a situação da expedição torna-se critica e na noite de 7 para 8 de Fevereiro radiotelegrafaram para Moscovo anunciando o desbaratamento pela tempestade da tenda de abrigo da T. S. F. e dos trenos com mantimentos. A 8 avistaram as costas da Groelândia e matam três ursoes. A 9 continuam a flutuar, constantemente em perigo. Nessa altura o dirigível U. R. S. S. — V 6 preparando-se para partir em salvamento do cruzeiro desaparece numa terrível catástrofe. Mas o quebra gelos Mourmanetz continua a dirigir-se para o cruzeiro conseguindo em 10 de Fevereiro pôr-se em ligação pela rádio com Papanini. O quebra gelos Taimyr avança também com uma velocidade de 9 nós, sendo em 14 de Fevereiro a sua distancia ao cruzeiro de 25 milhas, distancia que já permitia pôr-se em ligação luminosa por meio de projectores do campo Papanine.

A 17 de Fevereiro o aviador Vlassov,

com o avião U.-2 parte do Taimyr e aterra na «banquise».

Dois dias depois, a 19, as dificuldades continuam e a tempestade obrigou o Taimyr e o Mourmanetz a pararem e a a conservarem-se a 20 milhas, para sudoeste da «banquise». Mas, pela meia noite, o Taimyr avistou um pequeno fogo, chamam pela rádio Papanine e Krenkel que comunicaram que a «banquise» se fracturava novamente e que o aeródromo onde Vlassov aterrara já não existia. A situação era extremamente critica. A distancia ao campo era apenas de um kilometro e meio mas para o caminhar eram necessárias pelo menos treze horas e meia debaixo do temporal existente. Pela manhã a tempestade adoça e os navios avançam, o Taimyr á frente e o Mourmanetz atrás.

O salvamento da expedição começou pelas 17 horas e 30 e terminou pelas 19 horas.

Os resultados científicos obtidos foram muito interessantes e as observações comunicadas pelos exploradores por radiotelegramas dirigidas a diversos institutos científicos, de 6 de Junho a 16 e 17 de Fevereiro. Conclusões completas se poderão fazer depois do material recolhido.

Julio da Cunha Pinto & Filhos

MERCEARIA FINA Bilhetes e frações

Largo das Ameias

COIMBRA

para todas as lotarias

Papelaria, tabacos e outros artigos

MEACEARIA ALMEDINA

DE

Rachel A. Teixeira & Irmãos

24-Arco d'Almedina-26

COIMBRA

Completo sortido em Mercearia

Tabacos, Papelaria e Perfumaria

Chá — Café — Queijo — Presunto

VINHOS DE MESA

João Crisostomo dos Santos

É, no centro do país, a casa que melhor o pode servir, quer em preços, quer em garantias

A maneira como realiza as suas compras, tendo sempre em relação o preço e a qualidade, para que possa resultar barato

A forma como efectua os seus sortidos, aliando a arte e o bom gosto à solidez e perfeição no acabamento, para dar a mais absoluta garantia ao comprador

Mobilias — Estofos — Colchoarias — Moveis avulso em madeira e ferro — Modelos exclusivos

Preço por preço
dei-nos a preferência

Garantimos que por igual importância ninguém o serve melhor

Mobilamos casas completas e vendemos móveis avulso

João Crisostomo dos Santos

COIMBRA

Escadas de Quebra Costas, n.º 16 e 27 a 31

TELEFONE 704

Para evitar confusões convem notar que as suas oficinas são na Rua Sub Ripas, 9 a 17

DERMINOCTIOL

de Arménio do Amaral Ferreira — Farmacêutico-Químico COIMBRA
Rua Fernandes Tomaz
Produto científico para a cura de seccas secas e húmidas, impigens, dertos, herpes, urticaria, comichões, couro cabeludo, crostas na mucosa do nariz e demais doenças de pele. — Base: Ichtyol e óleo de cade. — **Modo de usar:** Friccionar fortemente a parte atacada, duas vezes por dia e se estiver dorida a parte afectada, unta-se ligeiramente.

Nova medicação anti-bacilar

NEUROSAN

(Caixa com 10 empoas de 5 c. c.)
Registado com o n.º 41044

É um medicamento com elementos preconizados pela sciencia contra a tuberculose pulmonar ou extra-pulmonar, nas manifestações de debilidade constitucional, linfatismo, anemia de origem desconhecida, neurastenia, esfaldamento intelectual e magnífico preventivo contra o perigo de infecção e reinfeção tuberculosa.
O Neurosan entriava consideravelmente a marcha da tuberculose e, aplicado em injeções na profundidade do músculos, tomadas as devidas precauções, é um fortificante inofensivo.
O Neurosan melhora e ainda pode curar em alguns casos de tuberculose pulmonar.
Este produto farmacêutico satisfaz plenamente sob todos os seus aspectos: é poderoso agente na regularização de todas as funções fisiológicas do tuberculoso, normalizando-lhe a circulação e o intestino, diminuindo-lhe a temperatura e a respiração, aumenta-lhe o apetite e o peso, melhora consideravelmente o seu estado geral.

A COLONIAL

ARMAZEM

Casa especial em chás e cafés. Aguas minerais e de Meza. Carnes fumadas do Alentejo. Vinhos finos, champagnes e licôres. Tabacos por junto e a retalho. Completo sortido em porcelanas nacionais e estrangeiras. Vidros e cristais. Estampas molduras, espelhos, oleados, etc. Louças esmaltadas e de aluminium, etc., etc.

Não efectuem as vossas compras

sem consultarem os nossos preços

REIS & SIMÕES, LIMITADA

Telefone 147-71, Rua da Sofia, 85 - COIMBRA

Sucursal em VILA NOVA DE POIARES

Agência Funerária

Encarrega-se de funerais completos de todas as classes, em Coimbra, arredores ou qualquer ponto do país, a preços módicos

VIUVA ANTONIO MARIA PINTO, SUCESSOR
Sucessor seu genro **BARTOLO GOMES PEREIRA**

Trasladações para todos os cemitérios do país ou estrangeiro, encarregando-se de toda a documentação, tendo para este fim um auto-fúnebre envidraçado, armado em camara ardente



Rua dos Esteireiros, 13 a 17 — Detrás da Igreja de S. Bartolomeu

COIMBRA

Chamadas a qualquer hora para o telefone 403

ANTONIO FERRÃO M. D'ABREU

TRABALHOS DE MARCENEIRO E CARPINTEIRO

Premiado com medalha de ouro no 1.º e 2.º Congresso Beirão e na Feira de Amostras da Coimbra em 1932 e diploma de Mérito Artístico na Exposição de 1929 em Coimbra

Cópias dos móveis antigos em todos os estilos
As mais perfeitas restaurações
Decorações em madeira e coiro. Desenhos originais

Participo a V. Ex.ª que mudei a oficina de marcenaria para a rua da Estrela, n.º 1 (próximo ao Teatro Sousa Bastos e junto ao Palacete do Dr. Angelo da Fonseca), onde continuo a receber as presadas ordens de V. Ex.ª

Nova Casa de Mobílias

MANUEL LOPES PEREIRA, FILHOS

Rua do Quebra Costas n.º 35 COIMBRA
Com fábricas e armazens

nesta cidade e em Torres Novas

A que vende mais barato de todas as suas congéneres
Mobílias completas e avulso
COIMBRA

Não compre sem se certificar dos preços desta casa

Não haja confusões: é no n.º 35!

Armazem, Loja de Solas e Cabedais

DE ANTONIO BENTO PAIVA

ANTIGA CASA DE Ricardo Pereira da Silva

96-RUA EDUARDO COELHO-100 COIMBRA

CASA QUE MAIS BARATO VENDE

RECEBE DIRECTAMENTE DAS FABRICAS

página recreativa

Gazetilha

Saias curtas...

Anda agora muito em moda,
Saia curta e travadinha;
As saias perdem a roda,
Nós a "transmontana" toda
E «elas» não perdem a linha!...

E as aberturas dos lados
Seguindo o rumo do céu?
Os homens de encadeados
Trazem os olhos tapados
Com as abas do chapéu

A quem disser que as donzelas
Não podem não devem querer
Trazer ao léu as canelas;
Eu digo também com elas:
O que é bom é pra se ver!

Eu nisto sou feminista,
Viva pois a saia curta!
Já que tanto agrada à vista,
Que nem o velho se resista,
Nem há olhar que resista.

Há pernas que insulta o Belo
Quem as trouxer a coberto;
Outras... custa-me dizê-lo
Mas acho que é mais acerto
Mostrar só o tornozelo.

Quando adrega ver passar
Uma soberba catraja
Sinto ganas de gritar:
Bela saia! Viva a saia!...

Beldrieças

Problema Policial

Rapto dum a criança

A família da criança raptada estava cada vez mais desesperada, porque todos os meios que há oito dias vinha experimentando, para se pôr em contacto com os «gangsters», para que a criança, mesmo a troca de dinheiro, fosse restituída e salva, não tinham dado algum resultado.

Publicavam avisos nos jornais para que os raptadores, sem perigos alguns, indicassem um processo para entrega do menino, a troca dum elevada quantia.

Passados dez dias, o correio entrega-lhes uma caixa acompanhada dum bilhete.

O bilhete dizia: «Empreque os meios que esta caixa lhes proporciona e mandem cinco mil dolares à meia noite. Fazendo isto a criança será devolvida».

Todas as instruções foram cumpridas, a criança foi devolvida, mas os «gangsters» escaparam, envolvidos no maior mistério.

— Que meio terá sido empregado para remessa dos 5 mil dolares?

O dinheiro foi com certeza enviado, se não a criança não teria sido devolvida.

— Porque à meia noite? E porque meio, contido na caixa?

Nota—Queira resolver este problema policial e enviar a sua solução para a nossa redacção, até ao mês de Outubro próximo.

Resolvendo-o, fica já habilitado a um magnífica prémio a sortear pelos que acertarem com esta solução.

FILATELIA D a m a s

NOTÍCIAS

EUROPA

França

Por motivo da final de futebol para a Taça do Mundo, que se realizou, como se sabe, no estádio de Colombes, o ministro dos Correios e Telégrafos de França, permitiu a emissão de um selo comemorativo, de grande formato.
Cór: azul, valor 1 franco.
Começou a circular em 10 de Junho.

Jugoslávia

Correio ordinário. Selo comemorativo da «ente» balcanica. Vinheta formada pelos escudos de Jugoslávia, Grécia, Rumania e Turquia. Dentado 11. Dois valores: 3 d., verde e verde claro; 4 d., azul e azul grisalho.

Bulgária

Correio ordinário. Tipo de selos de emissões anteriores (gg-Yvert). Dentado 11 1/2 — 12 1/2. Dois valores: 4 l., laranja; 14 l., cinzenta.

ASIA

China

Correio ordinário. Tipo de selos de 1932-33. Dentado 14. Dois valores: 2 d., cinzento amarelado; 5 d., carmin.

Manchukuo

Correio ordinário. Tipo de selo de 1936-37, (avião voando sobre a ponte de Sungeri), impresso sobre papel com fios de seda e filigrana tipo B (Yvert). Dentado 13 por 13 1/2. Um valor: 39 f., azul.

AFRICA

Costa do Marfim

Correio ordinário. Selo emitido em homenagem à memória do Governador Blinger, no 1.º aniversário da sua morte. Dentado 15. Um valor: 6 f. c., cinzento arroxeado.

AMÉRICA

Cuba

Selos para expresso. Emitidos a benefício da Associação de Escritores e Artistas Americanos e dedicados às nações da América. Temas diversos. Dentado 10. Dois valores: 10 c., róxo alaranjado, dedicado ao México; 10 c., idem, à Nicarágua.

OCEANIA

Austrália

Correio ordinário. Série emitida em comemoração do 150.º aniversário do desembarque dos primeiros colonizadores na baía de Sydney. Filigrana COFA e coroa (tipo VI Yvert). Dentado 13 1/2. Três valores: 2 p., róxo; 3 p., ultramar; 9 p., lilaz.

Amabilidade

O professor para o aluno:

— Boas férias, menino, e veja se traz a inteligência mais desenvolvida.

— Muito obrigado, sr. professor, igualmente.

Ginástica...

— Eu agora preparo atletas. O meu sistema é uma perfeição.

— De que club é o senhor?

— De nenhum. Eu sou alfaiate.

Esta nossa secção será dirigida por um ilustre damatista que proporcionará aos seus leitores interessantes curiosidades em Problemas e Partidas.

Por hoje apenas nos limitamos a indicar a notação que seguiremos, de futuro.

Pretas

32	31	30	29
	28	27	26
24	23	22	21
	20	19	18
16	15	14	13
	12	11	10
8	7	6	5
	4	3	2
			1

Branças

As casas pretas são as que contém os números.

Palavras Cruzadas

Como secção recreativa terá também o cunho de cultural.

Procuraremos tratar de assuntos literários, de ciências; focar figuras de relêvo, nas ciências, nas artes, e nas letras, proporcionar conhecimentos de geografia física e política, de gramática, etc.

Teremos um concurso permanente para solucionistas, com prémios.

Marido desgostoso...

Depois de lhe raptarem a mulher, põe o seguinte anúncio no jornal:

«Pede-se ao cavalheiro que raptou a minha mulher o favor de vir busca minha sogra.»

Curiosidade matemática

Entregue-se a uma pessoa um papel que contém escrito o número 1.089.

Depois pergunte-se-lhe: — Que idade tem você?

— 25 anos. Escreva-se à parte o numero 3.

— E a idade de seu pai? — 62 anos.

Escreva-se a unidade deste numero ao lado do 3, e teremos 32.

— E a idade de sua mãe? — 45 anos.

Coloque-se este 5 ao lado do 2:325.

Inverta-se este numero que fica: 523.

Subtraia-se o menor do maior, e teremos 523-325=198; junte-se-lhe agora este numero invertido: 198+891=1.089, que é afinal o numero escrito no papel.

Evite-se, porém, as idades que acabam com o mesmo algarismo ou zeros.

Charadismo

Do interessante e bem apresentado jornal de propaganda e cultura charadística «A Charada», respigamos as charadas que se seguem.

NOVISSIMAS

(1) (A Veras, agradecendo deyas) ... que já houve um pacóvio que confundiu esse género de árvore com uma árvore medicinal da Guiné.—2-1
Porto Airam

(2) Para mim, Portugal, de modo nenhum pode ser considerado um país pequeno.1-1
Porto Alvarinto

(3) Grande quantidade de gente que aqui está a pedir cacete!—1-1
Lisboa Dalotos

(4) Tudo que a favor do charadismo tu praticas, merece os meus parabéns.—1-2
Coimbra John Bliffe

Muito prazer teríamos travar conhecimento com John Bliffe. Se no-lo quizer conceder queira escrever para a nossa redacção indicando a morada.

Os solucionistas destas charadas ficaram já habilitados a entrar no nosso concurso que iniciaremos com a publicação regular do nosso jornal.

BRIDGE

O bridge, o xadrez das cartas, é incontestavelmente uma das mais belas e difíceis modalidades da prática do jogo das cartas.

Não podíamos de forma alguma deixar de inserir uma secção de bridge, jogo que tanta gente apaixonou, pela sua beleza, pela sua finura, pela sua complexidade.

Em Coimbra, encontra-se já formado um «Clube de Bridge» que vive em constantes progressos. Parabens aos seus fundadores, sendo de salientar a boa vontade do seu actual presidente, Dr. Jorge de Moraes, nosso presado Director.

Da magnífica edição de domingo do grande jornal argentino «La Nation», transcrevemos o que se segue, por o acharmos oportuno.

O Bridge discutido

—«Quão difícil é conseguir-se uma partida tranqüila num clube! Será porque este jogo atrai a os polemistas? Ou terá o raro condão de transformar» (Conclui na página 16)

XADREZ

Como os nossos leitores devem estar lembrados, inauguramos já o ano passado esta secção de Xadrez.

Sendo o Xadrez um dos jogos mais científicos que prendeu a atenção de homens célebres, tais como Goethe, Leibniz, Newton, Dupuy, Napoleão, Tolstoi, etc., e sendo, por isso, um factor de grande importância na formação intelectual de quem o pratica não podíamos de forma alguma deixar de continuar a inserir uma secção desta natureza.

Em Portugal, relativamente a outros paizes, pode dizer-se que não se joga o Xadrez. Senão vejamos: na Alemanha, o ensino do jogo-ciencia é ministrado desde as escolas secundárias; na Rússia — o paiz caracteristicamente de Xadrez, tradição que conserva do tempo dos Tzars — o ensino vai desde o ensino primario até aos cursos superiores, onde se estuda a filosofia do Xadrez, a matematica do Xadrez, etc., etc. Como nota curiosa assinalamos que o Torneio Nacional anual é disputado entre cerca de 700.000 jogadores.

Na França, na Belgica, na Alemanha, na Rússia, na Italia, nas Americas — especialmente Argentina, Brazil, E. U. A. — vai-se para um Torneio de Xadrez como em Por-

tugal se vai para um desafio de futebol.

No proximo ano levaremos a efeito um Torneio Academico, para apuramento de jogadores em tres categorias, para se defrontarem no Campeonato Universitario de Portugal, o que tentaremos realizar entre as tres Universidades de Lisboa, Porto e Coimbra.

Academicos: se sabeis jogar o Xadrez, praticai-o nas vossas férias, para assim estardes aptos a entrar na referida competição; se não o sabeis jogar, aprendei-o, porque assim aproveitareis bem as vossas férias. Pedei, áqueles que o sabem, que vo-lo ensinem, que certamente se porão ao vosso dispor. A seguir fazemos uma breve exposição do jogo. Segui-a com atenção. Deveis aprender bem as notações, para que assim possais reproduzir partidas que encontrais na Imprensa que sustenta secções. E sempre que tiverdes quaisquer duvidas, não hesiteis, escrevei para essas secções, que vos darão todos os esclarecimentos.

Podeis consultar as seguintes secções: no Diário de Coimbra, aos sabados; na Voz, ás segundas; no Comercio do Porto, aos sabados; no Seculo Ilustrado, idem; no Comercio da Povia de Varzim; em Cultura e Recreio, revista mensal.

(Conclui na página 16)

Telefone 637

Furtado Alfaiate

COIMBRA

Praça 8 de Maio

Escolhido sortido

em fazendas nacionais e estrangeiras

CASA AVENIDA O

João Gomes Ferreira

Mercearias, Vinhos, Tabacos, Miudezas e Papelaria.

Secção de Vidraça em chapa e por medida

MEALHADA

Telefone n.º 24

Pensão Mega

A preferida dos viajantes

MEALHADA

Especialidade em "Leitão assado"

A BRASILEIRA

DE JOAQUIM LOPES DIAS

Fazendas, Mercearias e Miudezas Cereais, Farinhas e Legumes - Especialidade em Chá, Café e Especiarias

MEALHADA

Bernardino A. C. Felgueiras

Material para instalações eléctricas e T. S. T.

Motores para rega, Dinamos

Farois, Lanternas, Lampadas

Tolipas, Candieiros e Campainhas

Agente no doncelho da casa

PHILIPS

MEALHADA

Barbearia Popular

João Rodrigues Correia

Perfumarias

MEALHADA

Farmácia Miranda

Direcção Técnica de

LUIZ PINTO DE MIRANDA

Especialidades farmacêuticas.

Águas minerais

Escrupuloso aviamento de formulário clínico.

MEALHADA

A COMERCIAL

António Henriques Canas

Mercearias, Cereais e Farinhas Ferragens, Tintas e miudezas (Garnes salgadas)

Telefone 15

MEALHADA

Albano Brêda Batista

Bilhares, Vinhos finos

MEALHADA

É CENTRAL

BARBEARIA

CADÊTE

Escolhido sortido de perfumaria e artigos da sua especialidade:

"Largo Municipal"

MEALHADA

Manuel Maria Gaitas

Negociante de pescado por grosso

Telefone 23

LARGO DA FEIRA

Mealhada

JOSÉ MARIA PENETRA

Armazem de Mercearias, Cereais e Farinhas

Venda de tabaco por grosso

Depositário da: COMPANHIA UNIÃO FABRIL

Sulfato, Enxofre, Adubos Torteaux e todos

os seus produtos e da

VACUUM OIL COMPANY

Gasolina, Petróleo e Oleo

Telefone 31

Mealhada

Telefone 34

A CENTRAL

Lucio Simões

Mercearias, cereais, farinhas, vinhos finos e comuns

Especialidade em:

Leitão assado

MEALHADA

MERCEARIA LUSITANIA

Telefone 23

Egídio Alves de Matos

Cereais, farinhas, solas e cabedais :: Vinhos finos e comuns Grande variedade de sementes hortícolas.

Especialidade em Chá e Café Comissões e Consignações

Sub-agente da Companhia Inglesa de Seguros

"BRITISH OAK"

(LARGO DA FEIRA) MEALHADA

Carlos Lopes

Ferragens, tintas, e moveis, colchoarias, louças, vidros e vidraças Fazendas de algodão :: Artigos de fundição. Cimentos, pulverizadores

Produtos de fibro - cimento

"Lusalite"

ARTIGOS FUNERARIOS

Rua Dr. Costa Simões

Telefone 32

MEALHADA

Ped que nos bem minha número de Co

Delegado

E' pr grato a fazem, aparece esta q em qu toda a De ver par bra, é juveno sado qu em nos Qual recibid carinho meiras luz ori virá de difícil no deco pense i sentime sua gra cimento

Administ

Ora homena patia e porque mim o p

PAD

Anto

Merces

Fazen

NALISMO

ALHADA

Pede-me um bom amigo que dê a colaboração ao menos de algumas linhas, pois bem sabe êle quais são as minhas occupaões, para o número especial do *Noticias de Coimbra*.



Ruy Pinho de Oliveira

Delegado da Junta Nacional dos Vinhos

E' para mim sempre muito grato aceder aos pedidos que me fazem, porque ainda está para aparecer o primeiro que não esteja contido naqueles limites em que é possível agir com toda a dignidade.

De resto, para mim, escrever para um jornal de Coimbra, é vir recordar a minha juventude, vivendo êsse passado que tantas saudades grava em nossas almas.

Qual será o filho que tendo recebido de sua mãe não só o carinho e a afeição das primeiras idades, mas também a luz orientadora que lhe servirá de farol para vencer as dificuldades que se deparam no decorrer da vida, não dispense à sua progenitora os sentimentos mais afectivos da sua gratidão e do seu reconhecimento?



Messias Batista

Administrador delegado, da Sociedade das Águas de Luso

Ora Coimbra merece a homenagem da minha simpatia e até da minha amizade, porque desempenhou para mim o papel de mãe espiritual.

A minha homenagem a Coimbra

Primeiro no Seminário, por onde passaram, ao lado dos que se destinavam à vida eclesiástica, os melhores elementos de algumas gerações académicas que deram ao país homens preponderantes na oratória, na advocacia, na medicina, na política, nas outras ciências, mais tarde na Universidade de Coimbra, onde, a par de companheiros dedicados a que me prendem laços de particular estima, me puz em contacto com Mestres distintos e Professores abalizados, foi nesta cidade emfim que formei a minha consciência moral e jurídica.

Entre os falecidos não posso esquecer o nome de Marnoco

gerência da pasta da Educação Nacional se tem revelado o mais enérgico cabouqueiro do Estado Novo, erguendo as bases seguras em que tem de se assentar o edificio da Cidade Nova. Mas o número especial do *Noticias de Coimbra*, é sobre a Mealhada, séde do concelho do mesmo nome; e esta, por ser a minha terra natal, tem direito a todo o meu esforço e valimento, embora modestissimo no sentido de a fazer progredir e prosperar para que como concelho marque entre os mais progressivos e prosperos do país.

Para alcançar esta meta pretendo passar a receber administrativamente a in-

na reputação das suas águas, na propagação das suas belezas naturais, receberam sempre a influência directa e amiga das mais altas personalidades coimbrãs. Quem observar a topografia da região coimbrã, verifica facilmente a irregularidade do concelho da Mealhada estar metido como uma cunha no distrito de Coimbra, sem lhe pertencer, irregularidade que por ser tão sensível precisa de ser corrigida; é um aleijão que está a deformar a divisão administrativa e que precisa de desaparecer para que se não diga que em Portugal, apesar do muito que já fez o Estado

possui certamente a mais linda de Portugal.

Foi criado por decreto de 6 de Novembro de 1836, tendo recebido foral em 12 de Setembro de 1814.

Pertenceu ao concelho da Vacariça, extinto em 4 de Julho de 1837 e ao distrito de Coimbra até Outubro de 1855, ano em que passou para o de Aveiro.



Dr. Francisco Lebre

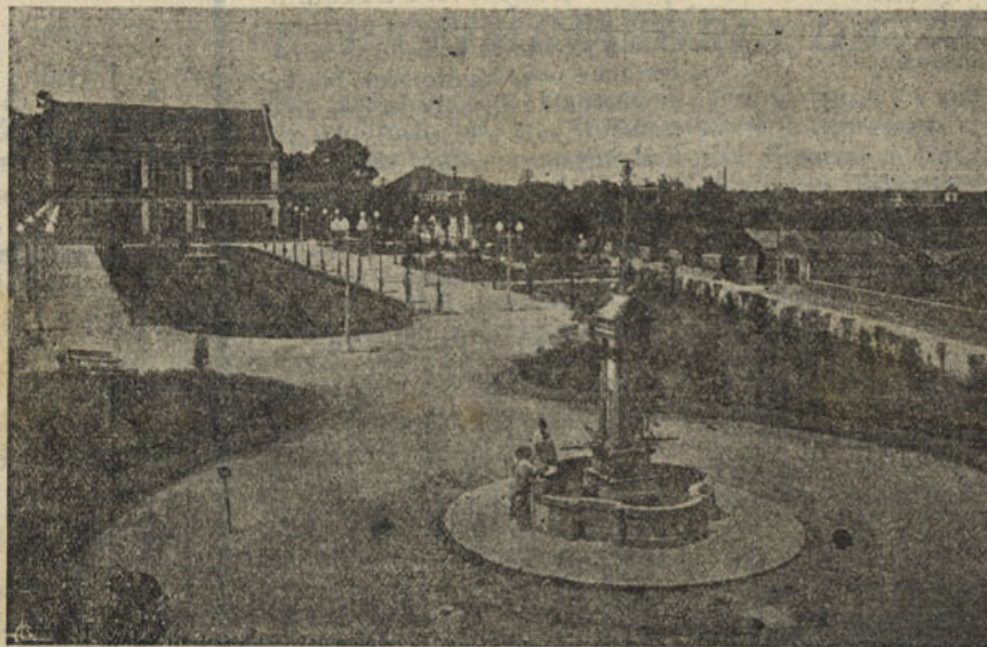
Presidente da C. Municipal da Mealhada

A Mem. Histórico Chorográfico dos Concelhos do Distrito de Coimbra, pelo sr. Dr. António Luiz de Souza Seco, publicado ainda naquele ano, regista:

«Com ambas estas denominações se designa o concelho — da Mealhada, por ser esta povoação, que demora 3 léguas ao N. de Coimbra, sobre a estrada real desta para cidade do Porto, o seu verdadeiro centro, e onde funcionam as autoridades administrativas e judiciaes; — da Vacariça, que lhe fica a meia légua ao O., por ser esta antiquissima a cabeça principal dos antigos Coutos, de que o concelho é hoje formado, e se achar nela a Igreja matriz da freguesia, a que a Mealhada também pertence. Tem a Vacariça 53 fogos e a Mealhada 138».

Ao poente da Vila da Mealhada, passa o rio Certoma. E' tradição, diz-nos o autorizado escritor histórico Marques Gomes no seu *Distrito de Aveiro* publicado em 1877, — «que passando aqui a Rainha Santa Isabel, quiz beber agua do Certoma, e a aconselharam a que tal não fizesse, porque era de má qualidade; provou-a a rainha, e disse: certo má, e daqui lho veio o nome.»

A Vila da Mealhada, séde, do Concelho, pertence, à freguesia da Vacariça, onde se publica há 22 anos o jorna



MEALHADA: Paços do Concelho e Avenida, vendo-se ao fundo o monumento do Dr. António Augusto da Costa Simões

e Sousa, Guilherme Moreira e Magalhães Colaço, que morreu ainda em plena mocidade, qual flôr que emurchece ao desabrochar.

Entre os vivos ocupam lugar de relêvo o Dr. Salazar, que na cathedra se revelou logo de início o grande economista e financeiro, cuja reputação se formou tão solidamente na direcção dos destinos políticos da Nação, que é apontado no estrangeiro como um estadista notável, honra ilustre do país em que nasceu; o Dr. Fêzas Vital, professor honesto, probo, inteligente, o argumentador mais vigoroso que nos últimos tempos tem passado pela Universidade; o Dr. Manuel Rodrigues, a quem Coimbra deve o seu Palácio da Justiça, o grande reformador dos serviços da Justiça, de enexcediveis recursos de inteligência e trabalho; o Dr. Carneiro Pacheco, que na

fluência directa do grande centro científico e cultural que é Coimbra, classificada sem favor a terceira cidade de Portugal.



Dr. António Antunes Breda (Advogado)

Antigo Presidente da Comissão Administrativa da Câmara Municipal

Entre os concelhos suburbanos nenhum tão próximo de Coimbra como o da Mealhada.

Luso e Bussaco no desenvolvimento das suas termas,

Novo, continua muita coisa fora do seu lugar.

Brevemente, porém, a Mealhada se dirigirá a quem de direito a pedir que façam desaparecer a posição que actualmente o concelho da Mealhada ocupa no quadro da divisão administrativa, confiando que a nobre e linda cidade de Coimbra, a Coimbra de Santa Isabel, faça iriunfar essa justissima aspiração do concelho da Mealhada.

A. A. B.



Adelino de Mello

Director do jornal «Bairrada Elegante»

«Bairrada Elegante», decano da imprensa da região.

Ao Concelho da Mealhada pertencem ainda a freguesia de Barcoço, que se encontra a 10 kilometros de Coimbra, motivo porque, como as demais freguesias há sempre o desejo da sua passagem para

(Conclui na página 16)

Concelho da Mealhada

O concelho da Mealhada é uma zona importante de Turismo, rica em vinho, cereais e madeira. O seu commercio e industria estão muito desenvolvidos. E' atravessado por boas estradas, sendo servido por três estações de Caminho de Ferro, a da Mealhada, a do Luso, com o seu Libano e a da Pampilhosa. Como beleza natural, o concelho da Mealhada

PADARIA PRIMOROSA

DE Antonio Dias e Capela Silva

Mercenarias, Tabacos, Farinhas, Rolões, : - : Cereais e Legumes: - : Fazendas e Miudezas

MEALHADA

ALIPIO LOPES NEVES

Depósito de moveis de madeira, ferro e diversos artigos de ferragens Louças de esmalte e porcelana

Pulverizadores, prensas para bagaço e esmagadores para uvas

Munições para caçadores e depositario das polvoras do estado

Séde:

ARTIGOS FUNERARIOS

Filial:

Largo da Feira

TELEFONE 36

MEALHADA

Junto do Café Bilhar

Rancho Mealhadense

OS "UNIDINHOS" MEALHADA

Para os miudos

Dois porque não? Sim, senhor, uma página para vós, amiguinhos. O Tio Bill, que vos escreve estas linhas, proporcionará aos seus queridos sobrinhos uns momentos agradáveis e emocionantes. Divertir-vos-á com os lances de audácia do figurão que a seguir vos apresenta. Nunca viram, certamente, um personagem mais refilão que este...

As suas tristes aventuras... os seus retumbantes sucessos, a sua coragem e valentia a sua perspicácia, tudo isto os nossos sobrinhos viverão e sentirão com ele.

Aguardem com paciência o próximo mês de Outubro...

TIO BILL

II
Aventuras dum «bichito»,
Ladino, esperto e ouzado,
Que é o mais engracado
Que o cinema tem mostrado

III
Tem penas e não tem pena
Das asneirinhas que faz;
Usa uma górra pequena,
Com duas fitas atraz.

IV
O bicho tem a mania
De imitar, sem querer conselho;
Mas nunca faz «avarias»
Logo que mete o «bedelho»...

V
Dá-meis volta e depois,
Todo cheio de alegria,
Com um safinho ou dois
Consegue mais do que queria!

VI
Olha para todo o lado
— Tem muita vaidade e manha!
Muito concho, muito inchado,
Sente-se herói de façanha...

VII
Não receia perigo algum,
Ninguém com ele se mete!
Pego na «spingarda» e pum!
... Cai do coice da escopeta!

VIII
A vestia azul e o calção
Branco de cor do boné—
Eis o fato do «rato»
Que faz tamanho banzó.

IX
Ladino, até mais não ser,
Como os meninos traquinas,
E mete a colher em tudo
Como fazem as meninas...

X
Dizem que é o preferido
Entré os artistas da tela,
Por ser o mais divertido
D'ro gosto da clientela...

XI
O seu nome, com certeza,
Já todos sabem qual é;
Basta um pouco de expertise
E, também, estar de maré...

Tio Bill

BRIDGE

(Conclusão da página 13)

os mais pacíficos aficionados em briosos contendores? Porque será que a mesa de bridge se converte tão a meudo num verdadeiro campo de batalha? Tudo isto que vimos dizendo nos parece ter explicação

no facto de o bridge oferecer a todo o momento campo de acção para uma competência intelectual rápida que tem por consequência êsses resultados imediatos».

«Na minha carreira bridgista tenho podido observar que os bons jogadores não são tolerantes companheiros e adversários cortezes, como também silenciosos e pacíficos. E

XADREZ

(Conclusão da pág. 13)

Revistas especiais:
Revista Portuguesa de Xadrez, órgão da F. P. X.—Rua Eugénio dos Santos, Lisboa. Assinatura anual, 25\$00.
— *L'Échiquier*, assinatura anual 132\$00. Exemplar 22\$50.
— *Caissa*, Revista Argentina de Xadrez. Assinatura anual, 33\$00; exemplar, 6\$00.

Representante em Portugal de *Caissa* e *L'Échiquier*, o redactor desta secção.

A prática do Xadrez compreende duas modalidades im-

portantes: a da partida e a do problema.

A prática do Xadrez compreende duas modalidades importantes, isto não deve admirar ninguém, porque é o resultado da educação e constante domínio dos nervos, emoções e sentimentos. Creio também haver nele interesse bem compreendido, porque com essa conduta mantem um companheiro atento e tranqüilo.

«Um jogo afável e tranqüilo deve ser o ideal duma partida. Nada de vozes altas que molestem e possam ofender. Nada de gestos de desagradar que intranquilizam e resultam de difícil interpretação. Nada de lições, impertinentes sempre para quem não as solicita. E assim sentirão os senhores o prazer do bom bridge».

Problemas de Bridge

Problema n.º 1
O adversário distribuiu as cartas e tem a seguinte mão:
Paus: R-10-9-3
Copas: A-R-D-3
Ouros: 5
Espadas: K-10-6-3
Qual deve ser a sua declaração correcta e porquê?

A solução deste problema aparecerá no próximo número.

A partida

O unico fim é o de vencer o adversário pela captura do Rei. As partidas são representadas por notações, sendo as mais empregadas as chamadas descritiva e algébrica, esta a mais usual. Para as explicarmos necessitaremos primeiramente saber o nome das peças.

Nome das peças

O Xadrez joga-se sobre um taboleiro de 64 casas, pretas e brancas. É o taboleiro das Damas, sendo diferente a sua posição para o Xadrez: a diagonal branca fica sempre a direita dos jogadores. As peças são, de cada lado, as seguintes:

- Um... Rei
- Uma... Dama
- Duas... Torres
- Dois... Bispos
- Dois... Cavalos
- Oito... Peões

Mais sinais:
O—O pequeno roque, do lado do R;
o—o—o grande roque, do lado da D;

+, cheque; ×, tomar; —, jogar para; ? má lance; ?? muito mau lance; ! bom lance; !! muito bom lance; (—), significa promover; dá-se quando um Peão chega à 8.ª casa do adversário.

Notação descritivas

Olhando o diagrama n.º 1 notamos que há uma coluna do R, da D, do BR do BD, CR, do CD, da TR, da TD, e os Peões respectivos.

Como se vê, as colunas designam-se pelas peças que con-

MEALHADA

(Conclusão da página 13)

o distrito de Coimbra; Pampilhosa da Serra, o grande centro da industria de cerâmica e um dos entroncamentos mais importantes do País; Luso, com as suas afamadas águas termais, o Bussaco fradesco lá em cima cheio de preciosidades; Casal Comba e Ventosa centro de grandes produções agrícolas.

As Vilas da Mealhada e do Luso, têm os seus braços. O da primeira é constituído por um cavallejo representando o Bussaco, dois cachos que representam a importância vinícola e a coroa mural de quatro torres de prata. O do Luso é constituído por uma fonte de ouro repuchando de prata devido às suas afamadas águas e em chefe uma águia de negro guando e uma corôa de três torres de prata.

Adelino de Melo.

têm, e as transversais por números de 1 a 8, de cada lado.

Posição inicial



Diagrama n.º 1

Notação algébrica

A mesma coluna tem a mesma letra e a mesma transversal o mesmo número.

Tanto a numeração como a alfabetação começam do lado das Brancas, respectivamente de baixo para cima e da esquerda para a direita.

Problemas

Para o ano diremos algo sobre problemas. Iniciarémos um grande concurso de soluções, com valiosos prémios.

Toda a correspondência referente a esta secção deve ser dirigida para a nossa redacção a Armando Augusto Aragão, com a indicação «Secção de Xadrez».

FORD

Concessionários oficiais no distrito de Aveiro e Coimbra

STANAD E OFICINAS

Soucasaux & Pimenta, L. da

COIMBRA: Rua Dr. Rosa Falcão
Oliveira de Azemeis: R. Conde S. Tiago do Lobão

Stand n.º 22

Apresenta os seus deliciosos refrigerantes, os únicos preparados com a sua Água.

YOGURA — Bebida alemã preparada com ácido tartárico, recomendada aos desportistas

Visitai o seu Stand onde se fornece, gratuitamente Água do Luso

LUSORANJA — Agua de Luso com laranja

Sociedade da Água de Luso

Notícias de Coimbra

Desporto
Cinema

DIRECTOR:
JOAQUIM PAIS DA SILVA

EDITOR: ADMINISTRADOR:

Jaurés R. Delgado **Jorge G. da Camara**

Composto e impresso na: **Tipografia Lusitânia** Largo da Feição, 12
Propriedade de: **Adriano do Nascimento**
COIMBRA, 13 DE NOVEMBRO DE 1938
Redacção e Administração: **Rua Candido dos Reis, 14**

Palavras indispensáveis

Reaparece hoje o *Notícias de Coimbra*. Se bem que o jornal não seja novo, a sua orientação e o seu *modus operandi* alguma coisa se modificaram. Não desenhamos um programa completo, de pormenores prefixados, mas assentamos alguns princípios de orientação geral que constituem por si a base da actuação na nova fase que o jornal inicia hoje.

Não desenhamos programa meticoloso porque a experiência de cada dia, o contacto constante com as necessidades novas e sempre diferentes do meio a que nos dirigimos nos ensinarão, em cada momento, a forma melhor de o servir.

Mas fixamos alguns princípios gerais de orientação para dar a quem nos lê garantias de uma actividade séria, consciente e produtiva e para termos frente a nós algumas normas orientadoras, de princípios estáveis e sãos.

Jornal de novos, dirigido e organizado por académicos, o *Notícias de Coimbra* coloca-se desde já à margem de grupos e de facções de qualquer natureza que eles sejam. Nem de outra forma conseguiria para si a liberdade de movimentos que necessita e a possibilidade de apreciação equitativa dos homens e dos factos.

Completamente integrado na vida de hoje, no seu dinamismo e no seu devir constante, procurará analisar com cuidado e seriedade, um a um, todos os aspectos — e variados são eles — que essa vida reveste. Para isso, organizará regularmente secções de *literatura e crítica, de desporto, de cinema e teatro, de literatura infantil*, à parte dos artigos que, em cada momento, tratarão problemas que se afigurem dignos de estudo e meditação. Haverá em nós, mais o intuito de fazer despertar a consciência e a agudeza desses problemas, do que a pretensão de os resolver. Somos jovens e é a inquietação da nossa juventude, despertada num dos períodos de mais dramática incerteza da história da humanidade que queremos trazer até vós.

Recebemos e agradecemos conselhos amigos que nos indiquem caminhos melhores; repudiamos completamente insinuações que procurem fazer-nos desviar da orientação que deixamos traçada; desprezamos orgulhosamente tôdas as críticas derrotistas daqueles que, incapazes de nos compreenderem e, impossibilitados de construir algo de útil, se deixam ficar na facilidade comodista de depreciar o trabalho dos outros.

Estas palavras que nos pareceram indispensáveis ao iniciar o novo período da vida do *Notícias de Coimbra*, destinam-se principalmente àqueles que agora tomam contacto conosco.

De novos e velhos amigos necessitamos o auxílio e boa vontade. Todos juntos poderemos — estamos bem convencidos disso — construir obra aproveitável que a nenhum envergonhará.

— Trabalhemos!

O TORNEIO DA TAÇA RUI CUNHA E A ELIMINATÓRIA DA TAÇA "PREPARAÇÃO"

Este ano, o foot-ball começou com o torneio da taça « Rui Cunha », um torneio à imagem e semelhança do alfacinha B. S. B. Disputaram o União, a Académica e o Sport.

Venceu o União, que ficou de posse do trofeu instituído em homenagem ao primeiro « internacional » do « association » conimbricense e ao maior jogador de todos os tempos que tem passado pela equipa escolar.

A vitória dos « azuis » foi justa, pela sua regularidade. O « team » unionista apresentou-se como o melhor dos três, confirmando, nos dois jogos que disputou em preparação, que não é frequente ver-se nos grupos locais, logo no início da época, como muito bem se acentuou.

A Académica, com a equipa de honra a bordo do « Cuanza », de regresso da sua brilhante digressão por terras africanas, aproveitou os encontros para fazer experiências.

Fez muitas — mas muito poucos desses jogadores deram provas.

Aparte Vitorino e Pinto da Rocha, nenhum mais conseguiu vencer.

O Sport, fez também muitas experiências e só o extremo direito com que alinhou no encontro com os escolares, deu boa conta de si, sendo hoje o efectivo do grupo.

Em resumo: o União venceu o Sport por 5-2 e a Académica por 3-1 e a Académica bateu o Sport por 2-1, o que dá 2 vitórias do vencedor, uma vitória e uma derrota dos estudantes e duas derrotas do Sport.

A estes jogos seguiu-se a eliminatória do torneio da taça « Preparação », que a A. F. C. instituiu em substituição da taça « Cidade de Coimbra ».

O Sport afastou da prova o Santa Clara, com 4-1, — mas não convenceu.

O União no primeiro jogo com os Conimbricenses que terminou com empate de 1-1, obrigando a repetição, fez o pior dos quatro jogos que já realizou esta época.

No segundo, o campeão da I Divisão, foi copiosamente batido por 10-1.

A Académica, em Febres, eliminou o clube local.

Fez 7 « goals » e sofreu 1. O « score » é expressivo.

Na Figueira, a Naval bateu o Olivais por 5-0, mas o vencido não mereceu tão severa punição.

Estão apurados para as meias finais o Sport-Académica e o União-Naval.

Só falta saber quando serão disputados estes encontros...

É mais nada de natural se passou.

O XVII campeonato regional iniciou-se hoje.

Baseia-se em moldes novos —

quatro deles na Divisão de Honra.

O Santa Clara, que tinha sido o ultimo classificado a época passada, subiu ao quinto lugar por o Atlético ter deixado a prática do foot-ball.

Não concordando com a sua descida á I Divisão, protestou junto da Federação.

Ignora-se o resultado do protesto.

Mesmo assim a prova começou... Não surgirão complicações? A ver vamos.

A. P.

SEJAMOS DESPORTISTAS

Começou hoje a movimentar-se o meio desportivo de Coimbra e do distrito com o início do Campeonato Regional.

Dos clubes inscritos esperamos lealdade na luta para que um dia se possa dizer finalmente que o desporto se pratica dentro das boas normas e da verdadeira correcção desportiva.

Nunca será demais, por enquanto, lembrar aos jogadores e ao público o respeito que devem ter pelos seus adversários respectivamente dentro do campo e seus vizinhos nas claques.

Especialmente o jogador, nunca deve deixar-se evadir pelos nervos evitando por isso qualquer acto menos correcto que iria prejudicar, não só a sua própria pessoa como o seu clube, o encontro e também o desporto em si.

Há vários factores que contribuem para que uma luta que se antevia bela e correcta, saia turbulenta, imoral e debaixo de todos os pontos de vista indesejável.

De todos eles apenas queremos indicar três que julgamos ocuparem o primeiro lugar na escala dos inimigos número um do desporto: incorrecção dos jogadores dentro do campo, claques incorrectas e deficiência de arbitragens.

A incorrecção dos jogadores compete aos árbitros e Directores dos Clubes por quem jogam evitá-la o mais possível, castigando os infractores; as más arbitragens continuam sendo um grande problema a resolver pois no estado em que as coisas se encontram, existe e é sempre permitida a dúvida sobre a seriedade do árbitro.

Porém, vinque-se bem, a arbitragem é sempre função do bom ou mau comportamento da assistência. Mas parece-nos que a razão do público ser incorrecto está apenas, as mais das vezes, na sua ignorância absoluta das leis do jogo.

E tanto que assim é que o Colégio dos Arbitros da A. F. de Lisboa tomou a feliz iniciativa de distribuir grátis pela assistência cerca de 30.000 livrinhos contendo as leis do jogo. A Federação, por sua vez, aumentou essa tiragem a 50.000 para que os 20.000 restantes fossem distribuídos pela provincia. Ao que nos consta, parece-nos que ainda não chegaram a Coimbra esses opúsculos e, ainda mais, não se pensa fazê-los distribuir. A nosso ver, Coimbra é um meio desportivo muito necessitado dessa medida. Com ela daríamos um grande passo para a prática dum bom desporto. O Colégio de Arbitros da A. F. C. que se manifeste.

Enfim, digamo-lo bem alto: somos contra as claques incorrectas, venham elas donde vierem e sirvam os clubes que servirem.

Ataca-las-emos para que um dia todos possam dizer: sou um bom desportista porque sei ver uma luta desportiva com educação.

A.

Redactores

António Monteiro

Coriolano Ferreira

Joaquim Namorado

Souza Martins

Redactor principal:

Armando Aragão

Todos os assuntos relacionados com este jornal podem ser tratados indistintamente com qualquer dos redactores

O «team» de foot-ball da Associação Académica regressou da sua missão desportiva ás colónias portuguesas de Angola e Moçambique.

A recepção que tiveram na Lusitânia foi uma grande manifestação de simpatia e reconhecimento pela forma heroica como honraram as suas côres negras, a linda cidade do Mondego e Portugal.

Abstemo-nos de comentar notícias aleivosas, despretensiosas para o grupo negro que correram por certa imprensa. Da forma como cumpriram brilhantemente a sua missão, bastam-nos transcrever o que o nosso colega de Lourenço Marques, «Ecos dos Sports», diz num dos seus últimos números chegados à metropole.

«Foi-se embora a Briosal! O simpático agrupamento metropolitano, que acaba de deixar Lourenço Marques — que os seus elementos cativaram galhardamente — fizeram as suas despedidas ao público da capital na quinta-feira à noite, perante uma assistência de vulto. Com a partida da turma universitária pode dizer-se que tão cedo não assistiremos a futebol de verdade. De facto, o «onze» negro radicou no espirito de quasi toda a população a impressão plausível de que joga futebol. Habitado esse público aos encontros com teams sul africanos, em que se faz um futebol de força, destituído de belesa, sem aquilo que indispensável se torna em todo o desporto — a souplesse — o público de Lourenço Marques gozou, durante o periodo em que a Académica de Coimbra por aqui esteve, de agradáveis perspectivas de futebol pensado, de futebol concebido e executado pela melhor maneira e com certos rendimentos e boa finalidade»

Em virtude de ter sido colocado professor no Liceu Alves Martins, em Viseu, deixou esta cidade o nosso amigo Dr. Cristóvão Lima. O distinto desportista que em Coimbra conquistou inúmeras simpatias, prometeu-nos à despedida a sua colaboração para o nosso jornal. Muito nos honra Dr. Cristóvão Lima com a sua atenção, que vai proporcionar aos leitores alguns momentos apreciáveis de leitura, dados os seus conhecimentos na matéria que vai versar — técnica desportiva.

A quem mandamos o nosso jornal e não deseje ser seu assinante, rogamos a fineza que no-lo devolvam, no prazo de dois dias, bastando para isso escrever a palavra «devolvido» sobre a cinta.

Se dentro do tempo indicado não fôr devolvido, enviaremos pelo correio um recibo correspondente a uma assinatura até ao fim do mês de Dezembro.

Desporto e Unidade

pelo Dr. Martim Afonso de Castro

Depois de vários anos de lutas, de campanhas violentas e sem tréguas, o Desporto conseguiu triunfar das acusações implacáveis formuladas pelos seus detractores.

E assentou-se nesta ideia e nesta verdade — o desporto beneficia a raça —.

Benefícios de ordem física, de ordem moral e de ordem social.

A educação física, é o ponto de partida para o desporto, com a disciplina, com o aperfeiçoamento e com a corderação que imprime a toda a actividade muscular.

Algumas vezes, é certo, imponderados descontentes, revoltam-se contra o desporto e, como sempre, vão apontar os accidentes que atingem os seus praticantes.

Fraíl argumento, tão fráíl que bem poderia afirmar que não vale a pena viver, tantos são os precalços que a vida tem...

De facto, os accidentes, em desporto, são ocasionais, tão ocasionais como um desastre de automovel que succede a um médico, que vai em auxilio de um doente, ou a escorregadela que faz cair um individuo, que passa numa rua molhada.

Eu sei que existem accidentes propósitos, dos quais, quasi sempre — e talvez porque Deus escreve direito por linhas tortas — são vitimas so que os provocam.

Mas isso está já fora do desporto.

E' o reflexo de má educação — ou má compreensão — desportiva ou, até, de falta de sentimentos individuais.

E, assim como na sociedade são castigados os que prevaricam, também no desporto tem de sofrer as respectivas sanções os que se conduzem «á margem das leis».

Moralmente, o desporto, é uma escola de exemplos.

Exemplo de fraternidade, de lealdade e de sacrificio.

No desporto não há castas, não há classes, não há ódios.

Os individuos, até aqueles que se atropelam na vida particular, são irmanados no mesmo pensamento, na mesma ância de se conseguir uma finalidade que não é a honra de um só, mas o orgulho e a glória de todos.

E, socialmente, o desporto, é o triunfo das ideias sãs, da vida que se abre como um sorriso, sem horror aos encargos do trabalho, com o afastamento de todas as tentações perniciosas em que, durante tantos anos, a mocidade se tem consumido.

Sobretudo a ideia do desporto, ligada ás grandes realizações sociais que todos os países civilizados veem praticando, conduz a uma

melhoria notavel no nivel de vida das classes trabalhadoras.

E, se não, vejamos:

Depois da grande guerra, houve, em todo o mundo, um movimento de transformação, ruindo instituições seculares, criando-se novos conceitos de ordem política e de ordem económica, inaugurando-se uma época de profunda transcendência social.

Até 1914, a actividade desportiva, foi exclusivamente de índole particular, nalguns casos, mesmo, de índole particularíssima, pois não só se verificava a falta de auxilio dos poderes constituídos, como, ainda, na actividade existente, não havia uma organização, embora particular, eficiente e, portanto, estimulante.

Acabada a guerra o panorama modificou-se.

A educação física, na sua expressão técnica, sem relação com a actividade desportiva, começou a prender a atenção dos que tinham a seu cargo preparar as gerações novas, corrigindo vícios e defeitos de uma antiga organização burguesa, preocupada apenas com a segurança do Estado, que lhe garantia a rotina — abençoada era ela! — do emprego publico.

O movimento alastrou. Os poderes publicos intervindo, muito embora desconhecendo e não auxiliando as iniciativas particulares, tiveram o condão de, indirectamente, desenvolverem essas iniciativas, com largas vantagens e inúmeros beneficios.

A pouco e pouco deu-se a fusão inevitavel. A educação física e o desporto ligaram-se, nos limites da função social que tem de desempenhar ocupando absorventemente a atenção dos dirigentes.

E' elucidativo o exemplo que a Italia nos oferece. País sacrificado pela guerra, politicamente dezorganizado, por lutas violentas e dissolventes, e com uma temperatura social em perigosa ebulição a Italia conseguiu, com largo esforço e admiravel sacrificio, afastar a tempestade, tornando-se uma potência próspera e forte.

Em Italia o desporto e a educação física, tem em Mussolini, o seu maior propagandista e o seu mais carinhoso protector.

E até, para satisfação das reivindicações operárias, direi melhor, das reivindicações sociais, ao lado de problemas capitais, como o salário, o chomage e outros, se cuidou da preparação física dos operários, aproveitando-se o desporto como util passatempo, capaz de evitar que as horas de descanso sejam gastas, ou numa ociosidade condenavel ou em divertimentos perigosos.

PELA A. F. C. DE COIMBRA

Calendários dos jogos

I VOLTA

Divisão de Honra:

I Jornada — Naval-Sport e

União-Académica.

II Jornada — Sport-Académica e Naval-União.

III Jornada — Naval-Académica e Sport-União.



Doutor Manuel Lopes de Almeida
Professor da Faculdade de Letras
de Coimbra e Presidente da A. F. C.

Os encontros disputam-se na 1.^a volta nos Campos dos Clubes indicados em 1.^o lugar e, na 2.^a volta, nos dos adversários.

I DIVISÃO

I Jornada — Santa Clara-Conimbricenses e Olivais-Febres.

II Jornada — Santa Clara-Olivais e Conimbricenses-Febres.

III Jornada — Santa Clara-Febres e Conimbricenses-Olivais.

UMA EXPOSIÇÃO DO CONIMBRICENSES

Deu entrada na secretaria da A. F. C. uma exposição do Club Foot-Ball «Os Conimbricenses», onde se chamava a atenção da Direcção para escolha dos árbitros, de cujo critério e imparcialidade depende quasi sempre a maneira ordeira e disciplinada como decorrem os jogos. A A. F. C. em resposta, prometeu dar seguimento àquella exposição.



Dr. João de Sousa
Delegado da A. F. C. do congresso F. P.
F. A. e Vice-Presidente da A. F. C.

Sumário deste número:

«Palavras indispensáveis», «A Taça Rui Cunha e a eliminatória da Taça Preparação», «Sejam desportistas» (1.^a página).

— «Unidade e desporto», «Pela A. F. C.» (2.^a página).

— «A natação em Coimbra», «Pelos Cinemas» (3.^a página).

— «Columbofilia», «Concurso de prognósticos», «Basquet, hoquei, handball, etc.» (4.^a página).

— «Relatos dos desafios» (5.^a página).

— Xadrez, Damas, Charadas, etc. (7.^a página).

— «A Cruz de Sangue» (8.^a página).

Por julgarmos de palpitante interesse e ainda por não ter sido inserta em qualquer jornal, iniciamos neste número a publicação da interessante palestra do Dr. Martim de Castro, lida na Sede da Associação Naval 1.^o de Maio e subordinada ao sugestivo titulo: Desporto e Unidade.

No próximo número publicaremos uma entrevista com o antigo internacional e actualmente treinador do União, Raul de Figueiredo, Tamanguero, que concede a sua primeira entrevista, em Coimbra, ao «Noticias», já fez muito interessantes declarações acerca do valor do foot-ball local, que melhor julgará depois de defrontar hoje a equipe mais homogénia — a A. Académica, no campo da Arregaça.

O Portugal-Suissa, no qual o nosso grupo representativo foi derrotado apenas pela tangente, tem dado lugar aos mais variados comentários e descontradadas opiniões.

O foot-ball que fizemos não tem sido de molde a justificar entusiasmos, mas... nestas coisas da bola as exibições passam, os resultados ficam...

«O Noticias de Coimbra» não será apenas um jornal desportivo.

Versará também assuntos literários, científicos, de cinema e inserirá um suplemento infantil. Para isso dedica uma página por mês a cada um destes assuntos. Na próxima semana publicaremos a primeira página de cinema: cumprir-se-ão sucessivamente a literária, e de ciência e a do suplemento infantil.

Leitor! o nosso jornal vive de ti. Auxilia-o assinando-o e dando-o a conhecer aos teus amigos.

O nosso jornal interessa-te sempre se és desportista ou estes assuntos te agradam, lembra-te que o «Noticias de Coimbra» é um órgão desportivo do Centro do País. Se não o és, encontras nas suas páginas secções que te interessam: literatura, cinema, ciência, xadrez, bridge, filatelia, passa-tempos, etc.

A natação em Coimbra PELOS CINEMAS

algumas considerações sobre o valor dos seus representantes

Não parecerá, por certo, des-
cabido, após quatro anos de
actividade, fazer o balanço da
natação conimbricense. Esta
apreciação deverá, natural-
mente, gastar bastante tempo
e será feita em diversos arti-
gãos. Dividiremos esta série
de comentários em duas par-
tes: O que se fez, e o que se
pode vir a fazer.

Desta sorte, iniciemos a pri-
meira parte destas conside-
rações.

Coimbra, depois de quatro
anos de natação, ocupa o 2.^o
lugar entre todos os centros
nata-tórios portugueses ou seja
logo a seguir a Lisboa.

A Lusa-Atenas é seguida
muito de perto por Aveiro, e
de tal maneira que às vezes
se confundem...

Esta honrosíssima posição
segundo posto—deve-se ao
facto de ter uma equipe mais
equilibrada, a dentro do «cra-
wl» de frente.

Um bom lote de nadadores,
entre os quais sobressaem
Mertens, Gaspar e Camari-
nhas, e é devido a estes atleta
s que a superioridade conim-
bricense se nota, se evidencia.
A Veneza lusitana tem, sem
ponta de dúvida, um nadador
completo: Agostinho da Costa.
Este nadador tanto gan-
ha 1.500, 400 livres, como
corre 100 costas, classifica-
ndo-se em segundo, como ainda
ganha os 200 metros «bruços».
O estilo de bruços de Agostin-
ho da Costa não é correcto.
O golpe de pernas que Agos-
tinho dá é o mesmo tanto
para os bruços como para o
«over-arm» e os dirigentes co-
nimbricenses, certamente, não
o desclassificaram, quando da
realização do 2.^o festival qua-
drangular seguindo o exemplo
dos directores da Federação
Portuguesa de Natação, para
não levantarem atritos com
Aveiro.

Em 100 metros livres tanto
Mertens, o nadador mais ve-
loz do Norte de Portugal, co-
mo Gaspar ganham, o pri-
meiro com mais facilidade—
basta ser esta prova da sua
especialidade—do que o se-
gundo.

Nos 200 metros livres a
mesma coisa sucede, Mertens
com 2 minutos e 58 segundos
e Gaspar com 3 minutos e 5
segundos.

Em 400 metros livres não
se sabe ao certo qual a classi-
ficação que Gaspar poderia
obter, visto não ter corrido
nos dois primeiros festivais
em tal prova, apesar de ser
da sua especialidade. Na
Granja, não poude efectuar
esta corrida por se encontrar
doente e em Coimbra, faltou
Mertens, tendo Gaspar de o
substituir nos 100 e 200 me-
tros livres.

Nos 100 metros costas Coim-
bra está péssimamente coloca-
da. Zélio Lima, o melhor
conimbricense, com 1 minuto
e 49 segundos, não pode am-
bicionar mais do que o quarto
lugar e todos os outros espe-
cialistas de costas nadam ain-
da mais incorrectamente o
«crawl» de costas do que Zé-
lio Lima.

Em 200 metros bruços Agos-
tinho da Costa, deixando-lhe
nadar «aquilo» que é executado,
ganha a Camarinhas e a Gau-
dêncio com facilidade e sem
esfôrço.

E por último em 4x200 me-
tros livres a equipe conim-
bricense, constituída por Mer-
tens, Gaspar, Camarinhas e
Peixoto, ganha também com
à vontade. Estas observaões
são todas feitas confrontando
os resultados do torneio qua-
drangular, com os campeoa-
tos nacionais realizados o ano
passado e nesta época, e com
o torneio realizado o ano pa-
ssado nesta cidade, entre Coim-
bra, Aveiro e Figueira da
Foz.

Nota-se portanto que Coim-
bra nas temporadas de 1937 e
1938 subiu bastante e de tal
maneira se comportou que
conseguiu ocupar o segundo
lugar na tabela da classifica-
ção.

É este progresso observa-se
pelo seguinte: em 1936 a A.
Académica foi disputar a
Aveiro, juntamente com o
Nacional de Natação, a Taça
«Tobias de Lemos», no festi-
val de desfilada do nadador
que deu o nome à Taça e,
nesse festival, os resultados,
salvo o de Francisco Martins,
foram todos desfavoráveis.

E' certo que houve alguns
factores, além da falta de clas-
se dos nadadores conimbric-
enses, que contribuíram para
tal fracasso.

Por exemplo, este simples
facto é expressivo: os pran-
ções de viragens e largadas
distavam um do outro 100
metros. Como veem tudo isto
para principiantes era um
pouco extenuante, tendo que
sossobrar infalivelmente. Mas
no ano imediato os conim-

bricenses remediaram-se bri-
lhantemente, ganhando por
47 pontos contra 25 de Aveiro.

Neste torneio já entrou
Emilio Mertens, ganhando
os 200 metros livres e desistiu
por indisposição nos 100 me-
tros livres tendo ganho a pro-
va Manuel Soares, de Coim-
bra, com 1 minuto e 24 se-
gundos.

Gaspar triunfou nos 400
metros livres, com o tempo
de 7 minutos e 1 segundo,
batendo o antigo internacional
Domingos Calixto.

Como veem a natação em
Coimbra progrediu imenso.
Gaspar em 1937, fez 7 minu-
tos e 1 segundo, pois em 1938,
fez 6 minutos e 34 segndos.

Só em costas e bruços nada
progrediu.

Uma prova que até há pouco
não tinha tempo de geito e
que actualmente está razoá-
velmente cotada é a dos 1500
metros livres.

Arménio Ferreira, sucessi-
vamente baixou o «record»
conimbricense colocando-se
em 27 minutos e 58 segundos.

Este nadador, quando estive-
r suficientemente treinado e
a adquirir mais velocidade,
será um lídimo representante
da natação coimbrã. Na pró-
xima época, mesmo sem pis-
cina quente, deve fazer muito
melhor tempo, mas para isso
é preciso treinar afincada-
mente e «sprintar» imenso.

Dos infantis conimbricenses
haveria muito que dizer,
mas o artigo já vai longo,
porisso nos ocupamos deles
resumidamente.

Pais Fidalgo, era o infantil
—colocou-se aqui o pretérito
porque Fidalgo na próxima
temporada será principiante—
mais veloz de todo o Portugal,
dentro do seu estilo, na época
transacta ou seja em 1938.

Fernando Monteiro, Teles,
Luiz Conceição Mário Mota,
Fernando Mota, Joaquim Reis,
Carlos Mesquita, Wladimiro
Sphor e outros, são repazes
todos dignos de maiores refer-
ências e de mais atento estu-
do.

Joalto.

OH! OH! NÃO...

Ao reaparecer, o «Noticias
de Coimbra» não podia deixar
de fazer uma referência
ao «Café da Brasileira» que,
pelas suas originais e confort-
áveis instalações, ainda tem
de ser considerado um dos
primeiros estabelecimentos de
Coimbra no seu género.

Pelo que fica dito e porque
o seu café é excelente não re-
sistimos em exclamar: Oh!
Oh! não... O melhor café é
o de A Brasileira!

Grémio Operário

Passou no dia 5 deste mês
o 51.^o Aniversário da funda-
ção desta benemérita Associa-
ção de Artistas.

Teve lugar uma sessão so-
lène, na qual foi homenagiado
o sr. J. Pinto de Magalhães.

O Orfeão Académico era
representado pelo nosso cama-
rada de redacção Coriolano
Ferreira, representação que
deu motivo, da parte da Di-
recção a palavras de elogio ao
Orfeão Académico.

O TIVOLI APRESENTA OS MELHORES PROGRAMAS DA ÉPOCA

Como só uma casa pode exi-
bir os melhores filmes, esta tem
de ser forçosamente, em Coim-
bra, o Tivoli, porque tem o
exclusivo para esta cidade das
casas produtoras mais importan-
tes do Mundo.

Toda a gente sabe que essas
casas são a «Metro Goldwyn
Mayer», a «Paramount» e a «War-
ner» representada em Portugal
pela Continental-Filmes. Pois o
Tivoli tem o exclusivo destas
casas produtoras.

E para o publico avaliar a
grandiosidade da programação
que o Tivoli vai apresentar esta
época, basta notar que a Metro
possui na sua lista de ouro os
famosos super-filmes:

«Maria Antonieta» com Norma Shear-
er, «Lord Je fa» com Freddie Bartholomew,
«Heróis de Hoje» com Clark Gable
e Spencer Tracy, «A Rapariga do el Do-
rado» com Jeannette Macdonald, Nelson
Eddy e Budy Ebsen, «A Honra da Mari-
nha» com Robert Taylor e Spencer Tracy,
«A Volta de Arséns Lupin» com Melvyn
Douglas, Virginia Bruce e Warren Wil-
lian, «O Terror de Brimstone» com Wal-
lace Beery, Virginia Bruce e Joseph Cal-
leia, «Balalaika» com Nelson Eddy, Ilona
Massey e Edna May Oliver, «Manequim»
com Joan Crawford e Spencer Tracy,
«Os dois Tirolezes» com Stan Laurel e
Oliver Hardy, «O Estudante de Oxford»
com Robert Taylor, Maureen O'Sullivan
e Lionel Barrymore, «Nick & Espôsa,
Detectives», com William Powell e Mirna
Loy, «O Ultimo Gangster» com Edward
Robinson, Rose Strandner e James Ste-
ward «Rapazes da Marinha» com Robert
Young, James Stewart e Lionel Barry-
more.

O Tivoli tem a honra de apre-
sentar o único Filme em Relêvo
que o Mundo vai aplaudir. A
maravilha de 1939. E reserva-se
também a surpresa suprema da
divina Greta Garbo.

Da Paramount

vamos admirar as famosas Su-
per-Produções:

«Homens com Asas» com Fred Mc
Murray e Ray Milland, «Se eu fóra
Rei» com Ronald Colman, Frances Dee
e Basil Rathbone, «Romance do Norte»
com George Raft, Dorothy Lamour,
Henry Fonda e J. Barrymore, «O Corsá-
rio Lafitte» com Francisca Gaal, Fredrich
March e Akim Tamiroff, «Paixão Selva-
gem» com Dorothy Lamour, Ray Milland
e J. Carroll Naish, «Zaza» com Claudette
Colbert e Herbert Marshall, «Professor,
tenha cautela» com Harold Lloyd, «O
Feitiço do Tropicó» com Tito Guizar,
Dorothy Lamour e Bob Burns, «Verdugo
de si mesmo» com Ana May Wong, Gail
Patrick e Akim Tamiroff, «O mistério
do Cabaré» com John Barrymore, Evelyn
Brent e Louise Campbell, «A princeza e
o Galá» com Gladys Swarthout, John
Boles e John Barrymore, «Miss Lang em
Hollywood» com Gertrud Michael, Larry
Craible e Lee Boromann, «Uma aventura
de Drummond, o detective» com John
Barrymore, John Howare e Reginald
Denny, «A vingança de Drummond, o
detective» com John Barrymore, John
Howare e Reginald Denny, «Drummond,
o detective, em perigo» com John Barry-
more, John Howare e Reginald Denny,
«No Velho México» com William Boyd.

Da Fox-Filme

vêr-se-há o melhor da sua pro-
dução como:

«Carisarios» com Freddie Bartholemew,
«A' Procura de Fortuna» com Eddie
Cantor, «Um Sonho Côr de Rosa», etc.

Da Aliança-Filme, verêmos o colosso
do ano, «Scipião o Africano», «Alerta no
Mediterrâneo», «Tigre Real», «Tumulo
Índio», «Tempestade no Oriente» com
Eric Von Stroheime, «Correio de Lyons»,
etc.

De filmes Luiz Machado, há que no-
tar as super-produções «Justiça!» «A
marca do Zorro», S. O. S. Socorro»,
«Os 3 Mosqueteiros do Oeste», «A
Ameaça Publica», etc.

Da Companhia Cinematográfica de
Portugal, o Tivoli tem uma selecção ex-
traordinária como «100 Homens e uma
Rapariga» do novo idolo, Deana Durbin,
«Escandalos Matrimoniais» com Daniele
Darrioux, «O Regresso», a continuação
de «A Oeste Nada de Novo», «Ernesto
o Rebelde», o maior filme de Fernandel,
«Grades Partidas», «A Revolta da Tri-
pulação», etc., etc.

Há ainda que salientar o exclusivo da
grande casa Sip que deteve os maiores
sucessos do Eden, como «A Noiva do
Meu Pai», com Danielle Darrioux, «Wer-
ther», um filme gigante com Annie Ver-
nay, «Tragédia Imperial» com Harry
Baur e muitos outros filmes cujo nome
se guardam como um verdadeiro aconte-
cimento a tornar público oportuna-
mente.

O Tivoli tem também o melhor filme
português do ano.

Como os nossos leitores acabam de
ver, é incontestavel que o Tivoli é o ci-
nema que melhores programas apresenta-
rá nesta época.

SOUSA BASTOS

Este cinema apresentará nesta
época programas verdadeiramente
originais para Coimbra.

Além de grandes super-produ-
ções—algumas delas em séries—
o Sousa Bastos apresentará ao
publico de Coimbra interessantes
números de variedades.

Casa do Pessoal da Empresa de Cimentos de Leiria

Temós presente o relatório
do movimento da escola pri-
mária da Casa do Pessoal da
Empresa de Cimentos de Lei-
ria, correspondente ao ano
lectivo de 1936-1937.

Nêse vê a grande activi-
dade dessa Casa e a grande
obra social iniciada pela Em-
presa de Cimentos em três
anos de existência.

Merece os reparos de todos
quantos se preocupam com
tais problemas.

Campeonato de Bilhar

Está-se realizando no Salão
Brasil, um campeonato de bi-
lhar, que decorre muito ani-
mado.

Informaremos os nossos lei-
tores do seu resultado.

As casas nossas anunciantes,
são casas por nós recomendadas.

Casa das Novidades

Viuva de José Teixeira & Filho, L. da

Casa Fundada em 1898 181, Rua Ferreira Borges, 183
Telefone 951 COIMBRA (Portugal)
Camisaria : Retrozaria : Perfumaria : Fios de lâ : Calçado ligeiro

Columbófilia Basket-Ball O NOSSO CONCURSO DE PROGNÓSTICOS

Atendendo ao grande incremento que este desporto tomou entre nós, reservaremos sempre algumas linhas para elucidar os columbófilos de Coimbra do que se passar com esta modalidade.

Nestas considerações seguiremos de perto algumas revisitas estrangeiras onde este desporto atingiu o nível de uma ciência.

Vejamos hoje alguns assuntos que reputamos de grande interesse.

—Que é preciso fazer quando um amigo vos oferece pombos correios!?

É um caso deveras grave para qualquer.

De comêço, certas pessoas que têm a pretensão de construir um pombal, partem do princípio de que quem lhes oferece pombos os não têm ordinários, cuja raça não está fixada. É natural que não vos ofereçam pombos que ganharam 1.º prémios. Eis o nosso jovem amator exposto a perder o seu tempo, o seu dinheirinho e finalmente a desconsolar-se.

Devem antes de aceitar esse brinde:

1) Inquirir o valor desse columbófilo e dos sucessos que tem obtido.

2) Informar-se se os pombos que lhes oferecem deram provas suficientes e se quando os recebe eles estão em forma.

3) Pedir a sua proveniência ou a dos casais donde provem.

4) Por cada pombo num compartimento afim de os examinar dos pés à cabeça.

Nada de pombos muito pesados, nem de pombos muito miudos.

Não aceitará para criar senão pombos de peito largo, cabeça bem proporcionada, olho vivo e inteligente, bico médio com uma fina orla em volta dos olhos, carunculas sem proeminência, o dorso bem coberto pelas pequenas penas das azas.

Depois, tomando-os na mão, examinará a pena que deverá ser larga e brilhante; formando avental com a aza é preciso que ela não descaia e se feche ao corpo.

De preferência procurará machos cujos ossos formando

a forquilha perto do anus, serão os mais fechados e aproximados possível.

Verificará se o externo é bem direito, se as narinhas não fecham primindo-as, se o interior do bico está limpo e passando uma última inspeção verificará as penas que cercam o anus, devem ser rijas e secas.

O nosso jovem amator poderá pôr no pombal os pombos nestas condições depois de ter administrado uma ligeira purga, ligeiríssima, de sais de Inglaterra num litro de água. (1)

Em princípio é necessário aceitar sempre com uma certa desconfiança esses brindes que são uma maneira de se desembaraçarem de importunos bicos inúteis.

Com efeito, será bem ingenuo quem se desembarasse da sua mais bela «pena» para favorecer o seu próximo.

Um homem prevenido vale por dois.

(Trad. de «Fines Plumes»)

1) — Purga tenuíssima sem perigo algum, uma infusão de ortigas brancas 100 gramas para um litro de água e deste uma colher de sopa em um litro de água no bebedouro — raízes de salsaparrilha 100 gramas feitas do mesmo modo e do mesmo modo administrada.

PAULOS

Hand-Ball

Comissão Administrativa da A. H. C.

Srs. Carlos Sabino de Carvalho, Dr. Costa Ramos, Barata Bastos, José Carlos de Sá e João dos Santos.

Torneio de Preparação: Disputa da Taça S. U. A. Torneio organizado pelo Sport, União e Académica.

Ordem de jogos:

20 de Novembro — Académica-União.

27 de Novembro — Sport-Académica.

4 de Dezembro — União-Sport.

Campos e árbitros a designar.

Comissão Administrativa para a época de 1938-39.

Sport C. Conimbricense, Sporting Nacional, Club F. «Os Conimbricenses», Olivais F. Club e Vitória F. Club.

Torneio-Preparação

No dia 20 do corrente a Associação de Basket, dará início ao torneio de preparação no qual tomam parte todos os clubes que em Coimbra praticam a modalidade: União, Académica, Sport, Nacional, Olivais, Conimbricenses, Cruz de Cristo e Vitória.

O sorteio deu os seguintes encontros.

No Domingo, 20 — 1.º Cruz de Cristo-Conimbricenses; 2.º Nacional-Olivais; 3.º União-Vitória; 4.º Sport-Académica.

No dia 27, jogarão os vencedores do 1.º e do 2.º, do 3.º e do 4.º.

No dia 3 de Dezembro terá lugar a final entre os grupos vencedores destes dois últimos encontros.

Neste torneio disputa-se a Taça «Comissão Administrativa de 1938-39» que será concedida ao vencedor.

IMPRESSA

«Bairrada Elegante»

Temos recebido a visita deste nosso presado colega, decano dos jornais do distrito de Coimbra.

Deu-nos a honra de transcrever no seu ultimo numero uma pequena local incerta no nosso n.º 158.

Agradecemos.

Livraria Santa Cruz

de Alberto Silva

Rua Martins de Carvalho, 2—COIMBRA

Livros portugueses antigos e modernos em todos os géneros

Procurar esta casa é ter a certeza de que se é bem servido e informado

Café Nicola

Coimbra chegou ao que desejava.

Tem um Nicola em Coimbra como um Nicola de Lisboa.

ESTEJA A PAR COM A MAIS MODERNA LITERATURA PORTUGUESA!

E não esqueça de prevenir na sua livraria, que após a série dos exitos,

Sedução — Novela por José Marmelo e Silva.

Instantes — Poemas por João José Cochofel.

Relêvos — Poemas por Fernando Namora

As três pessoas — Poemas por Polibio Gomes dos Santos.

Será brevemente apresentado

«As sete partidas do mundo»

Romance da adolescência que Fernando Namora, escreveu e que

PORTUGÁLIA COIMBRA

EDITA

Para o próximo domingo temos os seguintes encontros:

Divisão de honra: Sport-Académica e Naval-União.

I Divisão: Santa Clara-Olivais e Conimbricenses-Febres.

O encontro de maior interesse é, certamente, o da Naval-União.

Vejamos quem acerta com os resultados. Preencha, sem rasuras, o cupão que publicamos e envie-o à nossa redacção até às 17 horas de sexta-feira próxima. Habilitar-se-á a assistir gratuitamente a um dos próximos encontros de domingo ou a uma entrada grátis em qualquer cine-

ma de Coimbra. Os referidos prémios podem ser requisitados na nossa redacção, até às 24 horas de cada quarta-feira, a seguir à publicação do jornal.

N. R. — Aos leitores residentes fóra de Coimbra, serão enviadas as importâncias correspondentes ao custo dos bilhetes.

O cupão n.º 1 serve só para a próxima semana.

A todas as pessoas que entreguem dez cupões receberão um bilhete numerado que os habilitará a uma viagem grátis a Lisboa, a quando da ida da Académica, para a disputa do Campeonato Nacional.

Concurso de Prognósticos

Académica	Sport	CUPÃO N.º 1
União	Naval	
Santa Clara	Olivais	
Conimbricenses	Febres	
Nome		
Morada		

HOQUEI EM PATINS

Começa hoje o campeonato de hoquei em patins, este admirável desporto que já começa a ter em Coimbra muitos simpatizantes.

Apenas três clubes disputam esta modalidade, cada um com duas categorias: Académica, Sport e Atlético.

O sorteio deu o seguinte resultado:

I Volta: dia 13 de Novembro: Académica-Sport: 2.ª categorias, às 10 horas; 1.ª categorias, às 11 horas.

Dia 17: Académica-Atlético: 2.ª categorias, às 21 horas; 1.ª categorias, às 22 horas.

Dia 20: Atlético-Sport: 1.ª categorias, às 10 horas; 2.ª categorias, às 11 horas.

Dia 24: Académica-Sport: 2.ª categorias, às 21 horas; 1.ª categorias, às 22 horas.

Dia 27: Académica-Atlético: 2.ª categorias, às 10 horas; 1.ª categorias, às 11 horas.

Dia 1 de Dezembro: Atlético-Sport: 2.ª categorias, às 10 horas; 1.ª categorias, às 11 horas.

Os jogos da I Volta são realizados no Rink da Associação Académica, em Santa Cruz.

Noutro local damos o resultado do primeiro encontro marcado: Académica-Sport: (1.ª e 2.ª categorias).

As casas nossas anunciantes, são casas por nós recomendadas.

GAZETILHA

Olha o Noticias de Coimbra!...

I
Saiu agora de vez O Noticias de Coimbra. Leitor amigo, aqui lês Noticias de lês a lês, Desde Melgaço a Sezimbra.

II
Se do box ao futebol Queres gosar as primicias, Senta-te num banco ao Sol E vai lendo mol... mol... As noticias do «Noticias»

III
Se queres que a tua quota Aumente as tuas delicias, Tu, leitor, que não és «bola» Nota que podes sem nota Anunciar no Noticias.

BELCHIEGAS

Cartaz da Semana

Tivoli

Na 2.ª, 3.ª, 4.ª e 5.ª «Tragédia Imperial», com Harry Baur, Marcé! Chantal e Pierre Richard-Willm.

Sexta, sábado e domingo — «Noiva de Vermelho», com Joan Crawford, Franchote Tone e Roberto Young.

Dois filmes recomendados.

Sousa Bastos

Sessão ao sábado e domingo.

Teatro Rentini

Espectáculos às 3.ª, 5.ª, sábado e domingo.

A PRIMEIRA JORNADA DO

Campeonato**Distrital**Um empate seria o resultado mais acertado
Conimbricenses 2 - Santa Clara 1

Num jogo de pouco entusiasmo

Febres ganha ao Olivais por 1-0

A hora de se iniciar este encontro o campo começa a encher-se. No desenrolar da 2.ª parte é que a afluência do público é já grande, adivinhando-se assim um jogo com entusiasmo.

Os grupos equilibraram-se, podendo-se contudo notar um leve domínio do Olivais na 1.ª parte e do Febres na 2.ª.

O marcador nada acusou na 1.ª parte, para ambos. Foram apenas para salientar algumas boas jogadas do extremo direito preto-branco e também do mesmo extremo do Febres.

Na segunda parte

Os grupos parecem entrar com mais ânimo. Logo aos 10 minutos o Olivais cria um grande perigo para o adversário, por intermédio do seu half-centro, com um lindo ponta-pé que Pereira defende maravilhosamente, deixando porém fugir o esférico; o esquerdo negro-preto aproveitou a fuga e, em recarga, chutou a bola à «face» de Pereira.

Uma boa oportunidade

O jogo continua equilibrado. Cerca dos 20 minutos de jogo o árbitro assinala uma grande penalidade por mão da defesa direita do Olivais.

Marca Antunes que atira por cima da trave, perdendo assim uma oportunidade única de «ferir» o marcador.

1.º e único ponto

Perto dos 30 minutos o extremo-direito, VIRIATO, marca o primeiro e único ponto do encontro. O médio-direito apanha a bola, dribla um adversário abre a Bernardino que consegue ultrapassar a defesa; «chuta» bem colocado, entrando a bola pelo canto de um lado.

E assim terminou o jogo, com a vitória do Febres.

A arbitragem, do sr. Manuel Serrano, agradou.

Alinharam pelo Febres — Pereira; Domingos e Reis; Bernardo, Aurélio e Oliveira; Bernardino, Miranda, Antunes, Mendes e Viriato.

Pelo Olivais — Delfim; Belmiro e Arlindo; Monteiro I, Tara e Lemos; Eduardo, Fialho, Monteiro II, Patuleia e Rebelo.

A.

má ligação com a defesa e avançados frustrou-lhes os seus intentos.

A Académica percebendo que o guarda-meta adversário não estava nos seus melhores dias, ataca com insistência marcando mais (5) tentos que lhes assegurou a vitória.

O Sport, tal como sucedera com a segunda categoria fraquejou nesta metade.

Os grupos alinharam: Académica — Rolando, Leal, Corte Real, J. Corte e Proença.

Sport — Alvaro, Eurico, Luiz, M. Costa e Martins.

NUM ENCONTRO MOVIMENTADO a Académica vence o União por 4-1

O campo encontra-se com muita gente. A afluência começou a notar-se cerca das 14 horas. Adivinha-se uma boa partida. Apesar da classe do União ser inferior à dos Académicos, espera-se que aqueles irão dar uma boa réplica, para honra das suas côres.

Entram os Académicos que são recebidos com uma grande e duradoura salva de palmas; o União entra e seguidamente, que é também muito ovacionado.

PRIMEIRA PARTE

A bola de saída pertence ao União. Sai e cede a bola aos «negros» que se conservam por algum tempo no campo inimigo.

Regista-se uma boa saída de Gonçalves que evita talvez um «goal». Tibério intervém aos 13 minutos por uma passagem de Carneiro.

Posta a bola em jogo os académicos avançam e estabelecem-se uma grande confusão em frente das rédes unionistas, perdendo neste momento Manuel da Costa uma boa oportunidade de marcar.

01.º ponto dos Académicos

Octaviano apodera-se a certa altura da bola e «chuta» com força; Gonçalves deixa fugir a bola sendo apanhada por GOMES que marca o 1.º «goal» da Académica.

O jogo, com algum domínio dos «pretos», está correndo um pouco duro, ocasionando da

parte do árbitro uma prevenção aos capitães dos grupos.

O 1.º ponto do União

A primeira avançada em forma do União é conduzida por Carlos Santos, que centra; Tibério seguiu mal a bola e TAMANQUEIRO em recarga faz o 1.º «goal» do União aos 30 minutos. Gonçalves defende agora a sôco um bom remate de Gomes. Dum livre contra o União resulta um «corner» que não é aproveitado.

O 2.º e 3.º pontos da Académica

Aos 28 minutos PESETA dribla dois jogadores e remata a 2.ª bola dos negros.

A Académica, continua a disfrutar larga vantagem na condução no jogo, Tibério intervém agora a um remate de Carlos dos Santos que recebe a bola de Tamanqueiro.

O 3.º ponto, o mais bonito da tarde, resultou dum bem medido centro de Manuel da Costa que GOMES aproveitou numa magnífica entrada de cabeça. Gonçalves volta a intervirm para defender um potente remate de Nini, e aos 42 minutos é novamente chamado a intervirm para parar um «chute» colocado de Nini.

Caracterizou-se esta parte, por um jogo ríspido, próprio, vamos lá indo, de velhos rivais na «bola».

2.ª parte

De começo Gonçalves entra por duas vezes, uma delas a um bom ponta-pé de Gomes.

A primeira intervenção de Tibério regista-se aos 8 minutos a uma passagem de Carneiro. De um «corner» contra a Académica resultou a marcação dum «free» indirecto por falta de Tibério, sendo repetida por três vezes a sua marcação.

Aos 16 minutos o União faz uma boa descida e em resposta a Académica esteve prestes a fazer «goal» com remates de Gomes e Peseta.

4.º e último «goal»

PORTUGAL, agora a extremo direito, obtem já perto do fim do encontro o último tento para os pretos e com culpas para Gonçalves que se lança tardiamente.

Destacaram-se na Académica: o trio central avançado, —com Nini em plano inferior— e Faustino.

No União salientaram-se Tamanqueiro, com passes muito precisos, José da Silva, Mascote e os extremos.

Gonçalves, pouco seguro e irregular, teve saídas precipitadas e bastante espectacularas.

A arbitragem, do sr. Abel Ferreira da A. F. L., foi imparcial com alguns deslizes, não influenciando contudo no desenrolar do jogo.

Na Figueira da Foz
Naval, 3 — Sport, 3.**Basket-Ball****Taça António Santos (Tiago)****Meia Final****Sport A, 44 - Conimbricenses A, 16.****Sport B, 17 - Olivais, 14.**

A jornada de hoje decorreu da melhor maneira, não se registando as cenas antipáticas de há oito dias. Jogou-se bem, e os jogadores mostraram sempre o propósito de jogar apenas com a bola, o que nos é grato registar.

O Sport-A, venceu facilmente o seu adversário, e o Sport B, deu-nos a surpresa do dia vencendo com justiça o Olivais, dado de atençaõ como vencedor.

As bolas da Académica foram marcadas por J. Corte Real (4) e Proença.

As do Sport foram marcadas por Manuel da Costa (1), Martins (2) e Eurico.

Sobressairam na Académica — Proença os manos Corte Real; e no Sport todos se esforçaram por um bom resultado.

Arbitrou o sr. Costa Reis, com algumas faltas mas sem novidade.

GUEDES.**HOQUEI EM PATINS****Para o campeonato local, a Académica venceu o Sport, em segundas e primeiras categorias, respectivamente por 6-4 e 9-4****2.ª categoria**

A abertura da época foi feita com o encontro de segundas categorias.

O Sport logo de início começou a impôr-se, embora os estudantes deliniassem melhores jogadas.

O primeiro período terminou com os Sportistas a ganharem por 3-1.

Na segunda metade, a Académica organizou-se melhor; substituindo Nunes Vicente, por Delgado, de facto a mudança deu resultado, pois Vicente é bom avançado.

O Sport neste período baixou notavelmente, consentindo que o adversário marcasse oito tentos; enquanto que o seu team apenas marcou um.

Os grupos alinharam: Académica — Nunes, Vicente (depois Delgado), Pinho, Braga e dr. Gouveia.

Sport — Santos, Pires Cardoso, Almeida, Horácio, Vieira e Garcia.

Os grupos alinharam: Conimbricenses — Marcelino; Julio e Alexandre; Fausto, Lemos e Perry; Jesus, Curado, Coelho, Carvalheira e Gead.

Santa Clara — Duarte; Teixeira e Moura; Mictor, António Augusto e Barreira; Xico Marques, Justino, Velha, Cruz e Ernesto Cruz.

O Santa Clara-Conimbricenses foi o primeiro desafio dos três que hoje se realizaram, apesar de estar marcado para às 13 horas, depois do Febres-Olivais. Crémos que a mudança foi devido à deslocação do Febres que tinha mais facilidades jogando naquela hora. Como era de esperar o jogo decorreu com equilíbrio e energia — muita vontade no resultado — mas com muito poucas jogadas bem urdidas.

Ausência quasi completa de «association», pontapés ao acaso, má colocação no terreno, intervenções raras vezes oportuna.

E é pena, pois forçoso se torna confessar, que em qualquer dos grupos, mórmente no «team» da Alta há rapazes com apreciável habilidade.

O jogo começou um pouco depois hora marcada, sob a direcção no sr. Albano Faria da Cunha.

Os guarda-rêdes são chamados a intervirm quasi seguidamente, mas em ambas as ocasiões sem perigo.

A primeira jogada em que o «goal» podia ter surgido pertenceu aos Conimbricenses. Coelho de posse da bola, abre a Gead e este centra; a bola vai ter a Jesus, e intervenção de cabeça deste podia ter dado «goal» se tem insistido na jogada.

O Kepler que havia largado a bola conseguiu captá-la de novo.

Logo a seguir o Santa Clara responde, mas Xico Marques, atira por alto, não aproveitando a saída desastrada de Marcelino.

Os guarda-rêdes continuam a revelar pouca segurança e assim surgem várias oportunidades de abrir o «score» para qualquer dos dois grupos, mais por parte do Santa Clara.

Gead, que a ponta esquerda tem cumprido, é o iniciador da jogada que o deu primeiro «goal». Um centro bem medido encontra Curado que falha, mas a bola depois de alguns toques, vai ter a Coelho que aproveita rematando para o melhor lado.

O empate não tarda. Xico Marques é o seu autor, com largas culpas para Marcelino.

O Santa Clara tem nova ocasião de marcar mas Alexandre salva, depois de Marcelino ter falhado espectacularmente.

A segunda parte decorre na mesma toada, com o Santa Clara a carregar mais, mas sem conseguir passar os defesas contrários. Alexandre destaca-se neste período, emendando continous erros do seu guarda-rêdes.

Velha e Marques, os avançados mais em evidência no Santa Clara perdem algumas ocasiões por má direcção dos «shoots».

O Conimbricenses teve pouca sorte numa jogada em que Coelho sózinho atira de encontro à trave. Mas o desempate não tardou, obtido por Jesus, numa jogada muito ao acaso.

Já quasi no final o Santa Clara ia empatando mas Velha meteu mão, prejudicando a oportunidade.

Salientaram-se no Santa Clara: Teixeira, Marques e Velha e nos Conimbricenses: Alexandre, Lemos, Curado e Gead.

Coelho muito esforçado tem qualidades para o lugar.

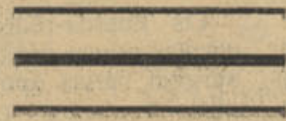
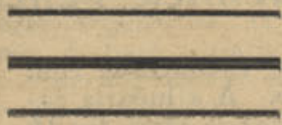
Arbitrou o sr. Albano F. Cunha. Imparcial mas com algumas deficiências.

J. P. S.**1.ª categoria**

O segundo encontro foi jogado contra os «teams» de honrra dos mesmos clubs.

Quem tivesse assistido ao primeiro período estava longe de supor que os estudantes viriam a ganhar, pois os Sportistas compuseram-se chegando a estar em vencedor com dois tentos de diferença. Com o resultado de 2-1 terminou o primeiro tempo.

Ao iniciar-se a segunda metade, Eurico maguou-se, tendo de retirar por alguns momentos. Com a sua entrada, o Sport voltou a crer impor-se, mas a



FREQUENTE

A BRASILEIRA

Salas de jogos de vasa
luxuosamente montadas

O melhor café é o da
BRASILEIRA

Salões amplos de bilhar
— Bilhares Russos —

O salão mais confortável de Coimbra

MAGNIFICO SERVIÇO DE PASTELARIA E BAR

A Brasileira vende ao quilo o seu saboroso café, ensinando a forma de conseguir um lote igual ao que ela própria utiliza

TELEFONE EM TODOS OS ANDARES

PREFERI SEMPRE

◀ **A BRASILEIRA** ▶

Xe

nossas o
quele j
sificou
prende
homens
Newton,
Goethe,
Comed
aos nos
duma p
que se
dois Bi
Esta par
num em
Argentin
tou emp

Francos:
(Brasil)
P4D, C3
CD, BaC,
Parece
P4BD, par
verdadeiro
atrevida e t
ral de peõe

6.C3BR, C
CiR, 9 D

A posição
mais que s
da adoptaç
tem vantag
possuem pe
porque pai
eventual de
directamente

A única p
car pela a
P3CD das
foga ao Bis
na do Cava
vimento das
Por isso j

...P3TI
12.TD1R,
E' provav

R

...Que
Raul Capa
torneio de m
nio. Conqu
do ao Dr. E
e titulo em
pão, Dr. Al
tável triunfo
dvida, o q
Nova-York,

PR

De «L

Joçam as
lances.

Rec

A leitura
«Comércio do
«A Voz» e «L
A leitura
na Biblioteca
Assinatura
Idem, de «L
Representar
vistas o redact
Toda a cor
gida para a no

Seção dirigi



Nunca poderia nos deixar de inaugurar nas

nossas colunas uma secção da-quele jôgo a que Leibniz clas-sificou de jôgo-ciência e que prendeu a atenção de tantos homens de ciência, como de Newton, Dupuy e também de Goethe, Napoleão, Tolstoi, etc. Começamos hoje já a oferecer aos nossos leitores um estudo duma partida interessante, em que se prova a vantagem dos dois Bispos sobre os Cavalos. Esta partida foi jogada em 1924, num «match» telegráfico entre a Argentina e o Brasil que resul-tou empatado.

Branca: Dr. Briquet - Pretas: Grau (Brasil) (Argentina) 1.P4D,C3BR; 2.P4BD,P3CR; 3.C5; CD,B2C; 4.P4R,P3D; 5.P4B,O-O.

Parece não ser o melhor. Talvez seja P4BD, para seguir se PXP com CxPR, o verdadeiro segredo do plano contra essa atrevida e tecnicamente fraca posição cen-tral de peões das Brancas.

6.C3BR,CD2D; 7.B3D,P4B; 8.P5D, C1R; 9.D2B.

A posição merece um comentário, tanto mais que se encontra no momento crítico da adopção de planos. As Brancas têm vantagem de tempo, não só porque possuem peões avançados no centro, mas porque para no campo negro a ameaça eventual de P5R ou P5BR provocando directamte as defesas das Pretas.

A única perspectiva está em contra-ata-car pela ala da Dama para provocar P3CD das Brancas, dando assim mais êxito ao Bispo de 2CR e abrindo a colu-na do Cavallo da Dama para o desenvol-vimento das peças maiores.

Por isso jogam:

8...P3TD; 10.B2D,C2B; 11.O-O,T1C 12.TD1R.

E' provavel que seja melhor P4TD.

(Continua)

Recorde-se...

...Que o campeão argentino José Raul Capablanca ganhou o seu primeiro torneio de mestres em 1911, em S. Sebastião. Conquistou o campeonato do mundo ao Dr. Em. Lasker em 1921 e perdeu o titulo em 1927 a favor do actual campeão, Dr. Alekhine. Porém, o mais no-vel triunfo de Capablanca foi, sem dúvida, o que conquistou no torneio de Nova-York, em 1927.

PROBLEMA N.º 1

P. Blake

De «La Nación» — Buenos Aires



Jogam as Brancas e dão mate em dois lances.

Recomendamos

A leitura das secções de xadrez do «Comércio do Porto», «Seculo Ilustrado», «A Voz» e «Diário de Coimbra».

A leitura das revistas: «Caissas» e sua Biblioteca e de «L'Echiquier».

Assinatura anual de «Caissas»: 20\$00. Idem, de «L'Echiner»: 132\$00.

Representante em Portugal, destas Re-vistas o redactor desta secção.

Toda a correspondência deve ser diri-gida para a nossa Redacção.

Secção dirigida por Armando Araújo

GAZETILHA

Olha o balão!...

Ap'raceu enfarruscada

Um dia destes a Lua;

E toda a rapaziada,

Desde o patrão à criada,

Saiu à noite p'ra rua.

Solta o sábio, no final

— Que tudo percebe dis'lo

— A frase sacramen'ta:

Decorreu tudo a' final

Como tinhamos previsto.

Pobre da Lua, coitada!

Embora ninguem soponha,

Trazia a cara tapada

Por estar envergonhada

De ver tão pouca vergonha!

BELCHIEGAS



Foi distribuída pelo go-vernho de Cuba, exclu-sivamente nos dias 13, 14 e 15 de Outubro último, uma emissão de selos de grande valor artístico e histórico, represen-tando cada um uma nação dife-rente da América.

O produto dessa emissão destina-va-se à Associação dos Es-critores e Artistas Americanos. Os selos emitidos foram os seguintes:

Emissão Ordinária — 1 c. verde

— Emblema nacional da República Argentina.

1 c. verde — Paisagem loli-viana (Oruro).

2 c. violeta — Efigie de Camilo Henriques, escritor e político, fundador do jornal «La Aurora», primeiro periódico aparecido no Chile.

3 c. violeta — Efigie de Francis-co P. Santander, ex-presidente da Columbia.

4 c. vermelho — Reprodução da assinatura de José Martí, grande pregador da libertação de Cuba.

5 c. ultramar — Farol de Colon, que a Republica Dominica está construindo actualmente.

5 c. ultramar — Efigie de Juan Montalvo, escritor do equador.

8 c. azul esverdeado — Efigie de Abraham Lincoln, ex-presi-dente dos E. Unidos a quem se deve a abolição da escrava-tura.

8 c., idem — O «Quetzal», emblema da Guatemala.

10 c. vermelho — Efigie de Francisco Morazan, antigo pre-sidente das Honduras e da Con-federação centro-americana.

25 c. violeta — As caravelas de Cristovão Colombo.

No próximo número indicare-mos os selos para serviço aéreo e porte de expresso, emitidos para igual fim.



Fir-meno-se u-pro-pósi-to de e n-gran-

decer o charadismo, mis-são que há quatro anos vem fozosamente cumprindo, o Centro Charadístico Conim-bricense fundou mais esta secção charadística.

Esta «Coluna Edipista», pe-quenina, como tudo quando uasee, temos esperança de que em breve ela se tornará no ponto de convergência de mu-itos charadistas portugueses.

Para tal fim, apela o C. C. C. para a boa vontade de to-dos aqueles que se dedicam à arte Edipica, a quem pede a sua valiosissima colabora-ção e envia muitas saudações.

P'lo Charadismo! Avante!

REGULAMENTO

a) A presente secção sairá de oito em oito dias, isto é, todos os domingos, sendo o prazo para a entrega de decifrações de 15 dias contados após a saída de cada número.

b) As espécies de charadas adotadas serão: Novissimas, sin-copadas, mefistofélicas e electricas isto em prosa, e em verso: Enigmas, logogrifos e as restan-tes em prosa.

c) Só serão aceites trabalhos feitos por um dicionário incluido nos seguintes: Cand. de Fi-gueiredo, Bandeira, Brunswick, Seguier, Torrinha, Povo, Moreno e Roquete.

d) Cada um será feito num pedaço de papel, indicando a espécie, o dicionário em que é verificável, solução, o pseudóni-mo ou nome e quando filiado nalgum grupo, as suas iniciais.

e) Em cada lista de decifrações deverão mencionar o trabalho que mais apreciaram tanto em verso como em prosa.

II

a) Cada torneio terá a dura-ção de 12 números findo o qual se fará o apuramento final.

b) Em cada número haverá um Quadro de Honra para os totalistas e um Quadro de Lou-vor para os decifradores mais de 50% dos trabalhos publica-dos.

c) Para produtores haverá um Quadro de Distinção, para o que maior número de votos, pelo seu trabalho, obtiver.

d) No fim de cada torneio será considerado Campeão de Deci-fradores o que maior de traba-lhos decifrar; e Campeão de Produtores o que maior número de votos obtiver durante o dito torneio.

e) Em caso de empate para o titulo de Campeão de Decifra-dores, far-se-á publicar um número apenas com produções dos igual-mente classificados, para des-lindar.

f) Além destes titulos institui-remos prémios que serão anun-ciados oportunamente.

AVISO

Pede-nos a direcção do C. F. C. «Os Conimbricenses» para levarmos ao conhecimen-to do srs. associados em vir-tude de doença do cobrador, a conveniência das cotas serem pagas na sua séde ao L. da Feira, 5 a 8.

Nas horas vagas...

6 barril de aguardente

De um só traço

Uma caravana que atravessa o Sahara, leva entre os seus viveres um barril de aguardente. Na primeira para-ção que fizeram, os viajan-tes beberam dois quintos da aguardente; na segunda, um terço do resto; na terceira, três quartos do que havia sobrado, ficando ainda no barril qua-tro litros.

Pergunta-se: «Quantos li-tros de aguardente levava o barril?»

(Ver solução no próximo número)

(Ver solução no próximo número)



Bre-ve-mente inau-gura-mos

Cá para nós

esta secção que fica a cargo dum ilustre damista.

Esta secção vai certamente despertar grande interesse dada a circunstância de ser em grande número os cultores deste jôgo.

Indicamos hoje a notação a seguir:

PRETAS

Table with 5 columns and 8 rows of numbers: 32, 31, 30, 29, 28, 26, 25, 24, 23, 22, 21, 20, 19, 18, 17, 16, 15, 14, 13, 12, 11, 10, 9, 8, 7, 6, 5, 4, 3, 2, 1

BRANCAS

As casas pretas são as que contêm os números.

O nosso folhetim

Iniciamos hoje a publicação duma novela policial.

E' escrita debaixo duma técnica absolutamente moderna. Só quasi no final se saberá quem é o assassino. Por isso, abriremos no próximo número um concurso entre os leitores que desejem indicar o assassino possivel.

Concederemos um prémio para ser disputado.

As Galhas...

As inimigas das boas inten-ções...

Consequimos agarrar uma de grande calibre que traze-mos á presença dos leitores: no último éco da última colu-na da página dois, onde se lê «cumprir-se-ão» deve lêr-se «seguir-se-ão».

As restantes deixamo-las á benevolência dos leitores.

Modernismos Ser-se indis-creto é um defeito que por vezes não desmerece. Há dias surpreendi dois aldra-bões de alta categoria, dialo-gando do seguinte teor:

—Estas casas modernas, diz-ia um, são muito có modas, porem deixam passar todos os rumores. Em minha casa, por exemplo, ouço perfeita-mente segredar o visinho do segundo andar ao ouvido de sua esposa.

—Que hei-de eu dizer, ata-lhou imediatamente o outro, as paredes da minha casa são de tal forma débeis, que quan-do o inquilino do andar de baixo tem dôr de cabeça sou obrigado a tomar aspirina.

Distração forçada Destas só na América. Certo cava-lheiro toma um comboio que o conduziria à cidade X. Po-rém, qual não é o seu espanto ao notar que o comboio não parára na referida estação.

—Há algo de extraordinário — perguntou ao revisor.

—Não... Sim... — gagueja este—é que o maquinista deve cem dolares ao chefe da esta-ção e sempre que aqui passa segue adiante fingindo não o ver.

Café Nicola

Um dos factos a salientar nestes ultimos dias em Coim-bra é certamente a abertura dum modernissimo estabele-cimento: o Café Nicola.

As suas instalações como-dissimas, é completado com um belo salão de bilhares e serviço de restaurante esme-rado.

Parabens aos seus gerentes que tão bem souberam servir Coimbra.

A Cruz de Sangue

Novela Policial

por John Moreira

(Traduzido do espanhol)



Folhetim do

"Notícias de Coimbra"

Iniciado em 13-11-1938

Por contrato particular realizado entre os senhores Adriano do Nascimento e Armando A. Aragão, o jornal "Notícias de Coimbra" passa a ser propriedade dêste ultimo, sendo observadas as seguintes condições:

O proprietário do jornal «Notícias de Coimbra», Adriano do Nascimento, portador do Bilhete de Identidade número 164749, do Arquivo de Coimbra, sede a propriedade do referido jornal ao Sr. Armando Augusto Aragão, portador do Bilhete de Identidade, número 359413, do Arquivo de Coimbra, pela importância total de cinco mil escudos (5.000\$00), cujo pagamento se efectuará nas seguintes condições:—a) No acto da assinatura deste contracto entregará a importância de duzentos cinquenta escudos.—b) No n.º 158 do «Notícias de Coimbra», entregará a quantia de cinquenta escudos, o que se realizará sucessivamente no respeitante a todos os números a publicar, com excepção do número referente ás festas da Rainha Santa Izabel de 1938, cujo pagamento será da quantia de cem escudos — c) Estes pagamentos serão effectuados sem interrupção alguma, até completo pagamento da totalidade da importância (cinco mil escudos), contra recibo no dia seguinte á publicação de cada número do jornal.— d) Se durante um mês o Sr. Armando Augusto Aragão deixar de cumprir as disposições deste contracto, perderá o direito ás importâncias já entregues, voltando a propriedade definitivamente á posse do Sr. Adriano do Nascimento.— e) Caso o Sr. Armando Augusto Aragão pretender trespassar a propriedade do «Notícias de Coimbra» a terceiro só o poderá fazer de comum acôrdo com o proprietário Sr. Adriano do Nascimento.— f) Enquanto não estiver realizada a liquidação total da importância do trespasse em venda, continuará no cabeçalho do jornal o nome do proprietário Sr. Armando Augusto Aragão, logo após a referida liquidação — g) No caso deste contracto não poder ser cumprido por qualquer motivo não previsto, que evite a saída do primeiro número na posse do Sr. Armando Augusto Aragão, o proprietário restituirá a impor-

James Warren fôra chamado com urgência. Quando entrava no seu escritório teve uma agradável surpresa.

— Você, velho amigo Tracey! — exclamou.

— Eu mesmo, rapaz.

— Não se havia aposentado?

— Há cinco anos, James; fazia-me falta o uniforme e por isso enverguei-o novamente.

O detective observa o veterano.

Jack Tracey evoca os seus primeiros anos de luta. A's ordens dêsse velho, James aprendeu a amar o officio. Tracey era um desses homens a viver a sua velhice com o que ganhara na mocidade. Era decisivo. Sabia «entrar» ao primeiro e empunhar a pistola ao último. Não nascera para mandar; obedecia sempre. Falava pouco, menos se assustava. Tinha um grande defeito: o de ser compadecido de mais com os malfeteiros que lhe caíam nas mãos. Evitava até capturá-los. Estas qualidades punham, como era natural, sérios obstáculos á sua carreira. James nunca esquecerá alguns conselhos aprendidos com o sabido agente.

— Velho amigo, disse, há anos que não nos vemos; esquecera-me até de si, mas nunca duma frase sua...

— Qual é, James?

— Esta: «um bom policia pode morrer em qualquer momento, porém não pode matar mais do que um apenas»...

Neste instante o agente Smith entra.

— Warren, disse, o official Osborne espera-o. James entrou apressadamente no pòsto. Osborne não lhe disse uma só palavra; tirou o relógio, viu as horas e tornou a guardá-lo.

— Detective James Warren, mandei-o chamar para lhe dizer que ontem á noite se cometeu um crime em casa de Douglas O'Connor. No oratório deste cavalheiro appareceu morto, com uma punhalada no peito, o criado. Não me recordo do nome da vítima. No respectivo registo o encontrará assim como os restantes dados.

Osborne indicou o livro e voltou aos seus afazeres.

James leu a parte comunicavel pelo agente de serviço. Tratava-se dum crime vulgar, cometido por vingança. O roubo não foi o mobil do crime, por várias razões: primeiro, porque não havia desaparecido nenhum objecto de valor. A vítima era de nacionalidade italiana. Segundo os documentos encontrados num dos bolsos do casaco, chamava-se Pietro Rossi, natural da Calábria. Tinha quarenta e cinco anos de idade e cumprira na sua terra natal uma pena por homicídio. Sobre a camisa branca da vítima estava traçada a sangue uma cruz.

— A «Cruz», murmurou James, ¿que fins teria em vista o assassino ao deixar êste indício?

(A continuar)

ARMAZENS PARIS

DR VICENTE MADEIRA & C. A L. DA

Rua Visconde da Luz, 36 a 42

TELEG. Armazens Paris TELEF. 1031

Atelieres Fotograficos:

Artigos para fotografia e fornecimentos a Profissionais e Amadores

Secção de Molduras

Revenda das pelliculas Sêlo e chapas Imperial

das principais fábricas

Receptores T. S. F. Grafonolas,

TRABALHOS PARA AMADORES:

o Discos novos e usados

REDACTIÇÕES COM GARANTIA

A PRESTAMISTA

TUDO A PRESTAÇÕES SEM FIADOR

Fatos prontos a vestir, Moveis novos e usados, Louças e Vidros, Ferragens, Fazendas de lã, Seda e Algodão, Tapetes, Grafonolas, Discos, Ampliações Fotograficas, finalmente tudo o que V. Ex.ª precisar compra na PRESTAMISTA da Rua Quebra Costas n.º 9 a prestações sem fiador. Esta casa pertence aos proprietários dos ARMAZENS PARIS de Coimbra.

Quere um bom concerto no seu relógio?

Entregue-o na

Relojoaria Santos

Rua da Sofia n.º 108 COIMBRA

Sementes para hortas e jardins

As melhores, importadas das principais casas nacionais e estrangeiras

VENDE-SE NA

HORTICOLA DE COIMBRA

Rua Visconde da Luz, 12

Casa fundada em 1878, por António Mendes Simões do Castro VENDAS POR JUNTO E A RETALHO

Guerra às doenças da pele

O "DERMINOCTIOL" é um produto que os Ex.ªs Médicos aconselham em todas as doenças de pele porque tem obtido nas suas clinicas resultados surpreendentes. Garante-se o seu bom êxito nos Eczemas, Impigens, Urticárias, Crostas na mucosa nasal, etc.

Deposítários em Lisboa:

ANTÓNIO FERREIRA PINTO, L. DA
Em Coimbra: Rua da Prata, 153
FARMÁCIA ARMÊNIO FERREIRA
Rua Fernandes Tomaz, 2 a 6 — Telefone 1138

A CASA ALBERTO DAS CHITAS É A CASA QUE VENDE MAIS BARATO.

IMPERMEAVEIS

para

Homem, Senhora e Criança

Casa Pratas & Araujo, L.ª

85-Rua Visconde da Luz-87

COIMBRA

TIPOGRAFIA

LUSITÂNIA DE ARTUR PERA

11-Largo da Feira-12 — COIMBRA

Agência Funerária

de V.ª Antonio Maria Pinto, Sucessor

seu genro BARTOLO GOMES PEREIRA

Rua dos Esteireiros, 13 a 16 (destraz da Igreja de S. Bartolomeu)

Trata de funerais desde o mais simples ao de maior pompa

Urnas de Mogno e Caixões, Coroa, Bouquets e Flores artificiais.

Auto-Funebre para funerais e trasladações para qualquer ponto do país, encartegando-se de toda a documentação

Chamadas a qualquer hora para o

TELEFONE 403

MAXIMA SERIEDADE

João Crisostomo dos Santos

É, no centro do país, a casa que melhor o pode servir, quer em preços, quer em garantias

Mobilamos casas completas e vendemos móveis avulso

PROCURE A CASA

João Crisostomo dos Santos

Escadas de Quebra Costas, n.º 16 e 27 a 31 COIMBRA Telefone 704

O jornal é o melhor meio de propaganda: porque êle é lido por todos e chega a todos os cantos do mundo.

CAFÉ DE SANTA CRUZ

serviços "serve" para casamentos e batizados

Restaurante-Pastelaria

tância de duzentos e cinquenta escudos, recebida no acto da assinatura do contracto.— h) Se por qualquer outro motivo o jornal fôr suspenso o Sr. Armando Augusto Aragão fica a pagar, semanalmente, a importância de cinquenta escudos acima estipulados. E por verdade se ridigiu este contracto em presença dos cã Gago da Câmara e José Belchior Viegas e que todos vão assinar.

Coimbra, 31 de Maio de 1938. Seguem assinaturas.

Visado pela Comissão de Censura

Desporto

Cinema

DIRECTOR:

JOAQUIM PAIS DA SILVA

EDITOR:

ADMINISTRADOR:

Jaurés R. Delgadinho Jorge G. da Câmara

Composto e impresso na
Tipografia Lusitânia
Largo de São, 12Propriedade de:
Adriano do Nascimento

COIMBRA, 20 DE NOVEMBRO DE 1938

Redacção e Administração:

Rua Candido dos Reis, 14



Homenageando o

Dr. Rui Cunha

Formou-se o dr. Rui Cunha.

Deixa Coimbra o maior e o melhor desportista de quantos têm vestido as camisolas negras da nossa Associação Académica. A sua carreira no desporto foi um triunfo contínuo; a sua conduta no desporto foi um modelo para todos.

Ninguém esquecerá, estamos bem certos, os momentos de entusiasmo que a sua técnica perfeita nos fez viver; os momentos em que uma bancada inteira, electrisada pela perfeição e rapidez de jogadas suas, soltava unisona o grito ansioso de vitória: Rui, Rui!

Além de grande desportista, foi o melhor dos camaradas. A simplicidade, a lhanza

afectuosa do seu trato fez de todos nós seus amigos devotados.

Quando se fala da saúde dos antigos estudantes pela vida da Universidade de Coimbra, sentimos bem que ela se dirige quasi exclusivamente àqueles que, juntos, partilharam connosco os momentos difíceis e os momentos felizes da vida académica. Saúde de aulas, de lentes, de sebetas, não a temos nós. Quz lentes, sebetas e aulas inspidas não faziam mais que amortecer e aniquilar a nossa alegria, o nosso entusiasmo, a nossa sede de vida livre.

As saúdes, se as sentimos, são para os companheiros que gritava n'connosco o inconformismo perante as exigên-

cias de uma vida que queríamos tornar perfeita.

Saúdes, se as temos, vão para esta camaradagem m'ça que a vida prática tantas vezes transforma em hostilidade.

O dr. Rui Cunha leva consigo as saúdes de toda uma Academia amiga; porque ele foi o amigo de todas as horas, o camarada sempre pronto e sempre leal.

Neste momento de despedida, em que, à alegria de o vermos iniciar a sua vida profissional, se junta a tristeza de o vermos afastar-se de nós, queremos dar-lhe, nós, os estudantes, num abraço de agradecimento pelo seu esforço em prol da causa académica, os desejos bem sentidos de uma vida prática triunfante e feliz.

Sexta-feira á noite, como estava anunciado, teve lugar no Café Nicola um banquete de homenagem ao Dr. Rui Cunha, festa essencialmente académica que decorreu num ambiente de grande alegria.

Falaram várias pessoas amigas e colegas do homenageado que focaram a sua brilhante vida desportiva e académica. Entre as pessoas que falaram lembramos de ter ouvido o sr. Dr. Fernando Costa Ramos como representante dos «Fans», que num discurso cheio de vibração e entusiasmo conseguiu descrever bem a vida daquele que tão alto soube elevar a Academia de Coimbra.

Em seguida fez-se ouvir o sr. Dr. Joaquim Duarte de Oliveira, como representante do Presidente da Associação Académica e em seu nome pessoal que também, duma maneira interessante, pôs em relêvo o valor do Dr. Rui.

Falaram depois Alvaro Abreu,

Herculano de Oliveira, Dr. Jorge Pereira, António Pinto, Ricardo, Evaristo Martins, Fausto Marques e Dr. Pascoal.

Pelo «Noticias de Coimbra» falou o nosso redactor António Alberto Monteiro que representava também o nosso Director, impossibilitado de comparecer.

Propõe a inauguração duma placa no campo de Santa Cruz que perpetuasse a passagem de Rui Cunha pelo «team» de honra da Associação Académica.

Essa proposta foi aprovada por aclamação e imediatamente se iniciou uma subscrição para a compra da placa—que em breve atingiu uma soma elevada.

Regos:amo-nos com êsse facto.

Por último falou o Dr. Rui Cunha, que bastante comovido agradeceu as homenagens de que tinha sido alvo, injustas no seu entender e pediu que, se o seu esforço dentro da Academia mereceu alguma recom-

penha, que esta seja a amizade eterna da Academia.

Quando falava o Dr. Costa Ramos, foi entregue por êste um lindo e precioso anel adquirido por subscrição entre os «Fans» e «Falcões».

Durante o banquete foram recebidos inumeros telegramas do Dr. Afonso Pinto, Carminé Nobre, Dr. Manuel Lopes de Almeida, Nunes Branco e Carlos Santos, pelos «cow-boys», etc.

Dos jornais apenas se encontravam representados «A Voz Desportiva» e o «Noticias de Coimbra».

Agradecemos as palavras dirigidas ao nosso jornal, nesta festa, pelo Dr. Costa Ramos, que lamentou a ausência da restante imprensa.

Como nota emotiva destacamos a atitude do pequeno José Manuel, sobrinho do nosso amigo Dr. Joaquim Duarte de Oliveira, que se manteve até final, afim de poder homenagear aquele que para êle é um idolo.

O NOTICIAS DE COIMBRA

jornal desportivo,

orientado por académicos,

presta sincera homenagem

àquele que tantas vezes honrou

o nome da nossa Academia

Redactores

António Monteiro
 Coriolano Ferreira
 Joaquim Namorado
 M. Sousa Martins
 Redactor principal:
 Armando Aragão

Todos os assuntos relacionados com este jornal podem ser tratados indiferentemente com qualquer dos redactores

Por iniciativa do Sporting Club das Lages tem-se vindo a disputar com regularidade, um torneio de foot-ball entre Clubes não inscritos na A. F. C.

Participam neste torneio os grupos: Alameda, Azes, Lusos (Café Lusos), União Desportivo, Aguias A, Aguias B, Onze Académico e o Club das Lages.

A Taça «Julio Casegas», destinada ao vencedor, será entregue numa sessão solene seguida dum baile de homenagem aos clubes inscritos.

Passou no dia 14 mais um aniversário, o nosso prezado colega «A Voz Desportiva», que há doze anos vem pugnando com brilho pelos interesses desportivos locais. Ao seu corpo redactorial e especialmente ao Dr. Amadeu Rodrigues, seu illustre director, apresentamos as nossas felicitações, com os desejos de muitas prosperidades.

A Associação Académica vai iniciar dentro de breves dias o seu campeonato inter-sócios de ping-pong.

A época já vai um tanto adiantada e bom seria portanto que os nossos clubes seguissem o exemplo dos académicos para não vermos morrer uma modalidade tão útil como interessante.

A avaliarmos pelo número de cartas que caíram na nossa redacção, e pelo acolhimento que obteve em todos os sectores, pôde classificar-se de extraordinário o sucesso alcançado pelo nosso jornal.

Muito sensibilizados agradecemos as palavras de incitamento que de toda a parte nos chegaram, prometendo dentro das nossas forças fazer mais o melhor.

Desporto e Unidade

pelos Dr. Martim Afonso de Castro

II

A intervenção do Estado tem a utilidade — utilidade social — de ajudar aqueles que, sem recursos para se abeirarem das colectividades particulares, levam uma vida desprovida dos mais elementares preceitos de higiene com largo prejuízo para a sua saúde e de seus filhos.

Vida que, higienicamente, atinge, por vezes, um grau de autêntica miséria funcionando como o melhor veículo para a propagação das mais terríveis doenças.

Repare-se na força económica que certas modalidades desportivas revelam.

As receitas, verdadeiramente fabulosas, que alguns desafios de foot-ball atingem.

As constantes deslocações de milhares de desportistas.

Tudo isso representa valores em circulação, e a circulação é ainda daqueles fenómenos que mais beneficiam a economia.

As mais das vezes é pela mão do entusiasmo que o desporto transmite que, centenas, milhares de indivíduos se deslocam, indo ver terras que, sendo da sua Terra, são para eles novas, e, nelas admirar monumentos e motivos de beleza, monumentos que lhes ensinam, para nunca mais esquecerem, algumas passagens fulgurantes da nossa História e, motivos de beleza que, por serem tão lindos, lhes aquecem mais o amor à nossa terra, a devoção e o carinho que temos pela Pátria.

Eu não vim fazer-vos a apresentação do desporto.

Nem justificar as suas vantagens. O que fica dito é, sim, a justificação do que passo a expôr.

Assente a grande importância do desporto, encarados os benefícios que ele produz e as utilidades que dele adveem, devemos todos nós procurar que o seu valôr se vá consolidando com novos e sucessivos triunfos.

Como conseguí-lo? É fácil.

A vida do desporto está na unidade que todos temos de revelar.

O desporto sem unidade, ou estiola, ou morre.

Seria uma planta magnificamente bela e exótica, a definir-se sob um sol escaldante, sem uma alma carinhosa que lhe derramasse uma gota de água, que fôsse ajudar a sua floração radiosa e retemperar as suas energias.

A unidade supõe um sentimento, complexo na sua formação, mas simples no que revela e necessário na sua existência em todos nós.

É um sentimento formado por uma inquebrantável força de vontade, despido de

egoísmo e tornado possível através de uma série de sacrifícios, todos feitos em ordem a servir a causa.

Em poucas palavras:

A unidade é, neste caso, a fé no desporto — dedicação ilimitada e confiança na causa desportiva — sacrifício dos interesses particulares e, até, de certas inclinações pessoais, em prol do interesse geral, do desenvolvimento progressivo de todas as modalidades e colectividades desportivas.

A unidade tem de atingir todos, dirigentes e dirigidos, e, até, aqueles que, momentaneamente, se encontram afastados pela luta que têm de travar.

Dois atletas que se degladiam procuram o triunfo, a imposição da sua classe, da sua força, da sua ciência, ao adversário.

Há um interesse que os afasta — o resultado da luta.

Mas há outro interesse que os aproxima, que os reúne — o que essa luta representa, o que ela deve e tem de significar.

As lutas em desporto devem marcar sempre um passo a mais na sua marcha progressiva.

E aquele que ficou vencido não deve guardar rancôr, nem ódio, ao que o venceu, sobretudo se atender que do seu esforço, dado generosamente e com lealdade, se subiu mais um degrau na escada da perfeição que a cada instante se procura atingir.

O exemplo da unidade desportiva deve iniciar-se dentro dos clubes.

É um clube para revelar unidade tem de mostrar uma íntima confiança entre os seus associados, entre estes e os dirigentes, e uma força de coesão que os reúna.

É necessário que essa confiança exista sempre e de tal maneira que nas horas amargas ninguém falte com a sua convicção, com o seu entusiasmo e com uma inquebrantável fé no futuro.

Não cumpre o seu dever de desportista, não é mesmo um desportista, aquele que só sabe dar vivas nos dias de triunfo, defender a colectividade nos momentos de alegria, e se esconde e descê — e maldiz, até — a colectividade, quando as coisas não correm de feição.

A unidade dentro dos clubes dá força aos dirigentes, dá-lhes ânimo, incita-os ao trabalho, com as largas vantagens e os preciosos frutos que as boas direcções deixam sempre ficar.

E se alargarmos este conceito a uma actividade regional nós iremos a pouco e pouco, valorizando cada vez mais o movimento desportivo em toda a terra portuguesa.

Sumário deste número

- «Homenageando o Dr. Rui Cunha», (página 1).
- «Unidade e desporto» (página 2).
- «Cinema», (pág. 3).
- «Por uma A. Académica consciente dos seus direitos e das suas obrigações», (página 4).
- «Relatos dos jogos», (página 5).
- Anedotas, Palavras Cruzadas, etc.» (pág. 7).
- «Folhetim» «A Cruz de sangue» (página 8).

O Sport Club Conimbricense alinhou no domingo passado na Figueira da Foz nada menos de oito novos elementos no seu «team» de honra.

E' com prazer que registamos o facto, que demonstra bem o quanto o novo conselho técnico do nosso mais antigo club tem trabalhado na preocupação de remodelar os seus grupos.

Não há dúvida que o futuro do nosso foot-ball está nos novos... uma vez que os velhos já vão passando de moda...

A pressa que tivemos em pôr o jornal na rua, obrigou-nos a um relato do mais importante desafio de domingo, Académica-União, muito frquinho, e com algumas deficiências.

Que os nossos leitores nos desculpem, tanto mais que já providenciámos no sentido de não mais voltarem a acontecer atrasos destes, melhorando os nossos serviços de informação que passarão a ser mais rápidos e precisos.

E' correspondente do Notícias de Coimbra, na Figueira da Foz, o nosso amigo e camarada, J. Oliveira Santos.

Todos os assuntos relativos ao nosso jornal podem ser tratados naquela cidade com o referido senhor.

A todas as pessoas que não devolvam o presente número do nosso jornal, consideraremos seu assinante.

Por isso, juntamente com o próximo número, enviaremos um recibo a cobrar a importância de três escudos e cinquenta centavos, correspondente á assinatura do «Notícias de Coimbra», por 7 publicações, isto é, até fins do mês de dezembro.

Bilhetes de Identidade do nosso jornal

Pedimos a todas as pessoas que tenham em seu poder Bilhetes de Identidade antigos, a fineza de os renovarem.

A partir da publicação d'este número deixam de ter validade esses bilhetes e por isso ficam desde já prevenidos todos aqueles que possivelmente venham a ter relações com o nosso jornal de que só o poderão fazer com pessoas que apresentem os novos cartões.

Segue o modelo dos novos Bilhetes de Identidade:

<p>Notícias de Coimbra</p> <p>DESPORTO</p> <p>CINEMA</p>
<p>BILHETE DE IDENTIDADE</p> <p>Do Ex.^{mo} Sr.</p> <p>Redactor em</p> <p>O Director: Joaquim Pais da Silva</p>

O aparecimento do

«Notícias de Coimbra»

Tiveram a gentileza de notificarem o aparecimento do nosso jornal, os colegas locais: «Gazeta de Coimbra», «Diário de Coimbra», «Voz Desportiva» e o «Desperta».

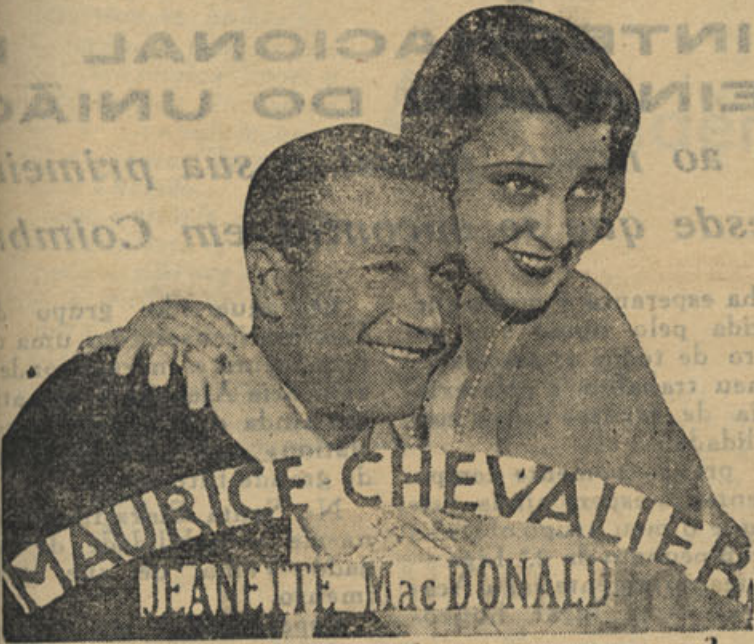
Por correspondência dos seus representantes, o «Jornal de Notícias», «O Seculo» e as Novidades».

A todos muito agradecidos pelas palavras amigas que nos dirigiram.

Visado pela Comissão de Censura

CINEMA

UM CONCURSO



INFORMAMOS...

O facto mais importante do mês cinematográfico português foi, sem dúvida, a passagem na capital da simpática estrela francesa Anabela. Todos a conhecem e têm ainda bem fixo a sua actuação no último filme passado em Coimbra, «Nobreza Ciçana».

Esta grande artista foi descoberta por Artiste Clarin no filme «O milhão».

Ain la se lembram do «Marinheiro Popye» contra Simbal, o marujo».

Pois acaba de falecer em Santa Mónica o genial creador de Popye, E. O. Segar.

Acaba de ser criada em Berlim uma Academia de Cinema que compreenderá três Faculdades: artística, técnica e económica. Formará especialistas da Sétima Art. Os cursos durarão dois anos.

300.000 estudantes chinesas, da provincia de Kulantung, ofereceram a Norma Shearer uma colcha feita á mão, no valor de cem dólares. Os desenhos da colcha foram inventados por Maria Antonieta, que Norma caracteriza na produção do mesmo nome, a qual será brevemente exibida no cinema Tivoli desta cidade.

O prémio foi entregue pela menina Wing Wang, jovem de 19 anos, estudante de medicina.

Lembram-se da malograda aviadora Amélia Earhart que tão tragicamente perdeu a vida?

Pois Katharine Hepburn vai incarná-la numa produção do conhecido milionário e empresário cinematográfico Howard Hughes.

Para a realização do filme da Paramount «Union Pacific», Jean Arthur, a interprete e Cecil B. de Mile não chegam a acôrdo. Aquela pede 900 contos e o realizador apenas (1) lhe ofereceu 750 contos.

Conhecem de nome a grande cientista Madame Curie que descobriu o rádio e deu um grande impulso á física moderna. O conhecido realizador da «Terra Bendita», Sidney Frankin dirigirá uma película sobre a vida da famosa inventora, interpretada por Greta Garbo.

Publicamos nesta página as fotografias de dois conhecidos artistas da tela: de Maurice Chevalier e de Jeanette Mac Donald. Escolhemos estes dois astros para abrirmos este concurso entre os nossos leitores. Consiste em enviar á nossa redacção, até ao dia 30 do corrente, uma crónica dizendo qual o filme em que o concorrente mais gostou de os ver — quer juntos quer separados (1) — e, eis o mais difícil, dizer porquê.

Para a classificação interessará apenas a forma e o valor concorrente fundamental ou defenla a sua opinião e o valor literário dessa crónica.

O concorrente manlará apenas uma fôlha de máquina escrita de um só lado e o talão que junto inserimos.

A melhor crónica será publicada no nosso número de 4 de Dezembro próximo, e o seu autor receberá, como prémio, uma assinatura semanal dum 1.º plateia no cinema Tivoli.

Agora... vamos ao trabalho.

(1) Filmes em que trabalharam juntos: «Ama-me esta noite», «Uma hora contigo», «Viuva alegre» e «Parada do amor».

De Maurice Chevalier: «Café do Felisberto», com Frances Dee; «Tenebris», com Claudete Colbert; «Beijos para todos», com Helen Twelwóres; «Folias Berjeres», com Sim Viva; «Vagabundo do amor», com Bety Stóchpeld; «Rei dos Optimistas», com Marie Glory; «Homem do dia», com Elvira Popesco.

De Jeanette: «Marido desconhecido», com Vitor Mc Langlen; «O R; i vagabundo», com Denis King; «Naufrágio amoroso», com Jack Oakie; «O gato e o violino», com Ramon Navarro; «Princesa Endiabrada», com Nelson Edie; «Rose Marie», com Nelson Edie; «Sam Francisco», com Clark Gable; «Primavera», com Nelson Edie e «A Espia bailarina», com Allan Jones.

Lista de filmes desde 1932 a 1938.

Um filme sobre o rádio

Para comemorar a data da descoberta do rádio (novembro 1898), a Metro Goldwyn-Mayer realizou um pequeno filme durante a semana internacional contra o cancro que teve lugar em França.

O senhor Jean Perrin, prémio Nobel de física, presidente do Comité Científico da reunião internacional para a comemoração da descoberta do rádio, pronunciou uma comenteve alocação em honra da descoberta científica e que servirá de abertura ao citado filme da Metro.

Esse discurso foi pronunciado no pequeno jardim do Instituto de Rádio, no mesmo jardim onde Pierre e Marie Curie costumavam descansar do seu constante labor.

Responde-se...

Para que esta página seja o mais completa possível, criamos também uma secção de correspondência que ficará a cargo no nosso colaborador Goldwyn II.

Os nossos leitores poderão todas as informações que desejarem.

Uma nova ingénua

Ginette Darey

Os realizadores encontraram finalmente para esta estrela o seu tipo adequado na tela, a ingenuidade.

Depois de trabalhar em «Volta do Paraíso», de Serge de Poligny, «Uma bela operação», «Marinella» e «O lagrêdo de Polichinelo», vê-la-emos novamente no novo filme de Willy Rozier, «Campeões de França».

Danielle Darrieux

Esta estrela francesa foi há meses para Hollywood.

A sua chegada a New-York aguardavam-na um exército de pessoas que com as suas indispensáveis exigências, lhe fizeram perder dois quilos. Eram elas:

1. O chefe da publicidade da firma.
2. O assistente do chefe de publicidade.
3. O assistente do assistente de publicidade.
4. Cerca de 11 reporteres; 5 mulheres.
5. Três amigos de Bordeus.
6. O fotógrafo chefe da produção, enviado de Hollywood especialmente para estudar particularidades da estrela.
7. Uma secretária, á sua disposição.
8. Um professor de inglês.

Da técnica

Os "trucs" no cinema

Muita gente ignora o quanto os filmes são valorizados pelos «trucs». Muitos mesmo não sabem da sua existência e aqueles que por ventura tivessem já sonhado com êles julgam que para se fazerem é necessário um exército de complicações e acessórios.

Puro engano. Quem realizou o primeiro «truc» — filmar com movimento invertido — foi um francês de nome Georges Méliès, prestidigitador de ofício.

Um belo dia em que Méliès filmava na rua, o filme prendeu-se-lhe na camara. Poz tudo em ordem e continuou filmando. Quando projectou este filme o seu assombro e o dos assistintes foi grande ao verem que um carro que rodava na rua desaparecia repentinamente como que se o solo o tragasse. Este «truc», descoberto por Méliès, o de mais fácil realização depois do de movimento invertido, é conhecido pelo nome de «movimento parado».

Com esta idéa se fazem «trucs» assombrosos.

Por exemplo: um grupo de pessoas estão sentadas a uma mesa, vasia; repentinamente aparece em cima dela um pudim, com espanto geral. Um cavalheiro pode estar a ler um jornal e repentinamente este desaparece-lhe das mãos.

Mas, vamos já adeantados, e ainda não explicamos o

«truc» de que falámos ao começo deste artigo, o do movimento invertido. Os nossos leitores já viram isto no cinema: desmorona-se uma torre deante da objectiva e, median-te um «truc», poderemos ver a sua reconstituição, isto é, as pedras voltarem ao lugar que ocupavam na torre. Outro! uma pessoa lança uma bola com força, para longe, e, qual não é o seu espanto, eis que a bola lhe volta às mãos levantando-se do local onde caíra.

O que se tem visto muito é um nadador, depois de cair á água lançando-se dum trampolim, voltar á posição inicial do lançamento.

Este «truc» obtem-se filmando com a máquina voltada para cima. Inverte-se portanto a camara, e filma-se o lançamento do mergulhador. Quando se revela o filme, corta-se a cena, a parte final cola-se á continuação das cenas da 1.ª parte do filme e á inicial á 2.ª que ficou; assim o movimento ficará invertido. Este simples «truc» tem sido a fonte do successo dos filmes cómicos, pois com êle podem-se obter cenas dum cómico incrível.

Por hoje, basta. Referir-nos-emos a outros «trucs», para que os nossos leitores possam mais facilmente compreender a técnica cinematográfica.

O INVENTOR DOS DESENHOS ANIMADOS MORREU NA MISÉRIA

Não sabem quem foi o inventor dos desenhos animados? Foi Emílio Reynaud, natural de Puyt. Em 1877 descobriu o «praxinoscopio», o aparelho que permitia ver cenas animadas completas, por projecção num espelho.

Com este aparelho obtem um enorme exito na Grande Exposição Internacional em Paris, em 1878. Conferem-lhe uma «menção honrosa» e os jornais «Mussée Universal» e «Magazin Pittoresque» inserem artigos elogiosos.

Em 1879, Emílio Reynaud aperfeiçoa o seu invento, pois consegue a projecção cinematográfica. Para êle existia ainda uma dificuldade a vencer: a duração das cenas.

Finalmente em 1 de Dezembro de 1888, Emílio Reynaud dirigiu-se ao gabinete de patentes no Ministério do Comêrcio.

A patent: do «teatro ótico» é-lhe concedida em 14 de Janeiro de 1889.

Escreve Maurice Novarre, um dos maiores historiadores do cinema: «O aparelho tem por fim obter a ilusão do movimento, não limitado apenas á repetição das mesmas fases para cada rotação do intrumento, mas com variedade e duração indefinidas, produzindo assim cenas de desenhos animados consecutivas».

E, prevendo o passo definitivo que dera, Emílio Reynaud escreve num periódico:

«A poses que são representadas podem desenharem-se á mão, impressas por qualquer processo a negro ou a cor».

E assim Emílio Reynaud foi o precursor do «Rato Mickey», do «Pato Donald», etc.

A primeira representação pública dum dos seus filmes de desenhos foi em 28 de Outubro de 1892, num grande teatro de Paris: o 1.º foi «O Gabinete Fantástico».

Emílio Reynaud, porém, conheceu o triunfo mas não a fortuna. Poucos anos depois nada mais tinha que aperfeiçoar neste sentido, e a miséria começa a bater-lhe á porta. Vende todos os seus aparelhos. Acaba por morrer num hospital de caridade, em Tary, entre outros indigentes, debaixo do anonimato do n.º 35.

Escreve Maurice Novarre, o já citado historiador:

«O seu génio não criára para êle e para os seus senão angústias, desgraça e miséria».

Cartaz da Semana Tivoli

Na 2.ª e 3.ª: A Dama da Mascara, com os três astros Luise Rainer, William Powell e Virginia Bruce.
4.ª e 5.ª: Heróis de hoje, com Spencer Trace, Mirna Loy e Clark Gable.
6.ª, sábado e domingo: um grande super-filme.

Sousa Bastos
Espectáculos aos sábados e domingos.

Concurso de Cinema
DO
«Noticias de Coimbra»
Cupão n.º 1

Por uma Associação Académica consciente dos seus direitos e das suas obrigações

Vai iniciar-se no próximo mês de Dezembro um novo período administrativo na nossa Associação Académica. Sem querermos apontar erros às gerências anteriores — reconhecemos a vivacidade e inteligência de Melo e Castro, e a boa vontade de todos — somos dos que pensam ter a Associação Académica, para cumprir a sua missão, que ser mais alguma coisa do que foi até hoje.

O desporto, quando orientado conscientemente, é um elemento essencial na vida da juventude; o desporto é um ponto vital na existência da Associação Académica — ninguém poderá negá-lo. Cumpre-nos porém, a nós todos, estudantes, pugnar para que ela seja mais do que um clube desportivo qualquer.

O futuro dum país depende essencialmente da sua juventude, o nosso país será o que nós formos: Forte se formos fortes; civilizado se formos civilizados; generoso se formos generosos; bárbaro se formos bárbaros; grande se soubermos ser grandes por êle. O papel da Associação Académica está dentro deste sentido: a conquista duma consciência da juventude.

O papel da Associação Académica é unir-nos a todos, gregos e troianos, numa realização viril de saúde do espírito e do corpo. Sem isto a sua existência será vã e a sua obra inútil.

A universidade, com a sua organização actual, não consegue mais do que uma preparação unilateral, por vezes demasiado técnica, por vezes demasiado teórica. A actividade cultural da Associação Académica deve orientar-se, estar no sentido de suprir estes defeitos organizando conferências, concertos, palestras, exposições, onde haja um interesse humano largo ao lado do interesse nacional.

A organização duma bibliotéca em condições de ser útil é também essencial. Não se trata duma bibliotéca com a última moda do romance ou o poema do dia, mas sobretudo uma bibliotéca onde o estudante encontre certos livros necessários à sua formação intelectual, profissional ou não.

A cultura física deve também sofrer uma remodelação na maneira como é orientada: Ao lado do desporto de competição deve criar-se nas massas académicas o amor pelo exercício físico como indispensável a uma vida higiénica—(E' tempo de acabar com o desporto de bancada!); deve ainda a Associação Académica tentar arranjar balneários onde todos possam tomar banho por um preço mínimo (em Coimbra, onde as casas geralmente não têm casa de banho, os estudantes vivem na era do semi-cúpio)—e porque não campos de férias, desenvolvimento do campismo entre os estudantes?

Também a obra de solidariedade deve merecer melhores atenções; procurar junto das autoridades competentes conseguir que os estudantes disponham nos hospitais e nas casas de repouso de lugares a um preço mínimo, ou mesmo grátis, etc.

Sem dúvida uma obra desta envergadura não cabe nas nossas possibilidades actuais, mas o governo que interferiu na vida das Associações Académicas não pode desinteressar-se dos seus destino e decerto ajudará as direcções como deve.

Aqui fica apontando o que nós desejávamos que fosse a Associação Académica de Coimbra: a união de todos; a casa de todos os estudantes, onde estes encontrassem o carinho e o apoio dos seus camaradas.

Ouvindo Raul de Figueiredo Tamanqueiro

O ANTIGO INTERNACIONAL E ACTUAL TREINADOR DO UNIÃO

concede ao nosso jornal a sua primeira entrevista desde que se encontra em Coimbra

Conforme prometemos no número anterior vamos hoje satisfazer a curiosidade dos nossos leitores, registando as impressões que Raul de Figueiredo nos transmitiu acerca do nosso futebol.

Ninguém desconhece que «Tamanqueiro» foi uma das figuras de mais relêvo que tem passado pelos nossos campos, fazendo parte da célebre linha média, que ainda hoje é recordada com saudade — Tamanqueiro, Augusto Silva e César de Matos. No Campeonato Olímpico de Amsterdã esta formação impôs-se como uma das melhores do Mundo, conquistando a admiração dos nossos adversários e os elogios unânimes da crítica.

Uma carreira brilhantíssima

Tamanqueiro participou em 18 jogos internacionais, entre os quais conta, como o mais emotivo, o memorável encontro que fizemos com a Jugoslávia em que Augusto Silva, o nosso grande médio centro, num esforço individual conseguiu marcar a necessária vitória para as nossas cores.

Alinhou pelo Olhanense no ano em que ganhou o Campeonato de Portugal, passando depois pelo Benfica Académico do Porto e Sporting C. de Braga.

Como orientador, conquistou muitos triunfos na preparação dos seus grupos.

O Sporting C. de Braga na época 1936-37, o Recreio de Agueda que conseguiu fazer passar à 1.ª Divisão depois de um estágio de seis anos na promoção e o Académico do Porto, destacam-se, juntamente com o Recreativo de Huelva, onde esteve em 1930.

Actualmente, em Coimbra, ministra os seus valiosos conhecimentos às equipas do União, ocupando o lugar de avançado centro no «team» de honra dos azuis. Sobre o valor

do foot-ball em Coimbra

assunto que abordamos de entrada, o nosso entrevistado opinia:

—Em meu entender o foot-ball local encontra-se atrasado, pois não faz sentido que em Coimbra exista um único grupo, a A. Académica.

Há necessidade de preparar grupos com valor para que a Académica tenha adversários que lhe dificultem a vitória. Com isto lucra o desporto coimbricense e até mesmo a própria Académica.

No meu club, espero conseguir uma equipe que corresponda às esperanças que nela deposita uma grande parte da população de Coimbra. Esta

minha esperança é muito fortalecida pelo apoio que encontro de todos os associados ao meu trabalho e pela existência de rapazes novos com habilidade.

E' preciso sómente tempo. No entanto espero ainda este ano que o meu grupo obtenha no campeonato da 2.ª Liga — à I Liga certamente vai a Académica — um lugar honroso.

A Académica, tem um grupo com elementos de grande valor; precisa, no meu entender, de um orientador à altura, que afine o conjunto. Tendo-o, será um dos grupos mais temidos no campeonato máximo português.

Todos os seus jogadores me agradam, muito especialmente Peseta, Gomes e Nini, salientando-se em conjunto o trio central avançado.

Faustino tem grandes qualidades, mas é por vezes um bocado violento com o que só se prejudica.

Ainda no domingo isso aconteceu, e assim o desafio Académica-União que me estava a agradar, mudou por um caminho de violência escusada e para a qual contribuíram meia dúzia de jogadores de ambos os lados.

Nos

restantes clubes

que conheço, e é com prazer que o afirmo, há também boa matéria prima, que carece no entanto ser bem preparada. O Sport conta com alguns novos e de qualidades apreciáveis que podem vir a formar um bom «team».

O aguerrido grupo dos Conimbricenses, com uma defesa segura e enérgica onde se evidencia Alexandre, não atingiu ainda o verdadeiro «association» mas conta elementos de grande futuro.

No Santa Clara impressiona-me a habilidade de Folgado—Velha, de que gosto imenso.

Espero que Aurelino Lima, a quem está entregue a orientação do grupo, o faça progredir.

Saindo fóra de Coimbra e para terminar ocupa-se do

nosso foot-ball

de uma maneira geral.

— Entendo, como acontece em Coimbra, que há poucas equipas de primeiro plano, pois só se fala do Sporting, Benfica, Belenenses e F. C. Porto.

Para progredir nos necessários se torna arrazar mais grupos de valor equivalente a aqueles.

Temos bons jogadores na nossa selecção, com um seleccionador competentíssimo que é Candido de Oliveira.

O resultado que obtivemos com a Suíça, agradou-me, pois conheço bem as dificuldades que se experimentam quando se joga em terra estranha.

Depois de nos afirmar as melhores impressões do União, espera agradar de forma a que o seu contrato por um ano seja renovado, mantendo-se mais tempo em Coimbra.

M. P.

Columbophilia

Com a maior probidade continuamos respigando da variada fonte de que dispomos, revistas estrangeiras, os assuntos que mais nos interessam.

O último artigo, composto á pressa, não nos satisfaz cabalmente.

Falemos, hoje da alimentação completa e sua higiene.

Dividamos a alimentação em três partes.

Albunoides — Faveira, farinha, ervilha, lentilha, ervilhaca e Katjand-idjae alimento ainda desconhecido entre nós e lançado no mercado este ano na Belgica, com successo.

Hidratos-de-carbono — O combustivel, é-nos dado pelo trigo, milho e arroz com casca.

Gorduras — Que dão as calorias necessárias á maqui-

na animal e que constituem a sua reserva orgânica normal, colza, linhaça, semente de girasol e semente de nabo.

Uma alimentação completa deverá ter pois Alboninordes, hidratos de carbono e gorduras sem os quais o organismo não estará á altura de dar o rendimento que dele os columbófilos exigem.

Cinco ou seis espécies de pães não darão nunca o resultado esperado, e da combinação das três espécies está o segredo do triunfo.

Claro que todo o pão comprado terá que ser lavado para o isentar das impurezas que o comerciante, entre nós, não cuida de isentar, mas que o comerciantes de pães estrangeiros tem o máximo cuidado de pôr á disposição do colum-

(Conclue na página 5)

LIVRARIA ACADÉMICA MOURA MARQUES & FILHO

Livros de Medicina, Direito e Jurisprudência

Jornais e revistas estrangeiras - - - Material escolar

Telefone 111 — COIMBRA — Portugal

A SEGUNDA JORNADA DO

Campeonato Distrital

NUM JOGO POBRE DE TÉCNICA

Na Figueira

A Académica vence o Sport por 6-0

Num jogo, notável pela sua correcção o União de Coimbra venceu a Naval por 3-1

Em continuação do Campeonato Regional de football disputou-se hoje a segunda jornada com os encontros Académica-Sport e União-Naval, na Divisão de Honra, e Conimbricenses-Febres e Santa Clara-Oliveiras, na I Divisão.

E' claro, a vitória da Académica é prevista e, no jogo da Figueira, não nos surpreenderá a vitória do União.

A' hora a que escrevemos esta meia duzia de linhas ainda os jogos não começaram.

Teremos alguma surpresa?

Aguardemos... Nos jogos da I Divisão de admitir uma vitória do Santa Clara sobre os Oliveiras.

O Conimbricenses-Febres é já um jogo de responsabilidade, pois o vencedor desta ficará o «lea ler» da sua Divisão e com probalidades de sair o vencedor.

Conimbricenses, 2

Febres, 0

Alinharam: Pelo Conimbricenses: Deus; João e Alexandre; Curado, Ramos e Perry; Jesus, Pedro, Coelho, Carvalheira e Gueda.

Pelo Febres: Pereira; Domingos e Reis; Bernardo, N. N. e Oliveira; Viriato, Anselmo, Mendes, Miranda e Bernardino.

O Conimbricenses conseguiu o 1.º ponto da tarde numa jogada da linha avançada em que JESUS obtem o primeiro ponto da primeira parte.

No início da 2.ª parte o Febres impõe-se conseguindo provocar certas ocasiões de perigo para o adversário.

O guarda-redes do Conimbricenses, no entanto, salva essas situações, evidenciando-se.

Segue-se um período de reação dos Conimbricenses, no entanto, não se Pedrosa que, em «dreeblings» sucessivos consegue levar a bola ás balizas do adversário.

O 2.º «goal» do Conimbricenses surge apontado por GEADA, depois duma passagem de Carvalheira.

O Conimbricenses no 2.º tempo foi ligeiramente superior ao adversário.

O jogo foi fraco.

A parte o extremo esquerdo e o half-centro do Conimbricenses, e do Febres o guarda-redes, o avançado centro e os dois extremos, os outros pouco fizeram.

Nas categorias inferiores verificaram-se os seguintes resultados:

- Reservas — Conimbricenses, 6 — Santa Clara, 1.
- 2.ª categoria — Santa Clara, 6 — Conimbricenses, 2.

Os grupos alinharam: Académica: Tibério; José Maria e Cesar Machado; Arnaldo Carneiro, Faustino e Octaviano; Portugal, Peseta, Almeida, Nini e Manuel da Costa.

Sport: Fernando Carvalho; Graciano e Arlindo; Heias Simões e Miguel; Rocha, Silva, Amaro Rocha, Eugénio e Mota.

O jogo, de entrada, decorre sem interesse, pois joga-se mal de parte a parte. O Sport, com nova linha completamente modificada, joga com certo entusiasmo.

A Académica permite um certo equilíbrio, segurando-se um período em que assenta o jogo e conseguindo dois cantos seguidos provocados pela defeza do Sport.

Numa bonita avançada a bola vai de Arnaldo a Faustino, Octaviano, Manuel da Costa volta a Nini, mas o goal não surge por defeza do keeper.

Tibério concede um canto sem necessidade.

O 1.º goal da Académica resulta de uma avançada de Manuel da Costa, que passa a Portugal. Este centra; o guarda-redes do Sport intervem mas não segura a bola e NINI na recarga marca.

A Académica está instalada agora no campo do Sport, dominando absolutamente.

O segundo ponto surge marcado por NINI de penalty.

A jogada que deu origem à penalidade, desenrolou-se pelo lado esquerdo; Manuel da Costa abre a Nini e Arlindo corta o passe metendo mão.

O Sport tem depois a melhor ocasião de marcar que desperdiça, permitindo os seus avançados a intervenção de Tibério.

A superioridade da Académica mantem-se registando algumas avançadas quasi sempre iniciadas por Peseta e com a colaboração de Nini.

Almeida não dá porém o seguimento devido ao jogo, fazendo-se notar constantemente a falta de Gomes.

O terceiro «goal» da Académica foi um brinde de AR-LINDO que numa desastrosa entrada de cabeça enfiou a bola nas suas próprias rédes. Novas oportunidades são desperdiçadas por Peseta e Nini, até ao final do jogo.

A Académica como dissémos foi nitidamente superior ao adversário, que conta elementos habilidosos ainda sem a experiência necessária.

Destacaram-se nesta metade Octaviano, em nítido progresso no lugar de médio, Faustino, Peseta e Nini.

No Sport, Albino e a defeza, mostrando-se a linha de ataque bastante receosa e frágil.

2.ª Parte

Esta parte inicia-se com uma avançada do Sport que morre nos pés de Zé Maria.

Almeida mostra-se recioso e parece temer a responsabilidade do lugar.

A Académica joga mal mas com a entrada de Peseta, que saíra magoado, o jogo começa a melhorar.

Depois dum esplendido passe de Nini, M. da Costa, tem um forte pontapé que o guarda-redes do Sport atira para canto que, marcado, nada resultou.

Arnaldo a certa altura passa para centro e Almeida para o lugar dele.

Carneiro neste seu posto evidencia-se começando por atirar um grande tiro que a trave defende.

Pouco depois tem outro chute potente que o guarda-redes defende.

Destas insistências alguma coisa devia resultar: ARNALDO apanha a bola por passe de Peseta, e consegue um lindo «goal», sem defeza possível.

A Académica agora domina,

instalando-se definitivamente no meio terreno adversário.

O 5.º «goal» marcado por ARNALDO, de cabeça, resultou dum lindo cruzamento de Octaviano.

Arnaldo, positivamente numa grande tarde, tem outro chute que a trave de novo defende.

Manuel da Costa perde agora uma boa oportunidade de marcar, apanhando um lindo «toque» de Nini.

O jogo agora começa a desinteressar.

Avançadas sem finalidade, pobres em técnica. Contudo, a Académica consegue aumentar o seu «score» com o 6.º ponto que resultou dum cruzamento de Portugal a NINI que então ocupava o lugar de extremo esquerdo.

O jogo terminou com este resultado talvez um pouco pesado.

Nesta parte continuou Octaviano a afirmar-se, e Arnaldo Carneiro fez uma exibição muito boa.

No Sport há que salientar o trabalho do guarda-redes, que se evidenciou dos restantes companheiros.

A arbitragem, a cargo do senhor Manuel Ramos de Oliveira, da Figueira da Foz, foi deficiente mas não prejudicou o jogo.

Pelos Clubes

Associação Naval

1.º de Maio

Desta importante colectividade figueirense recebemos um cartão de livre trânsito para o seu campo de jogos, que agradecemos.

Temos também presente um convite para uma festa que tem lugar hoje nesta agrégiação.

Coimbra Club

Também neste Club teve ontem lugar uma festa, denominada «Noite do Cisne».

C. F. «Os Conimbricenses»

Realizou-se ontem no Club de Foot-Ball «Os Conimbricenses» uma soirée que decorreu com muita animação. Agradecemos o convite, que nos foi enviado.

Nesta festa teve lugar uma sessão solene para inauguração da fotografia do «team» de honra deste Club.

Angariador de publicidade Activo e apresentável, precisa-se. Informa esta Redacção.

Artur Duarte

Tivemos o prazer de cumprimentar ontem em Coimbra o conhecido cineasta Artur Duarte, realizador do filme português «Os Fidalgos da Casa Mourisca».

Artur Duarte prometeu-nos a sua valiosa colaboração para a nossa Página de Cinema.

Resultados

de Lisboa

- Benfica, 3 — Sporting., 2.
- Casa Pia, 3 — Belenenses, 2.
- União, 2 — Carcavelinhos, 1.

DO PORTO:

- F. C. Porto, 8 — Boavista, 1.
- Académico, 4 — Salgueiro, 4.
- Leixões, 3 — Leça, 3.

A posição dos clubes ficou hoje como se segue:

DIVISÃO DE HONRA

	D.	V.	E.	Pontos
Académica	0	2	0	6
União	1	1	0	4
Sport	1	0	1	3
Naval	1	0	1	3

I DIVISÃO

Conimbric.	0	2	0	6
Santa Clara	1	1	0	4
Febres	1	1	0	4
Oliveiras	2	0	0	2

Basket-Ball

Nos desafios marcados para hoje em disputa da Taça Preparação, saíram vencedores os Conimbricenses, Sport, Oliveiras e União por falta de comparência dos adversários que eram respectivamente: Cruz de Cristo, Académica, Nacional e Vitória.

E' lamentável o desinteresse pôsto neste torneio pelos clubes para o que chamamos a atenção da Associação de Basket-Ball de Coimbra.

Hoquei em Patins

Na quinta feira: em 1.ª categorias: Académica, 3—Atlético, 2; em 2.ª categorias, Académica, 3 Atlético, 2.

FREQUENTE

BRASILEIRA

Salas de jogos de vasa luxuosamente montadas

O melhor café é o da
BRASILEIRA

Salões amplos de bilhar
Bilhares Russos

O SALÃO MAIS CONFORTÁVEL DE COIMBRA

MAGNIFICO SERVIÇO DE PASTELARIA E BAR

PREFERI SEMPRE

BRASILEIRA

LIVRARIA SANTA CRUZ

Rua Martins de Carvalho, 2
(Antiga rua das Figueirinhas)
COIMBRA

Vende e Compra
livros antigos e modernos
em todos os géneros.

Agência Funerária

de V.^a Antonio Maria Pinto, Sucessor
seu genro BARTOLO GOMES PEREIRA

Rua dos Esteiros, 13 a 15
(detraz da Igreja de S. Bartolomeu)

Trata de funerais desde o mais simples
ao de maior pompa

Urnas de Mogno e caixões, Coroas, Bouquets
e Flores artificiais.

Auto-Funebre para funerais e trasladações
para qualquer ponto do país, encarregando-se
de toda a documentação

Chamadas a qualquer hora para o
TELEFONE 403
MAXIMA SERIEDADE

TIPOGRAFIA

LUSITÂNIA

DE ARTUR PERA

11-Largo da Feira-12 — COIMBRA

Casa Damião

Damião d'Almeida, Suc.

Alfaiataria e Camisaria

Rua Ferreira Borges, n.º 99

TELEFONE 508

COIMBRA

Fatos, Camisas, e as novidades mais recentes. Faça uma visita a esta casa, sem compromisso.

Apesar dos seus preços que não temem confronto, a qualidade e perfeição dos seus artigos são sempre os melhores:

FOI, É, E SERÁ
SEMPRE A

Casa Damião

ESTEJA A PAR

com a mais moderna literatura portuguesa

E não esqueça de prevenir na sua livraria, que após a série dos exitos.

Sedução — Novela por José Marmelo e Silva.
Instantes — Poemas por João José Cachotel
Relêvos — Poemas por Fernando Namora
As três pessoas — Poemas por Polibio Gomes dos Santos.

Será brevemente apresentado
«As sete partidas do mundo»
romance da adolescência que
FERNANDO NAMORA
escreveu, e
portugália — coimbra
edita

CHAPELARIA CENTRAL

António Francisco
de Brito, Sucessor

Completo sortido em Chapéus, Bonets,
- - Bengalas e Guarda-sois - -
- Camisaria e Gravataria -

Instrumentos de corda e acessórios
- para os mesmos -

177 — Rua Ferreira Borges — 179
COIMBRA

Salão Brasil

de Amaral & Filhos

Largo do Poço, 3-1.º

(entrada pela R. da Louça e P. 8 de Maio)

Amplio salão de café e Bilhares
Jogos de Vasa-Bilhares Russos

Nas horas vagas...

Problema dos fósforos

Colocar 10 fósforos paralelamente e a igual distância sobre uma mesa. Fazer com eles 5 cruces, que também estejam a igual distância umas das outras, com a condição de que cada fósforo, antes de ser colocado sobre o outro para formar a cruz, tenha passado sobre outros dois fósforos postos um ao lado do outro ou já colocados em cruz pelo mesmo princípio. Por exemplo: represente-se cada fósforo por um número de ordem, far-se-á uma cruz colocando o 1 sobre o 4; outra, colocando o 5 sobre o 3, etc. E' indiferente começar pela direita ou pela esquerda. (Ver solução no próximo número).

QUE DIA ERA?

Dois estudantes conversavam sobre os dias que faltavam para um feriado, pois nesse dia fariam um bom passeio. — Que dia é hoje? — perguntou um deles. — Se amanhã fosse ontem — respondeu outro — hoje estaríamos tão perto do fim da semana como se ontem fosse amanhã. O primeiro ficou atónico pois parecia-lhe ouvir falar grego. Mas a verdade é que a solução não é tão difícil como parece. (Ver solução no próximo número).

No próximo número daremos a solução dos problemas do número anterior.

O melhor café é o da BRASILEIRO

GAZETILHA

Detirambo

I
Reuniram em festa ruirosa
No café restaurante do Nicola
"Falcões,, e "Fans,, e muitos da Briosia
Cow-boys . sem pistola

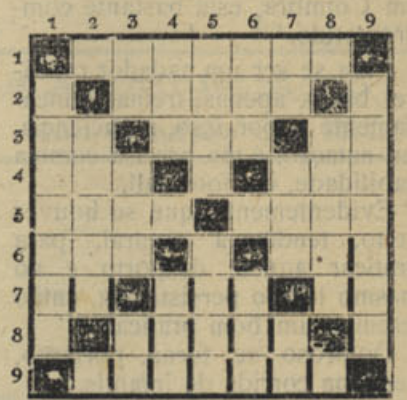
II
D'sseram que passou pela guela
Desta nobre e au lez rapazia la
Cem patos, cem peruz, uma vitela
E um tonel da bairra la.

III
O que aos anais deste banquete traz
Que eu apesar de tudo achei pequeno!
E' a passagem de Rui Canha — o az.
As hostes de Saleno.

IV
Gritou-se rijo e de taça nas unhas
E nenhum dos presentes ficou mudo!
Viva o famoso Cunha que sem unhas
... Conquistou o canudo!!!

BELCHIEGAS

Palavras Cruzadas Problema n.º 1



Horizontais: 1, ameaça jactanciosa; 2, consoante; emigração consoante; 3, preguiça (quadrúpede); nome de mulher; nota musical; 4, único; vogal; existência; 5, leu; desmoronar-se; 6, nome de mulher; consoante; ligo; 7, proposição; solitariamente; artigo (pl.); 8, vogal; mas; vogal; 9, disfarçar. Verticais: 1, cacetada; 2, consoante; óco; consoante; 3, criminosa; agora; coisa insignificante; 4, exito; abreviatura de Oeste; resplendor; 5, avô; cepo; 6, nome de mulher; consoante; existir; 7, porco; trabalha muito; nota musical; 8, artigo; proesa; consoante; 9, que tem borbulhas no rosto. Coimbra John Biff (c.c.c.)

O NOSSO CONCURSO DE PROGNÓSTICOS

Poucos foram os concorrentes que nos enviaram os seus prognósticos: apenas 32. Parece-nos pouco, para uma cidade como Coimbra. Só um leitor, por enquanto, está habilitado à **viagem gratis** a Lisboa que oferecemos para ser sorteada entre os concorrentes. Para se habilitar basta que entregue na nossa redacção 10 cupons assinados com o mesmo nome. Não deixe de concorrer! Habilite-se a uma viagem a Lisboa a ver jogar o Campeão de Coimbra. No próximo domingo estão marcados os seguintes encontros: Divisão de honra: Naval-Académica e Sport-União. I Divisão: Santa Clara-Febres e Conimbricenses-Olivais. Vejamos quem acerta com os resultados destes encontros. Preencha bem legível o cupão que publicamos e envie-o à nossa redacção até às 17 horas de sexta-feira próxima. Se acertar, terá como prémio um **bilhete para um cinema** ou para o foot-ball.

Concurso de Prognósticos		CUPÃO N.º 2
Naval	Académica	
Sport	União	
Conimbricenses	Olivais	
Santa Clara	Febres	
Nome		
Morada		



PRIMAMEVERA — Escultura de X. da Costa

Cá para nós...

Tranquilidade Mutua
Dois sócios duma importante casa comercial encontravam-se num café. Surpreenderam-lhes o seguinte diálogo:
— Oh!... Com mil diabos, disse um levando as mãos á cabeça — deixei o cofre aberto!
— Não haverá novidade, responde o outro. Não ves que estamos os dois aqui...
Verboridade A senhora X, conhecida do pintor Bazzi, é uma dessas mulheres que durante uma conversa não deixa ninguém falar.
— Caro amigo, dizia certo dia a Bazzi, tirei uma fotografia que é uma maravilha.
Olhe-a!... é Que me diz?
— Oh, felissima! — exclamou Bazzi. Até parece que fala... se a senhora lhe der oportunidade.

Casa das Novidades

Viuva de José Teixeira & Filho, L.da

Casa Fundada em 1898 181, Rua Ferreira Borges, 183
Telefone 951 COIMBRA (Portugal)

Camisaria : Retrozaria : Perfumaria : Fios de lã : Calçado ligeiro

Notícias de Coimbra

Desporto



Cinema

DIRECTOR:

JOAQUIM PAIS DA SILVA

EDITOR:

ADMINISTRADOR:

Jaurés R. Delgado Jorge G. da Camara

Composto e impresso na:
Tipografia Lusitânia
Largo da Feira, 12

Propriedade de:
Adriano do Nascimento

COIMBRA, 27 DE NOVEMBRO DE 1938

Redacção e Administração:
Rua Candido dos Reis, 14

O que devia ser a Associação Académica

NÃO DESPREZAMOS O CAMPO CULTURAL

O artigo que o último número do «Notícias de Coimbra» publicou deu-me um ponto de partida; deu-me também um tema que quero desenvolver. O artigo que o último número do «Notícias de Coimbra» publicou e ao qual me refiro é o que tem o título «Por uma Associação Académica consciente dos seus direitos e das suas obrigações».

Já ouvi acusar a A. Académica assim:

«E' essencialmente um grupo desportivo e não devia sê-lo. Dentro do desporto, é quasi exclusivamente um grupo de futebol: porque o futebol dá dinheiro—dá mesmo muito dinheiro—; porque o futebol movimento multíditos; porque o futebol dá relêvo a uma agremiação e aos seus dirigentes».

A Associação Académica desinteressa-se completamente da formação cultural extra-universitária dos seus estudantes. Quasi se tornou um estabelecimento comercial. Na sala em que antigamente funcionava a sua biblioteca esteve, no ano lectivo que passou, instalado um restaurante. E os livros foram encaixotados.

A Universidade não nos dá a assistência indispensável à formação não-profissional; a Associação Académica também não a facilita.

E já ouvi defender a As-

sociação Académica assim: «Mas fornece-nos por ano uma dúzia de conferências. E são conferências dos maiores vultos do país».

E acusa-se:

«As conferências que se têm feito, na sua maioria, são inutilidades. Só de quando em quando se consegue que o Prof. Cabral de Moncada venha dizer «O Dever da Hora Presente». Uma só vez o dr. João Gaspar Simões, veio iluminar para nós o perfil confuso e quasi incompreensível de Fernando Pessoa. Frequentemente, os consagrados veem a nós; é quando a Faculdade de Letras de Lisboa nos manda o seu Director: e é esse o exemplo que frutifica. Veem muitos outros iguais; deminui a paciência e aumenta a confusão no nosso espirito».

A Associação Académica não consegue—fora do campo desportivo—a união de todos os estudantes; nem estabelece o ambiente de co-opeação entre nós; nem facilita o aperfeiçoamento individual e colectivo dos académicos.

A Associação Académica movimenta por ano dezenas de contos nas variadas competições e organizações desportivas. Com meia dúzia de contos que desse à sua secção cultural; com a secção cultural dirigida por um estudante devotado, consciente e trabalhador, Associação

Académica realizaria uma Obra.

Os dirigentes não fizeram o que todos nós esperávamos deles».

Os dirigentes são trabalhadores, são entusiastas, são devotados, mas não conseguiram concentrar proveitosamente a sua actividade. Dispersam-se demasiado. Qualidades têm-nas; nem sempre as movimentam para atingir o melhor fim. Dificuldades surgem muitas; mas como vencem as que aparecem no campo do desporto—e têm sido bastantes—era de esperar que no campo da cultura vencessem também.

Melo e Castro é um espirito vivo, audaz, empreendedor. E' moço e impetuoso; mas deixou-se dominar bastante pelo futebol. Deniz da Fonseca—Director da Secção Cultural—é inteligente, trabalhador, espirito novo e produtivo; mas dividiu demasiadamente a sua actividade e não foi a melhor parte a que êle destinou à Associação Académica. Que êles me perdoem se eu os julgo mal.

Não quero apresentar um plano. Aponto sugestões.

Conferências, só daquelas que dessem probabilidades sérias de nos apresentarem coisa nova e construtiva. Em substituição, preferíamos semanalmente palestras feitas por estudantes. De longe os intuitos

de tratar *ex-professo* os assuntos. Já era muito pôr os problemas de forma acessível, estudar-lhes as soluções, expô-las aos colegas e responder às dúvidas ou às contradições de todos êles. Apenas isto.

Organização de uma biblioteca. Nela, o último romance, o último livro de versos, o último livro de educação técnica e profissional, o último jornal, o último livro escolar.

Publicação de um jornal. Modesto, sem pretensões de estabelecer elites. As elites demarcam-se por si. Um jornal de todos e para todos.

Mais tarde, a criação de uma editorial da Associação

Académica. Há outras agremiações de estudantes que o conseguiram já; porque não a Associação Académica?

Em artigos seguintes desenvolverei cada um destes pontos.

Não sou eu só; são todos os estudantes que sentem que assim devia ser a sua Associação.

Afirmo: Longe de mim o intuito de desprestigiar o que os dirigentes da Associação Académica têm feito. Trabalharam e esforçaram-se. Se não puderam fazer mais, pelo menos, poderiam talvez ter feito de outra forma.

Coriolano Ferreira

A TOMADA DA BASTILHA

«Evocando, cheio de saudade, aquela noite de «25 de Novembro», sinto-me de novo estudante e aproveito este momento dulcíssimo para gritar, como sempre, do fundo da alma:
— Viva a Académica!
25-Nov.-938

FERNANDES MARTINS

Fez na última sexta-feira 18 anos que foi «tomado» o prédio que então era o «Instituto», — lugar de reunião dos lentes — e que hoje é sede da Associação Académica.

Passaria despercebido esse facto se não houvesse «tolerância de ponto», regalia que ainda resta desse «acto histórico».

Diz-se que esse dia era festa académica. Cartazes eram afixados por todos os lados, anunciando o «cortejo de El-Rei D. Porco». Tudo passa com o tempo...

Em Coimbra são vivos ainda dois «caudilhos» do 21: o Dr. Fernandes Martins, que amavelmente nos rubricou as linhas acima — e o conhecido Padre «Paulo».

Redactores

António Monteiro
Coriolano Ferreira
Joaquim Namorado
M. Sousa Martins
Redactor principal:
Armando Aragão

Todos os assuntos relacionados com este jornal podem ser tratados indiferentemente com qualquer dos redactores

Desporto e Unidade

pelos Drs. Martim Afonso de Castro

III

Tem de haver unidade no desporto, como tem de haver unidade em tudo.

A fé de Nun Alvares fez despertar então a nossa unidade e com ela riscou na nossa história o sulco magnífico de Aljubarrota.

Foi a unidade de umas dezenas de corações que quebrou em 1640 o garrote que asfixiava a nossa independência.

E foi o sentimento da unidade que tornou possível a epopeia africana e transportou á patria irmã do Brasil, através do Atlantico, a Cruz de Cristo, glória eterna de Portugal.

O 1.º de Maio, é uma festa evocadora de velhos ritos. Era nos afastados tempos, a festa da alegria, da mocidade, e da primavera.

Colhia-se então a giesta consagrada. E pelas manhãs luminosas e límpidas, ranchos de gente moça, festejavam em largas rondas de folgedos, a alegria de viver.

Dessa velha reminiscência pagã, surgiu este curioso costume, — que tanto na Figueira se pratica, — de na manhã do 1.º de Maio, as moças irem ás fontes, com seus potes enfeitados de laços e fitas.

E' ainda a tradição primitiva do culto pela saúde, pela graça e pela alegria.

A Associação Naval 1.º de Maio, em feliz dia se fundou.

Dia de saudade primavera, em Maio florido, quando os canteiros enchem do suave perfume das rosas o ar fino e doce, o céu é mais azul e fundo, e nos olhos das raparigas o sol baila e canta o seu hino de encantar.

Vejo nesta sala, uma assistência numerosa que testemunha e assegura o que há pouco disse sobre o tema da unidade.

A Associação Naval, tem um passado glorioso. Um passado de triunfos desportivos, que lhe asseguram um identico futuro.

— Qual é o segredo desse esforço colectivo, tão superior e justamente compensado?

A sua unidade. A unidade dos seus sócios. A perfeita unidade em torno da bandeira verde e branca que nenhum navalista vê, sem ouvir bater mais apressado o coração.

Veja-se o que sucede em dias de competição desportiva de maior importância.

Seja uma tarde de foot-ball, em que o team da Naval tenha de se bater com adversário de valor.

Em torno do campo aglomera-se sempre uma multidão dos adeptos deste notavel clube.

Seja num dia de regatas, em que alinhem tripulações de fama. E logo o paredão, a ponte ao rez das balizas que delimitam o estuário do rio, — um mar de gente entusiasticamente incita, encoraja, anima, a velha e gloriosa Associação Naval.

Este entusiasmo clamoroso, direi mesmo, delirante, — é o amor colectivo que traduz a unidade que eu preconizo, — é o segredo das victórias, dos triunfos, da unidade das cores verde e branca, á sombra de cuja bandeira, estremecem, palpítam e vibram as almas, unidas no mesmo ideal e comungando no mesmo alto e elevado espirito de dedicação.

Sumário deste número

- «O que devia ser a Associação Académica», pág. (1).
- Desporto e unidade, A Cruz de Sangue, pág. (2).
- Relatos dos jogos, pág.(3)
- Página Literária, pág. (5).
- Nas horas vagas, pág. (6).

Bernardo Pimenta, o apreciado jogador académico que há cerca de um ano se encontrava ausente em terras de Africa, regressou ao convívio dos seus antigos companheiros, tendo envergado já na sexta-feira a camisola negra. A sua exibição — aguardada com interesse — foi de molde a prever-se um retorno de forma a que a dar-se, permitirá á Académica contar com a sua sempre valiosa colaboração no primeiro «team». Assim o esperamos...

Chamos a atenção dos nossos leitores para a nossa página literária, onde colaboraram alguns nomes sobejamente conhecidos no nosso meio literário e artístico. Dirigida pelo nosso redactor Joaquim Namorado, é com ele que devem ser tratados todos os assuntos á mesma referentes.

Visado pela Comissão de Censura

Estevão Puskas acaba de deixar a orientação dos grupos da Associação Académica em virtude de ter aceiteado o convite da direcção dum dos principais clubes de Luanda, para dirigir os seus jogadores. A direcção da A. Académica, necessitando de preencher o lugar vago, lembrou-se do antigo jogador e competente técnico Albano Paulo, que apesar das insistentes demarches feitas resolveu não aceitar tão espinhoso cargo.

Albano não aceitou e... lá tem as suas razões...

Não devem estranhar os nossos assinantes de virem recebendo o jornal quasi sempre com dois e três dias de atraso. O nossos serviços de expedição só poderão ter uma rapidez e regularidade, por nós tão desejada, quando tivermos a certeza do número dos nossos assinantes. Com a remessa dos recibos essa certeza surgirá, e assim passaremos a expedir o jornal ao domingo, de forma a poder ser lido por todos á segunda-feira.

A propósito da semana internacional contra o Cancro

Como deve ser do conhecimento dos nossos leitores, comemorou-se em todo o mundo o 4.º aniversário da descoberta do rádio.

O próximo número do «Noticias de Coimbra» será dedicado aqueles que uma vida inteira trabalharam para a felicidade da Humanidade: Pedro e Marie Curie.

LIVRARIA ACADÉMICA MOURA MARQUES & FILHO

Livros de Medicina, Direito e Jurisprudência

Jornais e revistas estrangeiras — Material escolar

Telefone 111 — COIMBRA — Portugal

Assinaí o

“Noticias de Coimbra”

Folhetim **Novela policial — A CRUZ DE SANGUE** — por John Moreira Número 3

Ao chegar ao domicilio do senhor Douglas O'Connor, recebeu-o o agente de guarda.

— Agente disse que se tratava de uma vingança?

— Assim o creio, Warren.

— Quem está dentro de casa?

— Ninguém. O visinho do lado informou-me de tudo. O senhor O'Connor, solteiro, vive só. Não tem mais familia senão uma tia velha, com quem saiu há vinte dias, de viagem. Ainda não voltaram. Em casa, para a guardar, ficou Pietro Rossi, a vítima. Esta manhã, estranhando verem a porta aberta, entraram nela...

— Quem? — interrompeu repentinamente Warren.

— O visinho senhor Marshall, acompanhado do porteiro, acrescentou o agente. Viram a porta do oratório forçada e dentro o cadáver do criado...

— Não tocaram em nada? — interrogou Warren.

— Em nada. Quando aqui entrei, pareceu-me á primeira vista que nada tinham roubado. No modo de ver deste agente o assassino era um fanático, não um ladrão.

— Não lhe parece, agente, que se Rossi era um traidor a uma quadrilha a que pertencera, devia antes que mais nada, trocar o seu nome?

— De facto, Warren, é inexplicável o ele não ter feito isso.

— Bem, em seu conceito, o assassino cometeu o crime tendo uma traição de Rossi. Mas se assim fôra, porque razão forçou êle a porta do oratório?

O agente ficou silencioso. Não encontrava uma resposta satisfatória.

James poz-lhe a mão sobre o hombro.

— Quere ajudar-me você?

— De facto, detective fez-me engulir em sêco. ¿Porque razão forçou a porta do oratório?

— Sabe-lo-emos. Por agora averigüe o paradeiro do senhor Douglas O'Connor. Chame-o telegraficamente.

— Já fiz isso, Warren.

— Explicou-lhe a razão da chamada?

— Não tocaram em nada? — voltou a interromper James.

— Eles não. Eu verifiquei se estava morto.

— Que horas eram?

— Sete da manhã. A' primeira vista, detective, pareceu-me que não tinham roubado nada. No altar há dois candelábros de prata e nêles não tocaram. De extraordinário parece-me o facto da vítima ter no lóbulo da orelha direita um aro de ouro.

Lembrando-se que a vítima cometera um crime na sua terra relaciona um com o outro.

— Há dois anos, segundo o visado do seu passaporte.

— Sim, senhor.

— Recebeu resposta de O'Connor?

— Estou-a esperando.

— Fique aí á porta e não deixe entrar ninguém. James observava a casa desde a entrada. Compunha-se de quatro divisões. A porta do oratório e a do quarto contíguo estavam abertas. Este quarto era do criado. Entrou. A cama, em desordem, parecia revelar que Rossi acordara e se levantára, ao ouvir ruído. Numa cadeira estava o casaco da vítima e no chão um par de sapatos. Supoz que o criado saíra, sem estar completamente vestido, ao encontro da morte. Debaixa da almofada aparecia a bainha de um punhal. Esta prevenção obrigou-o a pensar na possibilidade de uma vingança. Mas desprezou essa idéa, pouco depois. Pietro Rossi acautelava-se porque vivia só na casa. Revistou os bolsos do casaco mas nada encontrou de importância. Tudo o que observou o obrigou a pensar que se facto fôsse uma «vendetta» o assassino iria directamente ao quarto.

Passou ao oratório. Examinando a fechadura forçada, verificou que era trabalho capaz de envergongar qualquer ladrão de categoria. Observando com a lupa verificou, que não tinha deixado impressões digitais.

(A continuar)

A TERCEIRA JORNADA DO

Campeonato Distrital

RESULTADO

CERTO

Santa Clara, 8-Febrés, 0

Num jôgo equilibrado

O UNIÃO VENCEU O SPORT POR 3-1

Conimbricenses, 0—Olivais, 0

Os grupos alinharam: Conimbricenses — Deus; Alexandre e Pedrosa; Perry, Lemos e Curado; Alberto, Santos, Coelho, Carvalheira e Geada. Olivais — Delfim; Arlindo e Ribeiro; Monteiro, Tara e Lemos; Polidoro, Filho. Dr. Matos, Amaral e Rebelo.

Durante a primeira parte os «Conimbricenses» tiveram vantagem; pois a maior parte de domínio pertenceu-lhes.

No entanto o grupo do «Olivais» foi mais «team» no capítulo técnico, e até foi dos seus avançados que partiram os mais perigosos remates.

O resultado de 0-0 está em harmonia com as vantagens disfrutadas pelos «teams».

A segunda parte, teve as mesmas características da primeira. Os «Conimbricenses» jogaram com mais foga, aproximando-se por esse facto com mais facilidade das redes contrárias.

E o Olivais na toada habitual, — mais técnica mas menos foga.

Houve de ambas as partes ocasiões de «goal», mas as melhores oportunidades pertenceram ao «Olivais».

O resultado de 0-0, com que terminou a partida ajusta-se perfeitamente ao desenrolar dos 90 minutos.

Se um teve foga na luta também não é menos verdade que o outro teve melhor fio técnico.

Sobressaíram, Amaral, Tara, Monteiro, Delfim e Dr. Matos, no Olivais. No Conimbricense, Alexandre, Pedrosa, Carvalheira, Deus e Curado. Arbitragem de Manuel Oliveira, imparcial.

M. B.

NA FIGUEIRA DA FOZ

Académica, 12—Naval, 4.

Cartaz da Semana

Tivoli

2.ª e 3.ª, «Lloyd de Londres» em reprise e em estreia «O Palpite de Mr. Motto», com o celebre artista Peter Lore.

4.ª e 5.ª, «Trez camaradas», com as trez artistas da comédia americana, Robert Taylor e Robert Yung.

6.ª, sábado e domingo (em matinée e soirée) «Rosalie», com Nelson Eddy e Eleanor Powell.

Sousa Bastos

Espectáculos ás 6.ªs sábados e domingos.

Teatro Rentini

Espectáculos ás 3.ªs 5.ªs, sábados e domingos.

Os grupos alinharam: Santa Clara — Duarte; Teixeira e Moura; Mictor, A. Augusto e Barreira; Chico Marques, Justino, Velha, Cruz e Ernesto Cruz.

Febrés — Pereira; Reis e Domingos; Bernardo, Mendes e Oliveira; Viriato, Armelím, Chico, Niranda e Bernardino.

A bola de saída pertence a Febrés, que inicia um período de certo domínio ao qual o Santa Clara responde com algumas avançadas pela direita.

O jôgo mantém-se depois equilibrado até que surge a 1.ª bola do Santa Clara feita por E. Cruz em seguimento dum passe da direita.

O jôgo começa a enveredar pela violência e depois de breve cena de pugilato, Domingos e Marques são mandados para o balneario.

Pouco depois o Santa Clara faz o 2.º ponto por Cruz.

Nesta altura o publico invade o campo, ameaçando os jogadores.

O árbitro consente toda a espécie de barbaridades e o Febrés num ambiente francamente hostile começa a ceder.

O 3.º ponto do Santa Clara aparece após a marcação dum penalty que A. Augusto atira a contar.

Nova cena de pugilato e

Oliveira é mandado sair e assim Febrés vê o seu grupo reduzido a 9 unidades.

O Santa Clara faz o seu 4.º ponto tendo 3 jogadores nitidamente deslocados, mas o árbitro nada vê.

O 5.º ponto nasce doutro «penalty».

Os conimbricenses continuam a jogar com violência e assim Bernardino sai do rectângulo magoado num jôgo.

Pouco depois cabe a vez a Miranda e em seguida a Teixeira, de terem que por momentos abandonar o campo. Apesar da diferença de 6 bolas o Febrés ataca sempre e Miranda por três vezes teve o «goal» à vista, mas atirou sempre fora.

O Santa Clara faz de seguida o 6.º, 7.º e 8.º «goals» e com a bola fora de jôgo o árbitro dá o encontro por terminado.

O desafio tecnicamente nada valeu, no entanto A. Augusto e E. Cruz do Santa Clara e Mendes e Aurelino do Febrés salientaram-se.

A arbitragem do peor que temos visto. Admiramos como a A. F. C. manda para um encontro como este, um tal árbitro.

O Febrés protestou o desafio.

F. O.

O NOSSO CONCURSO DE PROGNÓSTICOS

Desta vez foram mais os concorrentes. Continua porem apenas um leitor habilitado á *viagem grátis* a Lisboa, a quando da ida lá do campeão de Coimbra.

Não deixe de concorrer! Entregue dez copões assinados com o mesmo nome e habilitar se á.

Para quem acertar com os resultados do próximo domingo, atribuiremos como prémio um *bilhete* para um cinema ou para o foot-ball.

Concurso de Prognósticos		CUPÃO N.º 2
Académica	União	
Sport	Naval	
Conimbricenses	S. Clara	
Febrés	Olivais	
Nome		
Morada		

Os grupos alinharam: Sport — Carvalho; Arlindo e Graciano; Bandeira, Albino e Ideias; Rocha II, Silva, Rocha I, Eugénio e Oliveira.

União — Dias; Hermenerico e Lobo; Mamedá, José da Silva e Miranda; Loureiro, J. Rodrigues, Figueiredo, Cristiano e Carlos Santos.

Nos primeiros momentos o jôgo decorre com equilibrio. Dias é o primeiro guarla-rêdes a intervir não tardando porém que Carvalho faça duas defezas seguidas, com algum perigo, pois evitou possivelmente o primeiro ponto.

O União começa a mostrar mais poder, sendo as suas jogadas mais certas especialmente na linha avançada graças á boa orientação de Tamanqueiro.

Um momento oportuno de marcar surgiu ao União com uma saída em falso de Carvalho.

Mas o centro do unionista Carlos Santos, sai por alto. De seguida é o Sport que tem uma boa ocasião de marcar: a uma abertura de Rocha á esquerda, que chuta. Dias deixa passar a bola que não é aproveitada devido ao atrazo do flanco direito.

O jôgo continua agradável de seguir, mas vê-se bem que a chuva miudinha que começou, tem prejudicado um tanto o jôgo.

Os Sportistas começaram a jogar melhor, conduzindo boas avançadas bem coadjuvadas por Albino mas, apesar disso, parecem surgir melhores oportunidades para o União marcar que são salvas por Carvalho.

Entretanto surge o 1.º ponto do União, marcado por CARLOS SANTOS. Foi um «goal» sem beleza, mas que deu vida aos rapazes unionistas.

Surgem seguidamente alguns ataques perigosos conduzidos por Tamanqueiro e Carlos Santos.

O árbitro que se tem desempenhado a contento, deixou passar agora uma falta de Hermenerico, junto da área prejudicando o Sport.

A primeira parte termina pouco depois com o resultado 1-0.

Distinguíram-se no Sport, Carvalho, Albino e o interior-direito, Silva.

Do União, agradaram-nos Miranda, José Rodrigues e Tamanqueiro.

2.ª Parte

Pouco depois de recomeçado o jôgo regista-se uma colisão entre Albino e José Rodri-

gues. Ambos saiem magoados do choque sendo obrigados a abandonar o campo. Com a saída de Albino o Sport fraqueja, mas ainda assim é o primeiro grupo a provocar perigo na área dos contrários.

O interior direito do Sport, Silva, rapaz cheio de habilidade nota-se nesta e noutras vezes com passes muito certos e desvios de jôgo muito bem vistos.

José Rodrigues volta ao terreno, mas a sua presença não dá mais alento ao team.

Os grupos estão agora ambos a jogar mal; o único atractivo do jôgo está a ter a incerteza do resultado. Numa descida do União, é assinalado um off-side a Carlos dos Santos que levanta justos protestos do publico.

O jogador do União dirige-se ao arbitro certamente com menos correcção pelo que é expulso do terreno. Jogam agora dez de cada lado. A partida mantém equilibrio até á altura em que Tamanqueiro conclui uma bem organizada descida do seu grupo com o remata que dá o 2.º ponto á União.

Os azuis encontram-se agora mais ao ataque, mas é o Sport que por intermédio de Ideias consegue marcar, depois de beneficiar de um corner.

Esta ponto consegue entusiasmar o União que vem a obter o 3.º goal de penalty apontado por TAMAQUEIRO.

O guarda-rêles do Sport foi o causador da aplicação da penalidade pois respondeu com um pontapé a uma carga de Loureiro absolutamente dentro das leis. É quasi noite e o desafio continua, já sem a visibilidade necessária, aborrecendo o publico. O União ainda tem mais uma ocasião de marcar até ser assinalado o final do jôgo.

Distinguíram-se no Sport, Carvalho, Albino e o interior-direito Silva.

No União merecem referência Miranda, José Rodrigues e Tamanqueiro.

A arbitragem na 1.ª parte boa, decaindo na 2.ª parte.

A posição dos clubes ficou hoje como se segue:

	DIVISÃO DE HONRA			
	D.	V.	E.	Pontos
Académica	0	3	0	9
União	1	2	0	7
Sport	2	0	1	4
Naval	2	0	1	4
I DIVISÃO				
Conimbric.	0	2	1	8
Santa Clara	1	2	0	7
Febrés	2	1	0	5
Olivais	2	0	1	4

TOSES curam-se tomando as pastilhas de Santa Clara DA FARMACIA DO CASTELO DE COIMBRA

FREQUENTE

ABRASILEIRA

Salas de jogos de vasa luxuosa-
mente montadas

O melhor café é o da
BRASILEIRA

Salões amplos de bilhar ::
Bilhares Russos

O SALÃO MAIS CONFORTÁVEL DE COIMBRA

MAGNIFICO SERVIÇO DE PASTELARIA E BAR

PREFERI SEMPRE

ABRASILEIRA

Agência Funerária

de V.^a Antonio Maria Pinho, Sucessor
seu genro BARTOLO GOMES PEREIRA

Rua dos Esteireiros, 13 a 15
(destraz da Igreja de S. Bartolomeu)

Trata de funerais desde o mais simples
ao de maior pompa

Urnas de Mogno e Caixões, Coroas, Bouquets
e Flores artificiais.

Auto-Funebre para funerais e trasladações
para qualquer ponto do país, encarregando-se
de toda a documentação

Chamadas a qualquer hora para o
TELEFONE 403

MAXIMA SERIEDADE

CAFÉ ACADÉMICO BILHARES

Rua Candido dos Reis, 19 — COIMBRA
Serviço de café, chá, leite e cacau — Lanches
e pequenos almoços — Vinhos finos e de mesa
Bolachas, Chocolates e Bombons — Pastelaria

Estabelecimentos de Merceria e Vinhos de José Andrade Romão

42, Rua Dr. João Jacinto, 46
Largo da Matemática, 1
71, Rua José Falcão, 73 — Rua dos Anjos, 1

COIMBRA

Os melhores artigos de merceria
e os melhores vinhos

A preços de concorrência

Salão Brasil

de Amaral & Filhos

Largo do Poço, 3-1.^o

(entrada pela R. da Louça à P. 8 de Maio)

Amplo salão de café e Bilhares
Jogos de Vasa-Bilhares Russos

TIPOGRAFIA LUSITÂNIA DE ARTUR PERA

11-Largo da Feira-12 — COIMBRA

CASA ALMEIDA

DE CARLOS D'ALMEIDA

Rua Eduardo Coelho, 80
COIMBRA

Telefone 205

Mercearias

Vinhos

Chás e Cafés

Completo

Sortido em

Artigos de Caça

Caras

Linguas

e Entrexas

de Bacalhau,

aos melhores

preços.

Depósito

de Polvoras

do Estado

para Caça e

Minas.

LIVRARIA SANTA CRUZ

Rua Martins de Carvalho, 2
(Antiga rua das Figueirinhas)

COIMBRA

Vende e Compra

livros antigos e modernos
em todos os géneros.

Armazens Paris

DE VICENTE MADEIRA & C. A. L. DA

Rua Visconde da Luz, 36 a 42 — TELEG. Armazens Paris TELEF. 1031

ATELIERES FOTOGRAFICOS:

Secção de Molduras

das principais fábricas

TRABALHOS PARA AMADORES

Preços económicos

A PRESTAMISTA

TUDO A PRESTAÇÕES SEM FIADOR

Fatos prontos a vestir, Moveis novos e usados, Louças e Vidros, Ferragens, Fazendas
de lã, Seda e Algodão, Tapetes, Grafonolas, Discos, Ampliações Fotográficas, finalmente tudo
o que V. Ex.^a precisar compra na PRESTAMISTA da Rua Quebra Costas n.º 9 a presta-
ções sem fiador. Esta casa pertence aos proprietários dos ARMAZENS PARIS de Coimbra

Artigos para fotografia e forneci-
mentos a Profissionais e Amadores

Revenda das películas Selo

e chapas Imperial

Receptores T. S. F. e Grafonolas

REPARAÇÕES COM GARANTIA

Discos novos e usados

Cervejaria Aviz L.^{da}

Quintal do Prior, n.º 7-11

Telefone 347

Instalação Frigorifica

Fábrica de Gelo

Cerveja ao copo

Especialidade em vinhos verde
e maduro, branco e tinto

Recomendamos uma visita
a esta casa

Se é amigo da boa pinga visite a
Adega do **COELHO**
na Couraça dos Apostolos, 9
e 9-A... e verá o que é vinho

página literária

LITERATURA-ARTE E LITERATURA- DOCUMENTO

UM ACONTECIMENTO ARTÍSTICO

O I R O

O Sucesso da Exposição de Abel Salazar em Lisboa tomou tamanho vulto que não podemos deixar de transcrever algumas das críticas da imprensa quotidiana.

O Porto já viu também os quadros do ilustre português — porque não há-de Coimbra recebê-los numa das suas salas?

Do «Diário de Lisboa»

«Abel Salazar é o maior pintor português vivo. Em face desta exposição assombrosa, excedente de pujança, de assuntos vivos e de alta emoção artística, em que sentimos a ansiedade nervosa de admiração subir sempre, não hesitamos em escrever, com todo o seu peso e valor, a palavra — *gênio*. Bem sabemos que esse dom nem sempre se exprime, com igual harmonia, sujeito a desvios, como a agulha dum sismógrafo, quando regista uma convulsão do planeta. Abel Salazar, porém, atinge na pintura, como que um estado de graça, qualquer coisa de sonambúlico, que lhe dá as mais extraordinárias, as mais belas, as mais dramáticas expressões plásticas, com a serena visão duma alma que, encontrasse na sua arte uma pura e suprema tranquilidade. Só em frente dos seus quadros, essa consciência em cachão, se deve saber dominar, esquecendo a vida, o mundo, éle próprio. Quem é Abel Salazar? Difícil precisar, de tal modo o complexo intelectual é rico, variado, profundo, instantâneo na criação, alucinado pela luz e pelas sombras, ora lembrando Rembrandt, ora desenhando figuras de mulher, com o mesmo potencial estatuariário dum Miguel Ângelo, subido nos andaimes do Vaticano, para encher o tecto de sibilas e de profetas. Numa palavra — é gênio puro, duma profunda intuição humana, oscilando entre a elegância dum perfil de mulher, que éle dá sem voluptuosidade, porque isso seria fácil e banal, materialmente carnal, mas em distinção, em elegância, em espiritualidade, e o esforço heróico dos trabalhadores das docas e dos trapiches, as lotas, as descargas de mercadorias, o bulício das feiras, a faina das adegas, tudo isto em rajadas de movimento, num ímpeto que se sente modelado, no último instante, numa tensão de vida e de epopeia, de dor e de sofrimento. Há como que, na consciência do artista, uma luta entre a luz e a sombra, e também para além dos seus quadros, mas vinda deles, uma projecção misteriosa, que parece ser o limiar de qualquer coisa de extraordinário e de irrevelado. Mas tudo nele são enigmas. Como é possível, por exemplo, que este genial artista viva em Portugal,

sendo professor ou qualquer outra coisa — não sendo, apenas, o que deve ser: o artista, o mestre, o condutor de toda uma geração de espíritos? E como é possível que haja escondido, durante dezenas de anos, esta obra prodigiosa, um dos mais belos capítulos da história contemporânea, sem que alguém tenha acendido à sua porta o facho imortal da glória?»

Da «República»

«A personalidade intelectual do professor Abel Salazar é das mais notáveis.

A sua cultura abarca aspectos transcendentais e torna-o uma formação mental de alto merecimento. Na cátedra, no laboratório, e n qualquer ramo da investigação científica ou literária, o professor Abel Salazar é sempre um prodígio de saber que assombra pelas modalidades da cultura e apurado espírito. Por vezes, a sua actividade intelectual é tão dispersa e complexa que o Mestre atinge o mais alto grau da inteligência.

«Os aspectos da grandiosa epopeia do trabalho que as telas fixam são formidáveis panfletos ou críticas percucientes a certos lances do trabalho humano. O pintor não é o fotógrafo — é o criador e o crítico de vários estados.»

Do «Diário de Notícias»

«No entanto, e por ser esse o nosso dever e a nossa opinião, e a de muitas e muitas pessoas que ante-ontem e ontem passaram pelas salas da Sociedade Nacional de Belas artes, vendo e admirando a formidável colecção de quadros que ali se encontra, justo é notar que estamos em presença dum acontecimento artístico, muito especial e sensacional.»

Do «Século»

«O pintor Abel Salazar e o professor dr. Abel Salazar são uma e a mesma pessoa. Começa por ser desconcertante a informação. Pois quê, o artista forte, vigoroso, que manchou as telas agora expostas na S. N. B. A. é o erudito e o sábio recolhido e reflexivo, autor de tão notáveis obras científicas? A disparidade destas duas actividades, que demandam recursos tão distantes um dos outros e tão antagonísticos na sua projecção exterior, é verdadeiramente estranha, mas o que é certo é que ontem estivemos no «vernissage» da exposição de um grande artista plástico.»

«Os escritores de hoje dedicam-se a descrever raridades humanas ou tipos que sómente existem nos grupos anormais, à margem da grande sociedade dos homens são. Já que eles se colocaram a si próprios fóra da vida, deixemo-los e vamos aonde estão os homens. Aos homens de todos os dias mostra a vida de todos os dias: ela é mais profunda e mais vasta do que o mar. O menor de entre nós traz em si o infinito. O infinito está em cada homem que tem a simplicidade de ser um homem, no amante, no amigo, na mulher que paga com as suas dores a radiosa glória de ser mãe, naquele que se sacrifica obscuramente e de quem se não saberá nada; ele é a

ROMAIN ROLLAND — «Jean Cristophe»

CRITICA

A ilusão na morte

de Afonso Ribeiro

«A ilusão na morte», publicada em edição do «Sol Nascente», toma o título da primeira duma série de novelas reunidas em volume por Afonso Ribeiro.

Uma primeira leitura revela imediatamente uma distância entre as primeiras e as últimas novelas — distância não só na qualidade mas também no tempo da factura. Existe de facto uma diferença profunda entre elas, quer no estilo quer na arquitectura.

O mais elevado expoente do livro encontra-se nas duas últimas novelas: «Será sempre assim?» e «Pobres de pedir». Cheias de interesse humano, de verdade, estão escritas num estilo seguro, forte e sóbrio. Depois de lê-las não nos fica dúvida: Afonso Ribeiro será, se trabalhar, um novelista de excepcional relêvo: As outras novelas do livro têm também as suas virtudes: entre outras a de tratarem alguns dos problemas angustiosos do nosso tempo — Se outro mérito não tivesse Afonso Ribeiro ficaria-lhe-ia este de não temer a grandesa dos temas que escolheu, o de ter preferido a luta contra as dificuldades da obra arquitectada à fuga fácil para a essência lirismo superficial que enche a maior parte das nossas publicações.

A maior deficiência do livro parece-me ser certa retórica que se lê nas primeiras novelas, o que lhes dá um ar falso e rebuscado. «Duas telas» é um exemplo nítido. O novelista deve dar-nos em acção o sentido da sua obra, «o dis-

corrente da vida, que corre dum a outro, de outro a um... Escreve a vida simples destes homens simples, escreve a tranquila epopeia dos dias que se sucedem, todos semelhantes e diversos, todos filhos duma mesma mãe desde o primeiro dia do mundo.

Que não te inquietem as procuras subtis onde se enerva a força dos artistas de hoje. Tu falas a todos: usa a linguagem de todos. Não existem palavras nobres nem vulgares; sómente elas dizem ou não exactamente o que têm a dizer. Sê inteiramente em tudo o que faças: pensa o que tu pensas e sente o que tu sentes. Que o ritmo do teu coração encha os teus escritos! O estilo, é a alma.»

ROMAIN ROLLAND — «Jean Cristophe»

Placard

«Sol Nascente» volta breve a publicar-se regularmente.

António Ramos de Almeida, o poeta de «Sinal de Alarme» publica em breve «Metrópole», poemas.

«Altitude» é uma revista literária que a livraria Portuguesa vai editar.

«Dom Casmurro», o conhecido hebdomadário brasileiro, publicou algumas cartas de Eça de Queiroz a Ramalho Ortigão, cheias de interesse.

O acôrdo de Munich motivou nas camadas intelectuais de França uma reacção profunda: O último número da esplêndida «Nouvelle Revue Française» é-lhe quasi exclusivamente dedicado.

Anuncia-se em França um livro de Romain Rolland sobre Jean-Jacques Rousseau.

Deve sair dentro em breve um livro de poemas do nosso camarada de redacção, Joaquim Namorado, intitulado «Aviso á Navegação».

curso» resulta geralmente duma insuficiência de estilo, não o esqueçamos.

«A ilusão na morte» vale sobretudo como afirmação das possibilidades de Afonso Ribeiro. Um novelista não nasce realizado: o estilo dum novelista é sempre um elemento essencial e o estilo só se adquire no trabalho persistente e na auto-crítica corajosa. Afonso Ribeiro poderá ser um novelista sério.

Joaquim Namorado

Por comodidade, costumam distinguir-se dois tipos de literatura opostos um do outro: a literatura — arte e a literatura — documento.

A distinção, pela razão de que cinde a realidade, tomada em termos absolutos é falsa. Não há nenhuma obra literária que, sendo literária, e não apenas documental, não possa considerar-se literatura—arte; assim como a nenhuma obra de literatura—arte deixa de convir a designação de literatura — documento, na medida em que essa obra é, pelo menos um documento da personalidade do seu autor.

Mas entendamo-nos. Isto não obsta a que seja possível traçar a fronteira entre a literatura-documento, uma vez, que aceitemos que naquela predomina a preocupação artística pura (querer dizer: uma certa sensibilidade ao inútil) e nesta a preocupação realista, isto é, um forte amor da realidade humana e da vida.

Assim, a literatura-arte caracteriza-se pela preocupação formal, do bem construído, do correctamente nexado e do «literariamente verdadeiro». (Recordemos aqui, entre parêntesis, como é susceptível de falsificação este «literariamente verdadeiro». Não esqueçamos também que como disse Gide, nos *Faux-monnayeurs*, a verdade psicológica da literatura interiorista perde o interesse, desde que nós sabemos que o homem pode pensar o que quer. E até sabemos que é facilimo pensar o fantástico e o absurdo...)

A literatura — documento, porque procura ser um espelho das condições da vida e um incitamento á sua transformação, endereça-se ao «humanamente verdadeiro», entendido em termos materialistas.

A literatura-arte é a das classes que têm ócios a preencher e carecem de espasmos sensibilibistas e cerebrinos. A literatura-documento é a das classes que aspiram a fazer triunfar a verdade. Pela simples razão de que se apoia nos factos e os interpreta num sentido humano — é literatura de protesto.

A literatura arte, porque exprime uma tendência para a fuga e para o sonho, é um convite a esquecer a humanidade dos outros e a pensar que outras coisas existem na terra bastante mais importantes: o mundo dos perfumes narcotizantes, da rêverie e das soitas cavalgadas da imaginação.

Entre estes dois tipos de literatura, a escolha é sabida: os críticos colocam-nas no mesmo plano (ambora facciosamente procurem proceder como quem tem *parti-pis* contra uma delas); as «pessoas cultas» só lêem a literatura-arte (salvas as hipóteses, mais frequentes do que se supõe, de só, consumirem literatura pornográfica); os novos preferem a literatura-documento, porque é dela que esperam uma obra de pedagogia social, eficaz e renovadora.

A. T.

Nas horas vagas...

O 8.º aniversário da Foto-Paris

Problema das escadas

Um dia, certo amigo, propoz-me o seguinte problema que agradecia que os leitores deste jornal mo resolvessem. Disse-me:

— Para chegar à minha casa tenho que subir 90 escadas, divididas em três lances de escadas.

As escadas dos lances primeiro e terceiro, somados, dão exactamente o dobro das do segundo lance, e no primeiro há dez escadas a mais que no último. Quantas escadas tem cada lance?

(Ver solução no próximo número).

Solução do problema

«Que dia era?»

O dia era quarta. Muita gente crê que era quinta, esquecendo-se porém que sábado é o último dia da semana e não domingo.

Solução do problema

“De um só traço”



Para resolver este problema tem que utilizar-se dum pedaço de papel cortado como a figura indica.

Colocado como está, começar o traço A, seguir com o lápis em cima do papel e fazer a cruz; depois de estar em B fazer o traço do H, de uma só vez.



Devenos lizer que nesta crónica vamos trazer-lhes dois jogos indiferentemente as duas anotações: a algébrica e a descritiva.

Recorde-se...

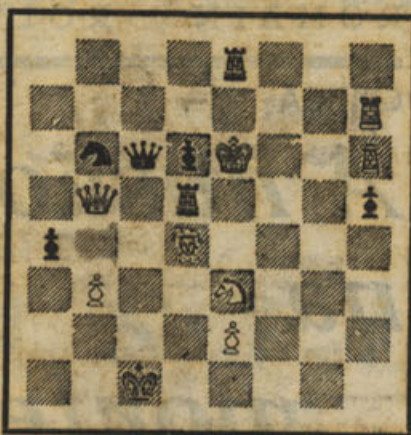
Entre o francês Labourdonnais e o inglês Mac-Donall disputaram nos anos 1834 e 1835 nada menos que 6 «matches». Quatro foram ganhos pelo primeiro e dois pelo segundo. Jogaram-se no total 84 partidas, das quais 46 foram ganhas por Labourdonnais, perdeu 26 e empatou 12.

Um conselho

Os Bispos passam para primeiro plano como peças activas nas posições abertas, isto é, naquelas em que não há Peões centrais que obstruam a acção dos mesmos. Deve evitar-se a troca destas peças.

Problema n.º 2

A. Ellerman De «Caissa»



Jogam as Brancas e dão mate em 2 lances

Solução do problema "o barril de aguardente"

O barril continha 40 litros de aguardente ao iniciar-se a viagem.

Cá para nós...

Impossível... Um literato pretencioso chega-se a um escritor de grande nome e diz-lhe colérico:

— Informaram-me que ontem à noite algumas pessoas afirmavam, na tua presença, que eu era um grande escritor e que tu negaste terminantemente!

— Dou-te a minha palavra de honra que tal não sucedeu...

— Como querias que negasse uma coisa que nunca ouvi dizer a ninguém?!...

Maus juízos Maria, disse a senhora X à sua criada, procure casa, pois estou descontente com a sua conduta; tem «flirtado» sucessivamente com o livreiro, o carnicheiro, o padeiro, e hoje surpreendi-a com o carvoeiro.

— Está bem, senhora — respondeu a criada. Mas, antes de sair, devo dizer-lhe que sei beijar melhor que a senhora?

— Disse-to o meu marido?
— Não, o carvoeiro.

Solução do problema

«os fosforos»

- O n.º 5 sobre o n.º 2
- > > 7 > > 10
- > > 3 > > 8
- > > 9 > > 6
- > > 1 > > 4

Uma lição de português

Faça a pontuação das seguintes palavras, para que se compreenda:

come como como come como como como como como.

Um estabelecimento modelar que honra a arte fotográfica e Coimbra

Passou no dia 24 deste mês o 8.º aniversário da Foto-Paris, estabelecimento do género que honra Coimbra pela perfeição dos seus trabalhos e pelas suas importantes instalações.

Graças ao inteligente trabalho do senhor Vicente Madeira, esta casa conquistou rapidamente a confiança de todos aqueles que pela primeira vez transpuseram as suas portas e também uma fama merecedora e justa que muito a distingue. Mas, um orientador, uma cabeça, sem colaboradores, parece-nos que pouco poderia realizar. É o que sucede neste caso. O senhor Vicente Madeira tem à sua volta leais colaboradores que têm correspondido aos seus desejos e aspirações, começando por seus filhos, sua senhora D. Maria José Pereira e acabando pelos seus empregados. Parabéns pois ao senhor Vicente Madeira que tão bem tem sido correspondido.

Toda a gente o sabe em Coimbra: não há nenhuma casa no Centro do país que tão habilitada esteja para bem servir os seus clientes, do que a Foto-Paris. Tudo nesta casa corresponde às exigências que a tecnica fotografica moderna impõe. Os seus «ateliers» e laboratórios, perfeitissimos, satisfazem plenamente. As suas exposições são sempre feitas com requintado gosto estético e artístico. Tudo o mais que desejaríamos dizer é-o sobejamente conhecido de toda a gente. Neste momento apenas vão as nossas felicitações para quem se encontra à frente de tão importante estabelecimento, o senhor Vicente Madeira, desejando-lhe sempre as maiores prosperidades, vendo os seus esforços merecidamente coroados do êxito que merecem.

No dia deste aniversário teve lugar na sede da Foto-Paris uma festa entre o pessoal da casa, a que assistiu a Imprensa, festa que decorreu numa grande intimidade e alegria.

Pela imprensa presente falou o nosso camarada Sertório Fragoso, que exaltou as altas qualidades de trabalho do sr. Vicente Madeira.

Parabéns, pois, ao senhor Vicente Madeira e a quem o codjuva na sua importante tarefa.

ESTEJA A PAR

com a mais moderna literatura portuguesa

E não esqueça de prevenir na sua livraria, que após a série dos êxitos.

Sedução—Novela por José Marmelo e Silva.

Instantes—Poemas por João José Cachofeira

Relêvos—Poemas por Fernando Namora

As três pessoas—Poemas por Polibio Gomes dos Santos.

Será brevemente apresentado

«As sete partidas do mundo»

romance da adolescência que

FERNANDO NAMORA

escreveu, e

portugália — coimbra

edita

CASA DAMIÃO

Damião d'Almeida, Suc.

Alfaiataria e Camisaria

Rua Ferreira Borges, n.º 99

Telefone 508

COIMBRA

Fatos, Camisas, e as novidades mais recentes. Faça uma visita a esta casa, sem compromisso.

Apesar dos seus preços que não temem confronto, a qualidade e perfeição dos seus artigos são sempre os melhores:

Foi, è e será sempre a

A CASA DAMIÃO

Angariador de publicidade activo e apresentável, precisa-se. Informa-se nesta redacção.

RETIRO COVA FUNDA



RETIRO DA TRADIÇÃO

ACADÉMICA

ALMOCOS JANTARES E CEIAS

Leitão a moda da Bairrada

TELEFONE 808

COIMBRA

Casa das Novidades

Viuva de José Teixeira & Filho, L.da

Casa Fundada em 1898

Telefone 951

COIMBRA

181, Rua Ferreira Borges, 183

(Portugal)

Camisaria : Retrozaria : Perfumaria : Fios de lã : Calçado ligeiro



Notícias de Coimbra

Desporto



Cinema

DIRECTOR :

JOAQUIM PAIS DA SILVA

EDITOR :

ADMINISTRADOR :

Jaurés R. Delgadinho Jorge G. da Camara

Composto e impresso na:
Tipografia Lusitana
Largo da Feira, 32Propriedade de:
Adriano do Nascimento

COIMBRA, 4 DE DEZEMBRO DE 1938

Redacção e Administração :

Rua Candido dos Reis, 14

No 40.º aniversário da descoberta do Rádio Madame Curie

pelo Prof. Doutor Mário Silva

É já do conhecimento dos nossos leitores que foi consagrada uma semana — Semana Internacional contra o Cancro, 23 a 30 de Novembro — para comemorar a descoberta do Rádio.

O «Notícias de Coimbra», jornal que pretende versar assuntos de ordem científica, nunca poderia deixar passar em silêncio esta data, prestando assim homenagem a Marie Curie, a descobridora do rádio, descoberta que se tornou remédio para uma das piores doenças que a Humanidade tem conhecido: o cancro.

Apenas desejamos mostrar o que foi uma vida nobilíssima consagrada à verdade científica e à Humanidade.

Agradecemos ao Ex.º Sr. Doutor Mário Augusto da Silva, ilustre professor de Física da Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra, a amabilidade que teve em colaborar conosco nesta simples homenagem a Marie Curie. O seu trabalho revela-nos passagens da vida da cientista que nenhum dos seus biólogos ainda não apontaram.

A recente celebração oficial do 40.º aniversário da descoberta do rádio fez novamente correr mundo os dados biográficos mais interessantes dessa gentilíssima figura de mulher que foi Madame Curie. Já quando, em 1923, se celebrou o 25.º aniversário, por jornais, revistas e livros de todo o mundo se registaram as características mais notáveis da vida e da obra da ilustre cientista. Na recente celebração, os autores de artigos de jornais e os conferentes encontraram uma excelente fonte de informação no livro que, no ano passado, Eve Curie escreveu e dedicou à memória de sua Mãe. São, pois, geralmente conhecidos os pormenores da descoberta do rádio e as circunstâncias particulares da vida da sua autora; nestas condições, solicitado amavelmente pelo «Notícias de Coimbra» a escrever, para um número comemorativo da referida descoberta, duas palavras sobre Madame Curie, parece-me que não devo correr o risco de dizer o que por tantos tem sido descrito e contado; mais interessante será registar algumas, pelo menos, das impressões pessoais que tive o feliz ensejo de colher durante os anos em que Madame Curie foi a orientadora dos meus trabalhos de doutoramento e durante os quais tive a honra de ser, em muitas das suas aulas teóricas, seu assistente na preparação das demonstrações experimentais.

O meu primeiro encontro com Madame Curie tenho-o ainda gravado na memória com toda a nitidez, tão funda impressão me causaram a simplicidade de maneiras com que me acolheu e a solicitude atenciosa com que prometeu resolver as dificuldades que se levantaram à minha admissão no seu Laboratório onde todos os lugares, nesse princípio de ano lectivo de 1925, tinham sido já tomados. Não me fez desanimar, antes, pelo contrário, pediu-me que esperasse uns dias por uma resposta definitiva, que seria provavelmente favorável, ao meu pedido de admissão. Registo aqui

as palavras que me escreveu dias depois, pelo que elas representam de atenção para com a Universidade de Coimbra:

«Monsieur — Vous avez demandé à être admis à travailler au Laboratoire Curie de l'Institut du Radium pour apprendre la technique et pour faire une recherche personnelle. Afin de rendre service à l'Université de Coimbra (o itálico é meu) qui vous a confié cette mission, je suis disposée à accorder votre admission bien que vous ayez fait votre demande trop tard quand l'organisation de l'année scolaire était déjà, en principe, arrêtée. Veuillez agréer, Monsieur, mes salutations sincères. — (a) M. Curie».

Com o maior alvoroço respondi imediatamente: «Madame—Tout en vous remerciant beaucoup de votre lettre, j'ai le plaisir de vous communiquer que j'accepte tout ce que vous m'avez proposé. Je ferai mon inscription au Secrétariat et j'attendrai l'ouverture de votre cours et du Laboratoire. Je viens d'écrire à M. le Recteur de l'Université de Coimbra et à M. le Directeur du Laboratoire de Physique où j'ai travaillé, en leur rendant compte de ce que vous m'avez proposé et en leur faisant remarquer que vous accordiez mon admission au Laboratoire Curie pour rendre service à l'Université de Coimbra. Je vous prie d'agréer mes respectueux remerciements».

Na falta de um lugar no Laboratório, foi na sala de aula que Madame Curie me instalou para a execução dos meus primeiros trabalhos. Assim se explica, em grande parte, a atenção com que os seguiu desde o início, e todo o interesse que por eles tomou. Assim se explica também que eu tivesse ficado em estreita ligação com a organização do meu curso teórico e que eu tivésse tido a honra de a auxiliar nas demonstrações experimentais das suas lições. Nunca mais me foi possível esquecer a emoção que senti quando, pela primeira vez, entrei a seu lado na sala de aula onde, nesse dia, ela ia falar sobre a teoria das transformações radioactivas a um numeroso auditório que a recebeu de pé e, segundo o costume, com uma prolongada salva de palmas. A experiência que eu tinha previamente montado e verificado era das mais curiosas do curso: demonstração a todo o auditório do ritmo das transformações radioactivas, tornando, por assim dizer, audível as explosões dos átomos do rádio; um amplificador ligado a um alto falante estava disposto para registar cada uma das explosões dos átomos do precioso metal. A experiência é curiosa porque revela bem o carácter de probabilidade das transformações radioactivas. O estudo teórico destas transformações encontra pois nesta experiência uma excelente confirmação. Madame Curie desenvolveu a sua lição metódicamente, magistralmente, durante os três quartos de hora habituais das suas aulas, e guardou para o final a execução da experiência. Quando acabou e anunciou que eu ia realizá-la, confesso que um peso enorme me oprimiu: a experiência podia falhar, uma das lampadas do amplificador, qualquer coisa da montagem eléctrica podia ter-se desarranjado.

Foi com enorme sacrifício que reprimi toda a minha emoção, e comecei com calma aparente a fazer as ligações. Ao pegar no pequeno tubo de rádio com que eu ia fazer a demonstração, tive a sensação de que podia dar-se uma catástrofe, tal receio tinha de um insucesso. Felizmente, o pequeno tubo de rádio depressa mostrou a sua actividade. Começaram a soar no alto falante as primeiras explosões radioactivas, e o auditório, entusiasmado, aplaudiu, misturando o barulho das suas palmas com o ruído das explosões atómicas. Respirei aliviado e quasi tive a ilusão, nesse minuto para mim memorável, de que aquelas palmas também se dirigiam ao ignorado português que ali estava, sentindo que acabara de viver um dos momentos mais emocionantes da sua vida de professor.

Por mais de uma vez, Madame Curie me fez sentir que era com o maior interesse que se empenhava em, como ela diz na carta que transcrevi, «rendre service à l'Université de Coimbra». Quando Doumergue, então Presidente da República, visitou oficialmente o Instituto do Rádio, Madame Curie teve particular interesse em me apresentar; recorde ainda que afirmou ao Presidente que tinha a maior satisfação em ter no seu Laboratório um assistente da mais antiga Universidade portuguesa, a Universidade de Coimbra. Tantas vezes, realmente, a ouvi falar de Coimbra que não descansei enquanto não consegui um meio de provar-lhe que, reconhecida, a velha Universidade portuguesa, a ia homenagear... não com mais um doutoramento «honoris causa» ou com uma recepção oficial cheia de pompa. De há muito que eu sabia que Madame Curie fugia, sempre que podia, a exhibições de grande aparato, que tinha mesmo horror às grandes manifestações oficiais, com discursos e condecorações. Tal como Pierre Curie, Madame Curie vivia exclusivamente para os seus trabalhos de investigação e para o seu Laboratório. A homenagem a prestar-lhe devia pois ter em atenção as suas predilecções e o seu ideal de vida. Nada melhor podia ter arranjado do que comunicar-lhe que a Universidade de Coimbra ia ter, como a sua Universidade, um Instituto do Rádio feito à imagem e semelhança do seu próprio Instituto. Era a projecção da sua obra no pequeno país do Ocidente da Europa; era continuar aqui a ciência que ela tinha criado e que constituía toda a ambição da sua vida. A ideia tinha sido feliz. Foi com a alegria de uma criança que acaba de ter um brinquedo desejado, que Madame Curie me felicitou e se felicitou por saber que mais um Instituto do Rádio ia aparecer consagrado às investigações e às aplicações do «seu Rádio». Tão grande foi essa alegria que logo me propôs vir assistir à sua inauguração. Foi esta a agradável notícia que eu trouxe para Portugal quando regressi em 1929. A todos anunciei que Madame Curie viria expressamente a Coimbra, e só a Coimbra, assistir à inauguração do novo Instituto. O professor Doutor Alvaro de Matos, director da secção médica, foi dos primeiros a receber a notícia. O seu entusiasmo não foi inferior ao meu, e

(Conclui na pagina 2)

desde logo pensou em abreviar a realização de tão importante acontecimento. Neste sentido trabalhei, mas todos os meus esforços foram inúteis. Nove anos depois o Instituto do Rádio de Coimbra continua com as suas portas fechadas e, o que é mais doloroso, a morte de Madame Curie irremediavelmente inutilizou o projecto de cuja realização inutei o melhor da minha boa vontade. A memória de Madame Curie devo esta declaração de consciência.

Para terminar, algumas palavras mais sobre o ambiente de trabalho no Instituto do Rádio de Paris.

No meu tempo, o Instituto era um pequeno mundo onde se falavam quasi todas as línguas; eu era o único português, mas havia, além de franceses, russos, polacos, servios, romenos, eslavos, suíços e japoneses. A direcção científica de Madame Curie e a japonese. A excepção feita—porque não dizê-lo?—de alguns franceses. Eu sei—toda a gente sabe—que a França, pátria adoptiva de Madame Curie, varias vezes homenageou a illustre professora; mas pouca gente sabe que o sentido dessas homenagens muitas vezes se dirigiu com acentuada persistência ao nome de Curie. Mais ainda: quasi ninguem sabe que, para muitos franceses, Madame Curie foi sempre considerada a usurpadora

de uma situação e de funções que eles teriam preferido ver em mãos de compatriotas. Certa imprensa chegou mesmo, há alguns anos, a fazer campanha contra Madame Curie. Registe-se contudo, também que ela teve em muitos dos mais eminentes, amigos sinceros, dedicados até à veneração. No Laboratório, era por vezes bem sensível o ambiente de frieza feito por muitos a sua volta. Ela devia senti-lo, e daí o seu retraimento. Poucas vezes saía do seu laboratório privativo, e muitos trabalhos faziam-se sem que ela tomasse conhecimento. Isso não impedia, porém, que algumas vezes, esquecidas atitudes passadas, ela não fosse conversar, com o seu habitual sorriso, com os que mais se afastavam, e tudo se passava então como se existisse, entre todós, a mais cordial e amiga das convívências. No «*savoir vivre*», os franceses dão sempre lições...

A actividade em todo o laboratório mantinha-se durante o ano num ritmo constante, com uma média de oito horas de trabalho diário intenso. Madame Curie dava o exemplo. A's 9 horas da manhã, quasi sempre, era a primeira a entrar no laboratório. A's vezes, porém, havia festa. Era extraordinário; mais do que feriado, havia festa. Era a festa dos doutorados. No dia do exame de douto-

ramento de um trabalhador do Laboratório, Madame Curie, à sua custa, dava uma festa em sua honra, durante a qual era da praxe que ela fizesse um discurso de elogio do novo doutor. Todos os trabalhadores do Laboratório se associavam à festa, e a aspiração de cada um era, mais do que o doutoramento, a festa e o elogião de Madame Curie. Foi também essa a minha aspiração durante os quatro anos do meu estágio, aspiração que eu tive a felicidade de ver realizada. Dessa festa conservo contudo uma recordação que me entristece hoje. É que Madame Curie, no final do seu discurso, ao formular alguns votos, não esqueceu a Universidade de Coimbra. Fecho os olhos e ainda a vejo, com a sua taça erguida, saudar o país distante que lhe tinha dado a alegria de fundar um Instituto do Rádio, lembrando mais uma vez que seria com alegria que viria visitar-nos. Mal diria eu então, ao agradecer comovido a saudação, que os anos deviam passar uns após outros vazios e inúteis, que o Instituto do Rádio de Coimbra acabaria por ficar esquecido da própria Universidade que o instalou, e que nós nunca teríamos o orgulho de a ver no velho burgo em que nascemos.

Coimbra, 1 de Dezembro de 1938

M A R I E

Skłodowska-Curie

Marie Skłodowska nasceu em Varsóvia a 7 de Novembro de 1867.

Seu pai era professor de matemática e física no liceu desta cidade; sua mãe dirigia uma escola de instrução primária. Oriundos de famílias de pequenos proprietários, o pai e a mãe davam-se com elas, famílias que viviam no campo; este facto contribuiu para que Maria Skłodowska conhecesse na sua infância a vida do campo, para a qual ela teve sempre uma especial simpatia. Era a última de cinco filhos nascidos.

Seu irmão, o Doutor Skłodowski, tornou-se um médico notável. É ainda médico no hospital do «Menino-Jesus» em Varsóvia. A sua irmã mais velha morreu nova. A segunda formou-se em medicina, obtendo o seu diploma em Paris. Desposou o Dr. Teluski. Depois de ter fundado e dirigido com seu marido um importante sanatório nos Cárpatos, consagrou-se, depois de viúva e obedecendo ao desejo de Mme. Curie, à criação do Instituto do Rádio Maria Skłodowska-Curie, em Varsóvia. A terceira, Mme. Szalay seguiu o professorado, como seus pais.

Maria Skłodowska tinha 9 anos quando perdeu sua mãe. Na autobiografia que deixou, Mme. Curie consagra algumas páginas à sua juventude.

Depois dos estudos do liceu e uma educação excelentes, Maria Skłodowska, obrigada a ganhar a sua vida, fez-se explicadora aos 17 anos.

A sua vocação científica vem-lhe mais tarde, desenvolvida pelas lições de seu pai e pela frequência dum pequeno laboratório municipal de física e química, na sua terra natal.

Em Novembro de 1891, depois de ter pacientemente economizado o dinheiro necessário para a continuação dos seus estudos científicos superiores, Marie Skłodowska vai para Paris, e inscreve-se como aluna na Universidade da Sorbone. Vivía de princípio em La Vilette, em casa de sua irmã. A distância do seu domicílio privava-a muitas vezes de seguir as aulas e os trabalhos práticos da Faculdade e por isso instala-se num pe-

queno quarto. Levou durante quatro anos a vida severa e rude dum estudante pobre. «A minha mansarda, escreve ela, era muito fria no inverno, porque era insuficientemente aquecida por um pequeno fogareiro, para o qual o carvão faltava muitas vezes. Durante um inverno, particularmente rigoroso, a água gelava, durante a noite, na bacia onde me lavava; para poder dormir tinha que deitar todos os meus vestidos por cima de mim.

No mesmo quarto, fazia as minhas refeições com uma lampada de alcool e alguns utensílios de cozinha. Eu contentava-me muitas vezes com pão, com um copo de chocolate, com ovos ou frutas. Esta vida, desagradável em certas ocasiões, tinha no fim de contas, para mim, um encanto real. Deu-me uma noção muito preciosa de liberdade e de independência.

Se algumas vezes eu sentia o peso da solicitude, o meu estado de espírito habitual era feito de calma e duma grande satisfação moral. Todo o meu espírito estava concentrado nos meus estudos...

Maria Skłodowska obtem as suas licenciaturas de física em 1893 e de matemática em 1894. Começou depois a ocupar-se de investigações de física experimental no laboratório de Lippman. Encontrou Pedro Curie em 1894. «Um dos meus compatriotas (o prof. J. Kowalski de Frihonny), escreve Mme. Curie, convidou-me para sua casa com um jovem fisico por quem tinha uma alta estima. Entrando no salão, vi, junto a uma janela, um jovem de cabelos castanhos e de grandes olhos. Notei a expressão grave e doce do seu semblante; um certo abandono no seu todo denunciava um sonhador absorto nas suas reflexões. Foi-me muito cordial e pareceu-me muito simpático... Não tardou que elle me pedisse para eu partilhar da sua vida... Hesitava diante duma decisão que acarretaria o abandono do meu país e da minha familia...»

Depois dumas férias na Polónia, Marie Skłodowska voltou a Paris. Começa então a preparar uma tese para o doutoramento em ciências físicas. Vê novamente Pierre Curie.

O seu casamento teve lugar a 25 de Julho de 1895.

Pierre Curie tinha 36 anos; acabava de ser nomeado professor na Escola de Física e Química da Ville de Paris. Os dois esposos possuíam pequenos recursos. Pierre tinha até então vivido em casa de seus pais (seu pai, o Doutor Eugénio Curie, era médico em Selaux). A investigação científica era a sua máxima ocupação. «Nós não tínhamos necessidade senão dum lugar tranquilo para viver e trabalhar, escreve Mme. Curie. Tivemos a sorte de encontrar um pequeno andar com três divisões, com uma linda vista para um jardim (1). Alguns moveis foram-nos oferecidos por nossos pais. Um membro da nossa familia deu-nos algum dinheiro, com o qual comprámos duas bicicletas que serviam para passearmos pelo campo.

Então começou para Pierre e Marie Curie, que adaptavam admiravelmente um ao outro o gosto comum da investigação científica, um periodo de trabalho e de felicidade.

Mme. Curie, querendo obter o grau de doutora em ciências, escolhe para assunto da sua tese, o estudo dos raios urânicos que Henri Becquerel acabava de descobrir (1896).

Mme. Curie, depois de ter ensaiado a maior parte dos corpos simples minerais e muitos dos seus compostos descobriu, ao mesmo tempo que Schmidt (1898) que o tório também exerce sobre a chapa fotografica o mesmo efeito que o urânio. A radio-actividade — é assim que ela denomina a propriedade encontrada por Henri Becquerel — pode ser medida pela ionização do ar e a condutibilidade electrica que este fenómeno concede aos gases.

Mme. Curie faz estas medidas em um instrumento muito sensível: o electrómetro associado ao quartzo piezo-elétrico, imaginado alguns anos antes pelos irmãos Jacques e Pierre Curie. Verifica que alguns minerais de urânio ou de tório têm propriedades radioactivas mais manifestas que outras. Por exemplo, o mineal de urânio chamado pechblenda é quatro vezes mais activo do que o do oxido de urânio puro. Este facto inesperado, Pierre e Marie Curie explicavam-no pela hipótese genial dum corpo simples desconhecido, contido em pequena quantidade nos minerais, e muito mais radioactivo que o urânio e o tório. Para a verificação desta hipótese, Pierre e Marie Curie trabalham constantemente de 1897 a 1902.

A 18 de Julho de 1898 foi anunciado pelos esposos a descoberta do polónio; a 26 de Dezembro de 1898, por eles descoberta em colaboração com Bémont, a descoberta do rádio. Em 1902 obtem finalmente alguns miligramas de cloruro de rádio que permitiram determinar os raios espectrais do metal (Demarcay, 1898) e aproximadamente o seu peso atómico. Durante os primeiros anos do seu trabalho, os dois sábios não dispuseram, para executar as suas investigações, senão duma instalação miserável (que já não existe) na Escola de Física e Química onde P. Curie era professor. Logo que foi necessário fazer experiências com grandes quantidades de matéria, um alpendre abandonado situado num pátio da Escola, foi posto à disposição de Pierre e Marie Curie. «É contudo neste miserável alpendre, escreve Madame Curie, que nós passámos os melhores e mais felizes anos da nossa vida. Muitas vezes preparava aí o nosso almoço, afim de não interromper alguma ocupação importante...

A nossa maior alegria era entrar à noite no atelier; observávamos de todos os lados as silhoetas luminosas das cápsulas que continham os nossos produtos...»

Mme. Curie apresentou na Sorbone a sua tese de doutoramento em ciências (1903), «Sobre as substâncias radioactivas».

Em 1903 recebeu em comum o prémio Nobel de Física. Seguidamente P. Curie é distinguido com a cruz de Legião de Honra, recusando-a e reclamando em sua substituição um laboratório melhor. O seu desejo é satisfeito e para honrar o sábio é criada na Sorbone uma nova cadeira denominada «Física Geral e Radioactividade».

A 19 de Abril de 1906 quando Pierre Curie vinha duma

sessão da Academia das Ciências é atropelado mortalmente por um camião na rua Danphine. A morte trágica de Pierre Curie foi considerada como uma perda nacional. A cadeira que regia na Sorbone foi confiada a sua esposa.

* * *

Depois da morte de seu marido, Madame Curie continuou os seus trabalhos no laboratório da rua Cuvier (transferido da Escola de Física-Química). Obtem então o cloruro de rádio perfeitamente puro (1907) determina com grande precisão o peso atómico do rádio, e (em 1910 com a colaboração de A. Debierne) isola os corpos radioactivos no estado metálico.

Nesta altura o emprêgo medicinal do rádio começa a desenvolver-se.

É em Dezembro de 1900 que se pensa criar definitivamente em Paris um Instituto de Rádio. O Instituto Pasteur, teve a idéa de oferecer a Madame Curie o laboratório bem equipadado que seu marido e ela tinham insistentemente desejado. Esta oferta contribuiu com que a Universidade de Paris, presidida por Liord, propothesse ao Doutor Roux, Director do Instituto de Paris, a criação com despezas comuns, dum Instituto de Rádio.

O local desta nova construção foi determinado no ângulo da rua de Uim e da rua Pierre Curie. A construção dum novo Instituto começou em 1912; estes trabalhos estavam todos terminados quando a guerra foi declarada.

A declaração da guerra privou o laboratório de Madame Curie, como o de Radiofisiologia, de todos os seus trabalhos. O dever impunha cada um servir o seu país na medida das suas possibilidades. Madame Curie encontrou, para servir a sua Pátria adoptiva um campo de actividade que absorveu a maior parte dos seus tempo e dos seus esforços, até ao fim da guerra e mesmo até mais tarde: foi a organização dos serviços radiológicos para as ambulancias e hospitais militares.

A guerra encontrou o nosso Serviço de Saúde (em França) militar insufficientemente por-

MA

vid
ao
jecte
me
temb
terial
de er
e no
ta fo
lógico
o pr
lógico
va, ás
nas v
rios d
miten
um g
«Unia
ça» e
dos
Mme.
ca de
logia.

O p
acaut
comêç
condu
a par
prepar
que f
tratam
de feri

Dep
rie nã
pessoa
Teve
educar
mesm
ela e E
o tale
gênica,
rie, to
lhos p
de sua
aqui i
são, a
realizo
obra fo
Esta ob
porque
zão, co
desco
marido
cro, qu
naram

Depo
Estados
para F
trabalh
te até q
va.

«A c
meio d
Eve—s
tejo, sen
persona
Curie e
seu lug
mortos»

«Diar
ciência
nunciar
mais, o
diferent
pernicio
ciam o v
rádio».

O pro
veu: «I

JOEL

A PRIMEIRA JORNADA DA 2.ª VOLTA Campeonato Distrital



MARIE CURIE

vidio de instalações necessárias ao radio-diagnóstico dos projectes e das fracturas, Madame Curie, em Agosto e Setembro de 1914, reuniu o material radiológico que ela pode encontrar nos laboratórios e no comércio; organizou desta forma vários postos radiológicos. De seguida equipou o primeiro automóvel radiológico, com o qual se deslocava, ás chamadas dos hospitais, nas vizinhanças de Paris. Vários donativos monetários permittem que esta iniciativa tome um grande desenvolvimento: «União das Mulheres de França» e o «Patronato Nacional dos Feridos» encarregaram Mme. Curie da direcção técnica de seus serviços de radiologia.

O precioso rádio tinha sido acautelado em Bordeus, no começo das hostilidades; foi conduzido para Paris em 1915; a partir de então servia para preparar tubos de emanção que foram utilizados para o tratamento de certas espécies de ferimentos.

* * *

Depois da guerra, Mme. Curie não cessou de trabalhar pessoalmente.

Teve a satisfação de ver educar-se ao seu lado, no mesmo ramo da ciência que ela e Pierre Curie ilustraram, o talento de sua filha primogénica, Mme. Irène Joliot Curie, tornada chefe dos trabalhos práticos do laboratório de sua mãe. Não poderemos aqui indicar, pela sua extensão, a série de trabalhos que realizou. Em 1920 uma nova obra foi edificada, a Fundação Curie. Mme. Curie tem por esta obra um interesse capital, porque a considerou, com razão, como um coroamento das descobertas que fizera com seu marido, na luta contra o cancro, que estas descobertas tornaram possível.

* * *

Depois da sua viagem aos Estados Unidos, em 1921, vem para França, onde continua trabalhando ininterruptamente até que a sua doença a priva.

«A 6 de Julho de 1934, ao meio dia, — escreve sua filha Eve — sem discursos, sem cortejo, sem um político, sem uma personagem oficial, Madame Curie ocupa modestamente o seu lugar na residência dos mortos».

«Diante do seu cadaver, a ciência tem ainda que se pronunciar. Os sintomas anormais, os exames do sangue, diferentes daquelas anémias perniciosas conhecidas, denunciaram o verdadeiro culpado: o rádio».

O professor Regaud, escreveu: «Madame Curie pode

Um resultado record...

EVIDENCIANDO NITIDA SUPERIORIDADE A ACADÉMICA VENCE O UNIÃO POR 10-0

Começou hoje a 2.ª volta do Campeonato Regional de foot-ball.

A 1.ª volta deu-nos um foot-ball tecnicamente pobre. Tanto os clubes da Divisão de Honra — inclusivé a Académica — como os das restantes categorias, não acusaram algum melhoramento.

Devemos contudo assinalar que o União e o S. Clara nas suas categorias, manifestaram muita vontade num aperfeiçoamento desejado.

Vamos ver se a volta que hoje teve inicio nos ocasiona uns comentários mais honrosos para o foot-ball local.

Os grupos entraram em campo debaixo de grandes aplausos.

Cabe a bola de saída ao União que a perde a favor da Académica. Os primeiros minutos decorrem sem entusiasmo, notando-se contudo uma maior actividade da parte do União.

A chuva prejudica o andamento do jogo. Duas cargas incorrectissimas da meia esquerda unionista, sobre Nini, parecem querer abrir um jogo de violência que, de inicio, nos dá a impressão não ser traído pelo árbitro.

O 1.º ponto da Académica resulta duma boa construção

da aza direita, transformada por Gomes. O guarda rês unionista, talvez maçoado por um precalço involuntário ocorrido com Portugal — no qual a assistência erradamente julgou ver uma deslaldade — não esboçou um único gesto de defesa.

Carneiro, captando o esférico, chuta admiravelmente às rês, numa viragem excelente, que o keeper unionista se encarrega de a ajudar a entrar, pois tendo-a nas mãos, a deixou inexplicavelmente.

Nos últimos minutos o União começa a fraquejar, tendo a Académica chutos contínuos às rês inimigas que são defendidos pelas traves.

Carneiro, numa cabeça admirável, em passe de Portugal, marca o 3.º ponto, incontestavelmente o melhor da tarde.

A Académica agora joga absolutamente à vontade. Com a passagem de Portugal a half e de Almeida a extremo a linha parece ter mais ligação, pois ambos se desempenham bem nos novos lugares.

O União parece desorientado e, assim, nos últimos dois minutos a Académica obtém o seu 4.º ponto por intermédio de Nini com um belo chute directo.

A segunda parte decorreu da mesma forma com superioridade da Académica, traduzida mais nitidamente em seis «goals».

O União que alinhou sem José da Silva, sentiu a falta deste elemento no eixo da linha intermediária, onde Mamede na 1.ª parte e Tamagheiro na 2.ª fizeram exibição inferior.

O team não se adptou ao estado lamacento do terreno, procurando fazer o costumado jogo de passe curto, que nas condições referidas tornava-se improdutivo. A fragilidade da sua linha, constituída na maior parte por rapazes de pouco peso é circunstancia a levar em conta também, no mau rendimento colectivo.

A Académica, pelo contrario fez o jogo mais indicado. Procurou sempre o passe largo tentando sempre os seus jogadores — não dizemos só avançados — a balisa com pontapés longos sempre perigosos. Desta forma conseguiu somar no fim do jogo dez pontos, perdendo algumas bolas ainda, que encontraram na trave o único obstáculo.

Arnaldo Carneiro (3), Gomes (2) e Nini (1) foram os marcadores dos seis pontos deste periodo. O 2.º ponto,

Num jogo tecnicamente inferior a Naval vence o Sport por 6-1

Os grupos alinharam: Sport — Carvalho; Arlindo e Graciano; Bandeira, A. Rocha e Ideias; Rocha, Silva, Albino, Neves e Mota.

Naval — Canais, Pinto e Mota; Julio, Mourinha e Pessoa; Palacina, Fausto, Luiz, Elisio e Saltão.

A primeira parte desenrolou-se num ritmo pobre de técnica e de entusiasmo.

Os pontos marcados pela Naval nada significaram perante o jogo desolvido por ambas as partes.

O Sport, com algumas avançadas bem delineadas, esbarrou sempre perante a defeza regular do adversário ou, o que sucedia as mais das vezes pela a ineficácia dos seus chutadores que não conseguiram transformar em números os seus passes bem conduzidos.

Isto porem tanto sucedeu na 1.ª parte como na segunda.

Mas a «incompetência» de transformação dos sportistas é manifesta na segunda parte. Nos primeiros 20 minutos desta parte assistimos a um jogo verdadeiramente extraordinário.

ser contada entre as vítimas do grande excesso dos corpos radioactivos, que seu marido e ela descobriram».

Para toda a humanidade, presentemente e de futuro, a sua figura e a de seu marido ficarão aureolados de glória por uma das descobertas mais prodigiosas de todos os tempos.

O Sport domina em absoluto, instalando-se definitivamente no meio campo defendido pelo adversário. O esférico num vai vem constante deante das rês navalistas, ora para os extremos ora para o centro, na posse dos sportistas não é conduzido a vias de facto por razões que já indicamos.

O único que chutou às rês, mas sempre com infelicidade, foi o centro dos sportistas.

Mas estes, parecendo confiar em demasia no seu «aparente» dominio, abandonam a sua secção defensiva.

E é por isso que, a uns chutes largos da defesa Navalista, o extremo esquerdo desta apanha a bola e condu-la à vontade às rês do adversário marcando assim os 3. e 5.º pontos. O 4.º é obtido em resultado duma grande penalidade.

O 6.º ponto é conseguido pela meia esquerda.

O unico ponto do Sport resultou dum livre marcado por Rocha. A arbitragem foi um pouco infeliz na 2.ª parte, satisfazendo na 1.ª

(Dados biográficos extraídos em parte, duma «Noticia necrológica lida no Conselho da Fundação Curie, a 24 de Outubro de 1934», por Cl. Regaud).

(1) Rua de la Elaciére, n.º 24.
(2) Vidé «La Radiologie et la Guerre» por Madame P. Curie. Felix Alcan, édit., 1921.

Breves notas ao jogo

Académica-Vit. de Guimarães

O jogo entre a Académica e o Victória de Guimarães terminando com a derrota deste por 1-4. Sob todos os aspectos este encontro, foi fraquissima. A exibição da Académica foi simplesmente pessima. O team acusa cansaço e se assim é contraproducentes se tornam estes encontros. Os jogadores necessitam de treinos regrados e muito descanso. Se não conhecemos as possibilidades do team e se os jogos brilhantes em terras africanas nos não levasse à conclusão a que chegamos de que o onze tem jogado em excesso, a exibição da Académica conduzir-nos-ia a uma desilusão completa. Mas não. Nós não somos pessimistas, pelo contrario. As fracas exhibições da Académica neste periodo constituem uma anttese perfeita das que nos ofereceu na passada época. E por serem uma anttese, quanto a nós não é sist-maticamente mau e talvez que quando se aproximar a competição Nacional o team tenha encontrado a forma que perdeu.

A exibição da Académica merece apenas alguns reparos criticos quanto à formação da equipa a partir do intervalo. Era impossivel escangalhar todos os compartiment s em tão pouco tempo. Então não haverá possibilidade de, com as mesmas substituições, alguns deles incompreensíveis desbaratar tanto quanto menos possível os compartimentos do grupo?

Crémos que sim. A substituição de qualquer jogodor por outro deve ser um golpe pensado do tempo em que se organiza a própria constituição da equipa.

Sob pena de se desorganizar o pouco que se faz num 1.º tempo não se fazem 3 ou 4 substituições em 10 minutos. E sobre o jogo da Académica por ser tão pobre nada mais temos a dizer.

O Victória é uma equipa de pouco peso mas possuidora de alguns elementos que tentam o conjunto por vezes com êxito, para salvar o seu pouco valor individual.

É uma equipa de acção no meio-campo mas de pouca ou nenhuma realização. Isto os fez sair do campo derrotados.

A arbitragem de M. Oliveira imparcial.

M. P.

Por falta de espaço não nos referimos ao jogo União-Beira-Mar em que o grupo local ganhou por 3-2.

resultou de um penalty apontado por Gomes.

Toda a linha jogou a satisfazer distinguindo-se José Maria na defesa, Portugal e Octaviano nos médios e Carneiro na avançada pela sua oportunidade.

No União todos abaixo do habitual, destacando-se, porém a defêsa.

A arbitragem do sr. Ramos de Oliveira, foi cheia de deficiências, falhando na marcação das faltas quasi sempre assinaladas fora do tempo, não repremindo como se impunha o jogo violento.

*

Resultado da I Divisão
Conimbricenses, 0-S. Clara, 0

*

Basquet-Ball
Final da Taça «Comissão Administrativa»: Sport, 27 Conimbricenses, 16.

Calista

R. Pedro Cardoso, n.º 1 Consultas às 2.ª 4.ª e Sábados

FREQUENTE

BRASILEIRA

Salas de jogos de vasa luxuosa-
mente montadas

O melhor café é o da
BRASILEIRA

Salões amplos de bilhar
Bilhares Russos

O SALÃO MAIS CONFORTÁVEL DE COIMBRA

MAGNIFICO SERVIÇO DE PASTELARIA E BAR

PREFERI SEMPRE

BRASILEIRA

Agência Funerária

de V.^a Antonio Maria Pinto, Sucessor
seu genro BARTOLO GOMES PEREIRA

Rua dos Esteireiros, 13 a 15
(detraz da Igreja de S. Bartolomeu)

Trata de funerais desde o mais simples
ao de maior pompa

Urnas de Mogno e Caixões, Coroas, Bouquets
e Flores artificiais.

Auto-Funebre para funerais e trasladações
para qualquer ponto do país, encarregando-se
de toda a documentação

Chamadas a qualquer hora para o

TELEFONE 403

MAXIMA SERIEDADE

CASA DAMIÃO

Damião d'Almeida, Suc.

Alfaiataria e Camisaria

Rua Ferreira Borges, n.º 99 Telefone 508 COIMBRA

Fatos, Camisas, e as novidades mais recentes. Faça uma visita
a esta casa, sem compromisso.

Apesar dos seus preços que não temem confronto,
a qualidade e perfeição dos seus artigos são
sempre os melhores:

Foi, è e será sempre a
A CASA DAMIÃO

Salão Brasil

de Amaral & Filhos

Largo do Poço, 3-1.º

(entrada pela R. da Louça à P. 8 de Maio)

Amplio salão de café e Bilhares
Jogos de Vasa-Bilhares Russos

ESTEJA A PAR

com a mais moderna literatura portuguesa

É não esqueça de prevenir na sua
livraria, que após a série dos exitos.

Sedução—Novela por José Marmelo e
Silva.

Instantes—Poemas por João José Cachofel

Relêvos—Poemas por Fernando Namora

As três pessoas — Poemas por Polibio
Gomes dos Santos.

Será brevemente apresentado

«As sete partidas do mundo»

romance da adolescência que

FERNANDO NAMORA

escreveu, e

portugália—coimbra

edita

Confiar a execução dos seus trabalhos gráficos à



TIPOGRAFIA LUSITÂNIA

Largo da Feira, 11-12 Coimbra



E' ter a confiança da sua boa apresentação.

TOSSES curam-se tomando as pastilhas de Santa Clara
DA FARMACIA DO CASTELO DE COIMBRA

A natação em Coimbra

algumas considerações sobre o valor dos seus representantes

III

Na época de 1937, appareceu um nadador de grandes qualidades: João Rayol de Matos.

Possuía físico esplêndido para a prática de tal desporto; era enérgico, tinha grande velocidade. Todos estes predicados levaram-no — somente elles, — a fazer 1 minuto e 24 segundos. Este tempo foi obtido na Piscina-Praia da Curia, quando da realização dos campeonatos regionais. Matos fez, nessa jornada, uma asneira tremenda, correr 400 livres.

Foi, como não podia deixar ser, vítima de tal erro e teve que desistir poucos metros depois de partir.

De todos os nadadores aparcidos em 1937, Rayol era aquele que possuía mais qualidades. Contudo, perguntar-se-á porque não fez melhor do que 1 minuto e 24 segundos.

Resposta fácil e simples: porque não teve quem o orientasse. E é por causa disto que nunca baixará tal tempo, e será mesmo custoso, quasi impossível, igualá-lo.

Falemos agora doutro nadador que também se perdeu. José Gerales, do «Conimbricenses», surgiu em 1935, é portanto dos primeiros nadadores que correram em Coimbra. Este nadador, como Rayol, não teve alguém que o guiasse e por isso também se perdeu. Era emocionante vê-lo fazer 100 braços.

A energia colossal de que elle dispunha, chegava a assombrar. Os 100 metros eram quasi feitos sem respirar.

Julio Maia, em costas, nunca fez melhor do que 1 minuto e 56 segundos em 100 metros. Este tempo deve-o ao facto de não saber «meter» os braços.

A «pressão» dos braços nunca existiu e também não puxavam pelo «fundo».

Todos os nossos nadadores de costas têm a impressão de que para fazer 100 metros não precisam de coordenar a respiração com os movimentos dos braços.

E' este o principal defeito dos especialistas de «crawl» de costas. E, portanto, desde que não respirem ordenadamente, sossobram.

Na Académica há muitos nadadores que também nunca passaram de «segundo plano», a-pezar-de terem sido treinados por Mario Gourinho e Azinhais.

De todos estes nadadores Boris Spor é aquele que possui mais «souplesse» e Manuel Soares é de todos o mais enérgico. A estes seguem-se Abilio, Raul Fonseca, Camões, Peixoto, Cruz, Vilaça, etc.

No Sport há, além de Rayol, Gaudêncio, Matos e Esteves.

Gaudêncio é o segundo nadador de Coimbra em braços, fazendo 3 minutos e 45 segundos. Outro nadador novo, mas de futuro, é Esteves.

Um clube que a nataçào se tem dedicado bastante é o Nacional. O seu mais valioso elemento é Adelino Lebre que faz «crawl» de frente e de costas. Falta-lhe preparação tanto num como noutra estilo.

Há também neste mesmo grupo Arséne Antunes e Julio Augusto.

No União há os dois Mesquitas, que são infantis, depois vêm Fausto Rodrigues, Arrôbas, Fernando de Carvalho, Lima, Lucas, etc.

O Santa Clara destaca-se em Nataçào. Os seus nadadores são cheios de habilidade. Luiz Conceição, Raul Reis, José d'Almeida, Braga, são todos possuidores de habilidade e capazes de fazer figura brilhante.

No Conimbricenses há Dias, Coimbra, Machado, os quais nunca foram treinados e por isso nunca se distinguiram.

Quanto a meninas, Coimbra só a época passada viu disputarem-se provas.

Apezar disso destacam-se Natália Veiga, Odete e Celeste.

Joalito

Uma parada da P. S. P.

Realizou-se no passado Domingo, pelas 12 e meia horas, no Largo do Museu, uma parada do corpo de P. S. P. de Coimbra para a condecoração de alguns guardas, assistindo ao acto os srs. coronel José Martins Carneira, comandante geral da P. S. P., Governador Civil, comandante da II Região Militar e outras entidades.

Nessa parada foram condecorados: com a medalha de comportamento exemplar: chefe Alberto Naia dos Santos; sub-chefes n.º 42, Duarte Lopes de Moraes; n.º 132, Diamantino Pratas Leitão; n.º 159, António José Julio; n.º 178, António Francisco de Paiva; guardas n.º 72, António Rosado Cordeiro; n.º 181 Manuel Rodrigues Pereira; n.º 174, António Pinto da Graça; n.º 140, José Abrantes.

Medalha de comportamento exemplar e de assiduidade: sub-chefes, n.º 13 José da Encarnação; n.º 135, José Maria Pires; ajudante, n.º 63, João Simões de Jesus; guarda n.º 114, José Casimiro de Sousa Maria.

Medalha de assiduidade: ajudante n.º 37, Valentim Rodrigues; guarda n.º 152, António dos Santos.

Agradecemos o convite que nos foi enviado.

«Caissa» (revista argentina).

Assinatura anual: 20\$00
Cada exemplar: 4\$50.

Representante em Portugal para estas revistas o redactor desta secção.

A nossa secção de xadrez

Noticiando o aparecimento do «Noticias de Coimbra» o redactor da secção de xadrez do «Comércio do Porto» (aos sábados) teve amáveis referências á nossa secção.

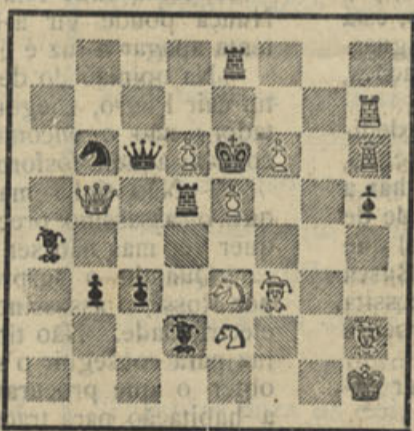
Como os nossos leitores sabem o redactor da referida secção do citado colega do Porto é o nosso confrade José da Costa Moreira, nome soberbamente conhecido no meio xadrezístico português, pois á causa da propaganda do jogo-ciência muito se tem dedicado. Agradecemos a amavel referência.

(Secção dirigida por Armando Augusto Araújo).

Problema n.º 2

(rectificado)

A. Ellerman
De «Caissa»



Jogam as Brancas e dão mate em 2 lances

Cartaz da Semana

Tivoli

A Metro-Goldwyn Mayer apresenta no Tivoli mais uma criação da malograda Jean Harlow, a última que faltava mostrar ao público português.

Ao lado de Spencer Tracy, obteve neste filme Jean Harlow, o maior triunfo da sua carreira.

GLORIA DE MANDAR, cuja acção se desenrola num bairro pobre, de pescadores e operários de fábricas de conserva, é uma

obra em que a comédia e o drama se casam maravilhosamente.

A estreia deste filme, aguardada com impaciência, pelo público ávido de apreciar o melhor trabalho da célebre «loira-platinada» causará sensação. Público e crítica foram unânimes em declarar GLORIA DE MANDAR um grande filme e o melhor trabalho de Jean Harlow.

Este filme exhibe-se na 2.ª e 3.ª feira.

— «A Vingança de Tarzan» e «Carruagem de Sua Alteza», com a rainha do patim Sonja Henie, 4.ª e 5.ª feira.

«A Noiva de meu pai», com Dannill, Dorrioux—6.ª, sábado e domingo.

Sousa Bastos

Espectáculos ás 6.ªs sábados e domingos.

Teatro Rentini

Espectáculos ás 3.ªs 5.ªs, sábados e domingos.

Visado pela Comissão

de Censura



Por uma falta de revisão, o nosso último problema de xadrez saiu absolutamente deformado. Por isso publica-mo-lo hoje novamente, devidamente rectificado.

Partida n.º 1

(Continuação)

Br. Dr. Briquet—Brasil.
Pr. Grau—Argentina.

19. C1D, R2B; 20. C3R, C3E

E mais uma vez o recurso táctico da ameaça de doble impede as Pretas de seguir com o plano da fuga do Rei. Se 20. ..., R2R; 21. C5B+, PxC; 22. CxPx, R1D (não R2B ou CxPDx, dando lugar a outro doble); 23. CxB, D3C; 24. C5B, DxP+; R1T e a posição das Brancas é muito superior.

21. P5C, R2R; 22. D2CR, T1C; 23. PXP, BxP; 24. TxBI

Eliminando um dos Bispos pretos, embora à custa duma qualidade, para dar ao B branco uma força extraordinária pelo seu dominio das casas pretas.

24. ..., P4C1

Engenhoso, porem insufficiente. Mau seria RxT, por causa de T1BRx e logo D5C.

25. T6C1, TxT; 26. CxTx, DxC; 27. C5Bx, BxC;

As Brancas provocam agora a troca deste B para conseguirem uma posição em que ambos os B se impõem sem dificuldade pelo seu superior raio de acção ao dos Cavalos inimigos.

28. PxB, D2B; 29. P6B+

As Pretas abandonaram.

Já nada podiam fazer ao impo dos dois Bispos. Com esta partida vêm os nossos leitores qual é a força dos B no final duma partida e a forma como se devem manobrar. Quem tenha dois B, como no caso desta partida, deve procurar planos que lhe permitam abrir linhas para os valorizar e especialmente travar no possível a acção dos Cavalos rivais com os Peões. (Partida extraída de «La Nation», comentada por Augustin Bábera).

Recorde-se...

O doutor Milan Vidmar, actualmente retirado das lides xadrezísticas, foi sempre um amador, embora jogasse em torneios profissionais e ganhasse prémios, mas não leva dinheiro por ensinar o xadrez. Era professor duma universidade jugoslava, ministrando matemáticas e electrotécnica.

Bibliografia

«L'Echiquier» (revista belga).
Assinatura anual: 132\$50.
Cada exemplar: 25\$00.

Casa das Novidades

Viuva de José Teixeira & Filho, L. da

Casa Fundada em 1898

Telefone 951

COIMBRA

(Portugal)

Camisaria

: Retrozaria

: Perfumaria

: Fios de lã

: Calçado ligeiro

181, Rua Ferreira Borges, 183

COLOMBOFILIA

Mas horas vagas...

«O artigo de Henry Landercy que apareceu no número de Fevereiro do «Sport Columbofile» suscitou breve, grandes discussões e levantou violentos protestos sobretudo na imprensa inglesa e holandesa.

Notamos este inconveniente, como a melhor prova de que os artigos da nossa revista interessam vivamente os seus numerosos leitores fazendo fonte e autoridade.

Com efeito, se os nossos colaboradores não escrevessem senão banalidades de todos conhecidos ninguém pensaria em as discutir.

É igualmente provável que se o artigo em questão sapesse da pena de um illustre desconhecido nenhum protesto teria sido feito.

Falou-se já neste caso de crueldade no «Speurden», no Nederlandsche Duivenbole, no Luchtbole. O cronista do Speurder vai mais longe:

«Se se vai ao fundo da questão, diz o «Speurden», todos os desportos implicam um mínimo de custo e sofrimento àquelles que os praticam; não é cruel por exemplo fazer correr um cavalo até ao esgotamento e ainda chicoteá-lo ou esporeá-lo.

Acabarão por isso as corridas de cavalos?

Um match de box onde dois homens se martelam a soco até que um fique knockout, é cruel mas o box continua.

É que resistência para um ciclista que andando centenas e centenas de quilómetros contra o vento e chuva pedala galgando montanhas cujo cume se perde nas nuvens?

Assim todos os ramos do desporto teem privações, sofrimentos e nós podemos dizer que os pombos são ainda os mais favorecidos confrontados com outros atletas.

O que chocou sobretudo «Speurder» é o método de arrancar as penas aos borrachos e ceirlings, método divulgado.

No pequeno livro verde em que Henry Landercy escreve que a melhor maneira de tirar partido de borrachos e pombos de ano em provas de concurso é arrancar-lhe algumas penas da aza e da cauda, quinze dias antes.

Antes de prosseguir perguntamos ao nosso amigo do «Speurder» se ele sabe o que é realmente um pombo correio e se pratica o columbofilismo. Na afirmativa, que releia o artigo incriminado e que nos diga se é cruel arrancar penas a um pombão procedendo como nós indicamos.

O talhe das orelhas dos cães, o corte das caudas dos ditos, o arranque dos pelos dos foxes e de certos coelhos agora.

Pensais certamente que esses animais não sofreram mais do que o arranque de penas aos borrachos? E ao pombo adulto cuja pena se quebrou, não se arranca? E sem tomar as precauções que nós indicamos!

E o tiro aos pombos é proibido? A venda e exportação de pombos destinados a torneios de tiros é proibida?

E todavia para se chegar ao arranque de penas da aza e cauda eu não penso que este método tenha muitos adeptos, ainda que em columbofilia haja um fraco por tudo que é novo.

O arranque de penas nos borrachos e pombos de ano é muito falível.

Sabemos por experiência que arrancar uma pena não faz grande mossa ao pombo.

Em Março passado um dos nossos melhores voadores quebrou a pena primária, sem exitar arrancamos-lha e em breve uma outra a substituiu sã e perfeita. Para demonstrar que isso o não incomodou muito, basta dizer que o pombo voou oito domingos seguidos sempre chegando entre os primeiros. Levantou mesmo dois primeiros prémios nos

principais concursos da região.

Concordamos que é vantajoso o arranque de penas da aza ou da cauda a borrachos que teem uma muda difícil.

O arranque da primeira remige ou de duas ou quatro retrizes a borrachos enfazados é como que uma chicotada que os faça desenvolver e tornarem-se em tipos soberbos.

O arranque de penas não é tão cruel como muitos pensam. Não sei mesmo se o animal sofre, porque, se o deixamos partir logo em seguida ao arranque das penas, ele vò bem mostrando que nem se lembra que foi tosquizado.

«Speurder» conclue dizendo (e ele tem razão porque nós não expozemos senão um meio excepcional de preparar borrachos e pombos de ano a concurso) que os bons jovens classificam-se bem sem isso, e que é preferível deixar operar de por si a Natureza.

(do «Sport Columbofile»)

Qual a distancia a impor aos pombos de ano

Eis o que Marriott diz no «British Homing World».

A distancia que os pombos jovens devem cobrir é uma questão fortemente debatida.

Eu penso que tudo depende das circunstâncias nas quais voam os jovens. Se eles teem tido uma série de ventos fáceis eu acho que se podem largar de mais longe, do que se tivessem tido semana apoz semana fortes ventos contrários.

Mas é de aconselhar guardar sempre alguns bons jovens no pombal na previsão de uma má jornada.

Os maus dias chegam sem aviso. Que fazer então senão acusar a perda dos pombos? Na maioria dos casos nunca inscrevemos todos os pombos em um concurso, guardando sempre uma reserva para a eventualidade de um desastre.

GAZETILHA

Olha!... Olha!...

A ultima gazetilha, Que publiquei nesta folha, Um revisor que é «cirolha», Deixou-ma numa rodilha.

Leitor bondoso não ralha Ao notar este sarilho, E vai mandar-me algum milho P'ra alimentar tanta gralha. Sempre passa pela malha Alguma que não se pilha Porque esta ave... sem quilha Só fechadinha a ferrolho... Pois me deixaram num molho. A ultima Gazetilha.

BELCHIEGAS

Casa de S. Bartolomeu

Sob a orientação da firma Borges & Capelo reabriu na passada 5.ª feira este novo estabelecimento de vinhos e outras bebidas.

A inauguração que decorreu num ambiente intimo compareceram algumas pessoas das relações destes acreditados comerciantes. Agradecemos pela nossa parte o gentil convite que nos foi feito e as amabilidades com que fomos cumulados e desejamos aos proprietários as merecidas prosperidades.

Pessoalmente creio que um borracho que tenha voado até 250 quilómetros adquiriu a experiência necessária para a sua carreira futura.

Mas eu não vou até dizer que um jovem que cobriu 400-500 quilómetros é um borracho perdido. O que eu pretendo dizer é que um borracho não quer mais, ainda que tenha voado até 500 quilómetros.

Há amadores que se especializaram em concursos de jovens, eles educam-nos muito cedo de modo a ter sempre bons borrachos disponíveis, e que choquem logo que os concursos estão à porta.



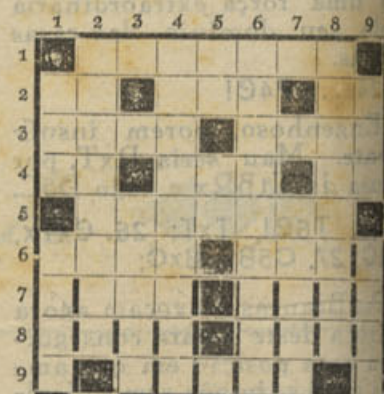
Norte destruiu as cartas e o jogo desenrolou-se assim:

Norte «passo» Sul «uma copa»
«dois sem trunfos» ?
E o Sul tem a seguinte mão:
Paus: 8-5
Copas: A-R-7-6-5
Ouros: A-4-2
Espadas: 10-5-3

Qual deve ser a sua declaração correcta e porquê?
A solução deste problema num dos próximos números.

Palavras Cruzadas

PROBLEMA N.º 2



Horizontais: 1, combate; 2, se; furor; porque 3, infortúnio; dividir ao meio; 4, afinal; fileira; 5, rapazinho; 6, acreditar; oportunidade; 7, poeta; anual; 8, desordem; zimbório; 9, fugir.
Verticais: 1, malícia; cabeça; 2, gaba-se; 3, poetas; 4, valentão; 5, também; lhe; 6, sussurro; 7, honra; 8, aquecem; 9, circulo; impulso.

Coimbra John Biffe (c. e. c.)

Folhetim

Novela policial — A CRUZ DE SANGUE — por John Moreira

Número 4

Durante todo o seu trabalho o autor escondera as mãos.

«Não é um ladrão, murmura. Nenhum abria assim a porta. Também não é um malfetor, pois parece que procurou alguma coisa, não a alguém...»

Entrou no quarto do crime. A cruz de sangue atraiu-os. Aquele sinal é a chave do problema.

«Pode significar duas coisas essa cruz — pensa —. É uma palavra obscura... Se a traçou o assassino, houve «vendeta», justiça bárbara. Se a desenhou a vítima agonizante, pode querer significar perdão, um último desejo, não feito ao assassino, mas a Deus. Para justificar esta hipótese necessito saber se Pietro Rossi era religioso...»

Abriu a camisa e sobre o peito do morto encontrou uma medalha com a imagem da virgem.

«É muito possível que este católico, ao sentir a agonia da morte — murmura o detective — se tenha recordado do homicídio que cometera na Calábria e, não podendo rezar, traçou o sinal de Cristo.»

Isto seria aceitável no caso da cruz ter sido feita por Pietro e não pelo assassino, como supoz o agente e como o sugeriu o oficial Osborne.

Examinando o cadáver, Warren conclui: «Esta cruz é um rogo. Desenharam-na as últimas forças de Rossi... Se o sinal falasse, diria: perdão». Conclui também que o assassino é um desconhecido de Pietro,

que tentava realizar em casa de O'Connor um acto também desconhecido.

«Se o assassino entrou para roubar — pensa — porque escolheu o oratório? Não é admissível supor que o fez por casualidade. O que buscava, pois, está aqui. Por agora nada mais posso adiantar. Aguardemos o dono da casa para mais algumas declarações, já que Pietro Rossi ficou em silêncio.»

Entretanto, já que não pode averiguar mais, dedica-se a identificar o assassino. Inclina-se para o chão, a ver se descobre os sinais dos passos. Ao olhar a palma da mão, James nota nela uma infinidade de partículas de vidro. Move o cadáver. No local que o corpo cobria havia sangue, mas não vidros. Busca mais pedaços de vidro; não os encontra. Necessita luz. Derige-se até á parede, junto á porta, á procura do comutador da luz.

Tratando-se dum oratório esperava encontrar naquele sitio o comutador.

«Magnifico — diz — ele buscou-o aqui também. O desconhecido e eu não tivemos em conta que a chave da luz não podia estar neste sitio. Porque este quarto não foi construído para rezar, mas para dormirem nele.

É portanto, um dormitório utilizado com outros fins. E nos dormitórios a chave da luz encontra-se na parede do fundo, junto ao leito...»

No chão havia um fósforo que James apanhou e guardou na sua carteira.

«O criado, pensa, deixou a caixa de fósforos no seu casaco. Não precisou deles, porque a lanterna do assassino o alumiará, e em último caso, porque Pietro Rossi sabia onde estava situada a «chave» do oratório. Nunca pode vir a buscá-la detraz da porta. Pietro tenta apagar a luz e é nesse instante que cai...»

Na opinião do detective, o assassino, quando sentiu cair Pietro, chegou-se á porta e procurou o comutador; não o encontrando revistou seus bolsos e encontrou aquele fósforo.

— Não tinha mais que um. A lanterna explica que o assassino precisasse de fósforos. O assaltante quer ver mas não ser visto.

Quando o surpreendeu a escuridão, ocasionada por Rossi, o assassino dirigiu-se para o interruptor da electricidade. Não tinha outro remédio. Precisava de luz para conseguir o seu fim. Nas trevas não poderia obter o que procurava. Osborne diria que iluminou a habitação para traçar uma cruz sobre o peito da vítima... O futuro dirá qual de nós tem razão. Acendeu a luz e buscou o que desejava. James, dizendo isto, ignora contudo se o ladrão conseguiu o seu objectivo.

Talvez o possa dizer o senhor O'Connor. O que o detective não duvida é que o assaltante é um profissional e mesmo um delinqüente conhecido da policia.

(A continuar)

Noticias de Coimbra

ANO IV — N.º 163 (II SÉRIE)

PREÇO \$50

Desporto



Cinema

DIRECTOR:

JOAQUIM PAIS DA SILVA

EDITOR:

ADMINISTRADOR:

Jaurés R. Delgadinho Jorge G. da Camara

Composto e impresso na:
Tipografia Lusitânia
Largo da Feira, 12

Propriedade de:
Adriano do Nascimento

COIMBRA, 11 DE DEZEMBRO DE 1938

Redacção e Administração:
Rua Candido dos Reis, 14

Os nossos leitores devem estar lembrados do que dissemos no editorial do nosso primeiro número. Até aqui temos feito todos os esforços por cumprir o que nos propozemos seguir.

O «Noticias de Coimbra», embora orientado por académicos, não se trata deste ou aquele sector.

E, note-se, se o fizesse, fá-lo-ia de tal forma que nunca esqueceria os seus deveres de jornal: nunca esqueceria o que é a Justiça.

Muita gente bem intencionada há, que não pensa assim...

Que devemos fazer-lhes?

No primeiro número do «Noticias de Coimbra», em artigo subordinado à epigrafe «Sejam desportistas, de entre vários assuntos que abordámos relativos ao bom e mau comportamento das equipas, chamávamos a atenção do colégio local de Arbitros para que seguisse o exemplo dos seus camaradas de Lisboa, mandando distribuir pela assistência livritos contendo as leis do jogo de futebol.

Pois é com grande satisfação que registamos o facto desses livritos terem sido distribuídos no último domingo, e na quantidade de cerca de 3000 exemplares, por iniciativa da A. F. C.

Fazemos votos para que essa medida muito venha contribuir para um melhor nome do desporto, privando-o da acção maléfica de equipas belicosas.

Fazem parte do Conselho Jurisdiccional da Federação Portuguesa de Foot-Ball os ilustres professores da Faculdade de Direito da nossa Universidade, senhores doutores Mário de Figueiredo e Fernando Pires de Lima e da sua Direcção o senhor Capitão Sérgio Vieira, prestigioso comandante da P. S. P.

Muito folgamos com a sua presença nessa entidade, pois estamos certos que será apenas a Justiça que os guiará na apreciação de possíveis incidentes.

COM VISTA AO

Campeonato Nacional de Futebol

Os campeonatos regionais de futebol, em Portugal, estão a terminar. Deles saíram, como se sabe, os clubes que irão disputar o agora chamado Campeonato Nacional.

Serão oito clubes escolhidos: quatro representantes de Lisboa, dois do Norte, um do Centro e outro do Sul. De Lisboa, deverão sair para a grande competição, o Sporting, o Belenenses, o Benfica e possivelmente o Carcavelinho; do Porto estão já apurados o F. C. do Porto e o Académico; de Coimbra, a Académica e de Setubal naturalmente o Barreirense.

Os clubes de Lisboa considerados em primeiro plano, têm dado, mais ou menos, provas da sua «forma», encontrando-se a alturas de grupos que vão entrar numa jornada de tal natureza, pois têm infligido aos seus outros adversários derrotas bem significativas, ricas em «goal-avarage» e qualidade.

Os dois do Porto, têm também provado do que serão capazes no futuro. Mas, de Coimbra, perguntamos nós, tem mostrado alguma coisa? — Até aqui, parece-nos que nada.

Apenas se começou a conhecer no Domingo passado, no encontro com o União. Oxalá que sejam de facto os alicerces duma brilhante actuação no Campeonato que se avizinha. A derrota copiosa do 2.º campeão coimbricense por 10-0 traduziu bem o jogo desenvolvido pelos académicos nesse desafio. Essa derrota, porem, não é caso para que os unionistas a recebam mal, pelo contrário. Como coimbricenses que são, terão a melhor boa vontade de ver brilhar no Campeonato Nacional o seu lidimo representante.

Pesarosos e desanimados se sentiriam se a Associação Académica continuasse com a actuação que teve na primeira jornada.

Que exhibições semelhantes se repitam, é o nosso desejo. Assim estaremos certos que o representante de Coimbra nos honrará.

Portanto, pode-se dizer que Coimbra tem já escolhidos os seus representantes para os dois Campeonatos de 1.ª e 2.ª ordem, que se aproximam: A Associação Académica para o Campeonato Nacional, o União Foot-Ball Club, — como mais forte — a Naval para o Campeonato Menor.

O artigo que publicámos no nosso último número, relativo a «Madame Curie» e da autoria do ilustre professor Dr. Mário Silva, causou justificado sucesso.

O nosso colega «Diário de Coimbra» refere-se-lhe nestes termos:

Madame Curie

Sob este titulo, o nosso colega «Noticias de Coimbra» publicou no seu número de ontem um notável artigo do ilustre professor da Faculdade de Ciências, sr. Doutor Mário Silva, distintíssimo discípulo da insigne sábia, em que se evocam com intensa emoção alguns factos da sua vida relacionados com a Universidade de Coimbra.

Na noite de quinta feira um pavoroso incendio destruiu as fábricas Triunfo, cujos prejuizos parecem montar a mais de 35 mil contos.

Os nossos votos são que as quatro ou cinco centenas de empregados, que têm a seu cargo outras tantas familias, tenham o seu pão garantido e... já agora, que as entidades respectivas reparem para o estado lastimoso em que aquela avenida se encontra...

Em virtude da organização dos nossos números especiais do Natal e Ano Novo, não se publica no dia 18 o nosso jornal. Estes números, para os quais já temos em nossa poder colaboração valiosissima, merecerão do público a atenção muito grata que nos tem dispensado.

Trataremos além das secções habituais, novos assuntos de incontestável interesse e actualidade com o único intuito de continuarmos a justificar o acolhimento dos nossos numerosos leitores.

Leia e anuncie no nosso número do Natal

Missão intelectual da Associação Académica

Parece ser já timbre deste jornal o ventilar nas suas colunas, com amplo espírito de renovação, os instantes problemas que há que resolver, em ordem a conseguir-se da Associação Académica um maior interesse pelos problemas culturais. Mais uma vez voltamos a ocupar-nos do assunto, mas para o focarmos apenas num aspecto particular.

A melhor manifestação de actividade cultural da Associação Académica tem consistido, sem dúvida, na promoção de séries de conferências, de personalidades mais ou menos eminentes, sobre temas mais ou menos interessantes.

Mas, as conferências—tenhamos a coragem de dizê-lo—raro têm estado à altura do público a que se destinam. Por vezes, muito freqüentemente até, o público a que se destinam é muito outro do que o académico, porque as conferências são simples antecipações ou meras repetições: o seu verdadeiro público ou vai ser ou foi muito outro.

As conferências propriamente destinadas ao público académico pecam geralmente por demasiada elevação, ou, como é o caso do celeberrimo «improvisado» do Prof. Vieira de Almeida, estão muito abaixo do nível liceal...

Diga-se de passagem que a academia de Coimbra está em dívida para com aquele distinto Professor: ficou-lhe a dever uma merecidíssima pateada, com que devia ter premiado a triste exibição de falta de respeito que veio a ser a inacreditável blague da conferência. Conta-se, a propósito, que um membro da Direcção da Associação Académica teria dito, acerca da vinda do notável Professor e distinto Director da Faculdade de Letras de Lisboa: «A verdadeira conferência fê-la êle na Brasileira, para meia duzia de rapazes presentes, às duas da manhã». Parece, assim, ter-se tratado de um equívoco. O Professor Vieira de Almeida, por lapso, foi dizer banalidades de café ao público numeroso que amavelmente o acolheu no salão nobre da Associação Académica e desfezheu a anunciada conferência aos «íntimos» da Brasileira!...

¿A que condições devem satisfazer as conferências para poderem ter alguma utilidade?

Parece-nos que devem ser leves, acessíveis e trazer alguma coisa de novo. Nada de indigestas exposições sobre fastidiosos temas; nada de inacessíveis teorias e complicadas atitudes de espírito; nada de ociosas repetições de ciência dos manuais e doutrina de artigos de fundo;—antes exposições elegantes e sóbrias, capazes de instruir sem esforço os menos cultos e fazer pensar útilmente os mais experimentados na obra de auto-cultura.

Bem sabemos quanto é difficil de realizar este ideal. Mas, não podemos esquecer-nos de que Coimbra é um centro de cultura em constante actividade e de que se tentasse um pequeno esforço, não seria de todo impossivel melhorar um pouco o «estilo» das conferências.

Mas, a iniciativa em que pomos as nossas melhores esperanças é a das palestras de estudantes, de modestas ambições e temas quanto possivel simples, levadas a cabo em familiar ambiente de sessão de estudo. ¿Não se encontra este método experimentado com o maior proveito e há largos anos no C. A. D. C.? ¿Porque se não há-de seguir o exemplo dos nossos amigos católicos, alargando-o a mais latas esferas e pondo em prática na Associação Académica uma idéa das mais belas e das mais fecundas?

Não faltam, supomos nós, estudantes com curiosidades intellectuais e conhecimentos desenvolvidos e unificados sobre alguns dos muito problemas que interessam à academia de hoje. Pois que êles possam colaborar com os seus camaradas, transmitindo-lhes os resultados das suas leituras ou investigações (submetendo-os inclusivamente à discussão esclarecida dos seus ouvintes)—eis o que na realidade nos parece importante.

Os estudantes de Coimbra carecem de provar que têm a consciência dos seus deveres do dia de hoje e das suas responsabilidades da hora de amanhã. Quem tiver a alma de um verdadeiro estudante de Coimbra compreenda isto e dê-nos o seu apoio; fazendo-o, mostrará prezar a cultura e estar pronto a demonstrar que não somos a geração do foot-ball apenas e—muito menos— a «geração do copo de leite»!

Podemos, se quisermos, iniciar uma obra de largo alcance cultural, que estabeleça uma tradição e marque, para o futuro, uma directriz a seguir.

J. A. M.

LIVRARIA ACADÉMICA MOURA MARQUES & FILHO

Livros de Medicina, Direito e Jurisprudência

Jornais e revistas estrangeiras - - - Material escolar

Telefone 111 — COIMBRA — Portugal

HOQUEI EM PATINS

6 de Dezembro

2.ª categorias:

Associação Académica, 5—Atlético de Coimbra, 2.

A composição dos grupos foi a seguinte: A. A.—Roland, Dr. Rui Gouveia, Francisco Leal, Mário Braga, e Nunes Vicenté.

A. C. de C.—Alberto da Silva, Francisco, Eugénio Carvalho, Joaquim Monteiro, e Joaquim Costa Reis.

Na primeira parte o jogo manteve-se equilibrado porém na 2.ª parte a Académica dominou-os plenamente. Os marcadores dos goals foram, Leal-1 e Nunes Vicente-4 pela Académica e Monteiro pelo Atlético.

A arbitragem de Aurélio Bernardo satisfaz plenamente.

1.ª categorias A. A.-1 A. C. C.-0 A Académica—Lourenço Costa, Fernando Corte Real, Jorge Corte Real, Francisco de Castro e Proença. Atlético Club de Coimbra: António Maria, José Leandro, Francisco Antunes, David Leandro e Armando Vilaça.

O desafio decorreu com toda a lealdade e no final a Académica encontra-se vencedora pelo «score», de 1-0, que mostra bem o equilíbrio de classe entre as duas equipas.

Na 2.ª parte a A. Académica marcou um «goal», que não foi validado em virtude do juiz de balisa, por desatenção, não ter visto a bola entrar e sair da balisa, tal a rapidez da jogada.

O arbitro, senhor Luiz Bastos Marques teve um trabalho consciencioso e imparcial, como de costume.

8 de Dezembro

2.ª categorias:

Atlético Club de Coimbra-6 Sport Club Conimbricenses-3

1.ª categorias:

A. C. C.-3 S. C. C.-1

Atlético Club de Coimbra—Alberto da Silva, Francisco Antunes, David Leandro, José Leandro e Armando Vilaça.

Sport Club Conimbricenses—Alvaro Costa, Luiz Bastos Marques, Eurico Madeira, Manuel Martins e Manuel da Costa.

O desafio foi disputado com a maior energia de parte a parte e serviu para mostrar a vontade dos homens do Sport, que sendo quasi todos principiantes deram boa conta de si e esperanças de para a próxima época constituirem um grupo forte. O resultado final foi de 3-1 a favor do Atlético, tendo o goal do Sport sido marcado por Martins e pelo Atlético por José Leandro e Vilaça (2), um dos quais foi um momento de infelicidade metida por Manuel da Costa na próprio balisa.

A arbitragem de Lourenço da Costa satisfaz.

Com estes encontros terminou o 1.º Campeonato de Hockey em Patins de Coimbra, tendo ficado vencedor em 1.ª e 2.ª categorias a Associação Académica de Coimbra.

No próximo número publicaremos o quadro da pontuação e «goal-average», dos clubs concorrentes.

X.

Visado pela Comissão de Censura

O HERMINISMO NO FUTURO

por J. Alves Gomes

Quem alguma vez tiver decidido calcurrir as fráguas agigantadas dos Herminios e, se quedar depois, aí na contemplação esplendorosa da Neve, o seu espírito não arredará levemente êsse quadro singelamente sugestivo, sem um imperativo de si mesmo, a exigir-lhe, o regresso.

Há panoramas que se imprimem, na nossa retina com tal intensidade, lembranças tam sulcadas ficam na nossa memória, que a força do tempo é inelutavel para as desfazer e para as ofuscar.

E uma dessas impressões que bailavam recalcadas em nós, era a de uma passada subida, á Serra da Estrela, roçando a nossa sensibilidade e as nossas energias para uma nova viagem mais duradoura...

Gostaríamos de, por entre os borreguinhos inquietos e das ovelhas mansas e rendosas, com suas campainhas luzidias, apascentando-se nas uberrimas veigas e prados, alcançar as abas da Serra mais longinquamente histórica de Portugal, subirmos até aos 2.000 metros, elevados acima do mar, ansiavamos por atingir um logar de solidão, em que a nossa vista se perdesse, pelo desaparecimento real de qualquer ponto de referência.

Mas, não se vá descobrir no que fica dito, uma definição prática da tese rousseanista.

Muito para além disso, nós preconizamos um contacto com a Natureza para ela nos abençoar com os dons que a constituem e assim mais revigorizados prosseguirmos na luta pela existência, ou como disse Le Dautre, na luta pela vida.

De facto, nesta quadra do ano como em todo êle afinal, é inacreditável não nos encaminharmos turisticamente para lá, e neste quartel do nosso século em que o desportos assombrou todas as actividades digo melhor, cuja finalidade e êle mesmo, quando numa compreensão mais larga, seria apenas um elemento integrador da cultura porque se não reconhecem em épocas próprias as vantagens inexcedíveis, do herminismo completo?

Além da beleza que do seu panorama resulta, tantas vezes originadora de emoções estéticas de paisagistas que contamos nas nossas artes, disfrutariam também, por exemplo, as colónias escolares de férias, a organizar, o seu levantamento físico, o revigoramento da nossa raça que tanto importa não descurar dentre os problemas a resolver.

Eu, compreendo bem que este desejo impulsivo para a Serra, esta vontade de retemperar as energias esvaídas, não o pode sentir a gente, se não houver quem se interesse por a estimular.

Conferência

«Notícia do Congresso Médico de Lourenço Marques»

Na sexta feira passada realizou o sr. Dr. Maximino Correia, no curso de Anatomia normal, uma conferência sobre o ultimo Congresso Médico de Lourenço Marques que teve lugar de 8 a 14 de

Criaram-se, para isso, órgãos de propaganda a que pomposamente se deu o nome de Comissões Iniciativa Turismo, cuja preocupação em muita parte, iniciar o descanço.

Todavia, mesmo com os defeitos inerentes a si mesmas, em toda a Serra, por toda esta banda de S. Romão e Seia, ninguém patrocinaria que directamente lhe diz respeito, à excepção do tri-mensário a «Voz da Serra», jornal admiravelmente colaborado e propugnador de realições bairristas, mas como se insere numa eficacia imponderável; isoladamente e no entanto pela sua situação privilegiada era esta vila pelos seus órgãos defensores dos interesses locais que competia desenvolver esta campanha.

Ora, valha tambem a verdade, dizer, considerando um pouco mais, a propaganda actualmente só poderia fazer uma indicação de que, encravada nas terras da Beira, já a mais alta serra de Portugal com a sua apresentação primitiva, com as transformações naturalmente geradas, por quanto a mão do homem pouco ou nada lhe introduziu que a tivesse valorizado, neste capítulo do nosso tema.

Mesmo assim, porém, cabe-lhe grande culpa, pois para além dos seus declives magníficos, que se encontram em Ls goas dinamicantes, os excursionistas, embora reduzidos, simamente, de dimensões acanhadas, vêm erguer-se aos seus olhos, hotéis apetecivos que embora não se equiparam aos do quadarrama ou aos confortáveis da Turística Suíça, envolvem contudo uma idéa directriz de realisações aformoseamentos futuros.

São assim já, os alicerces de imprescendíveis estâncias de altitude, desporto, recreio e turismo.

E surpreendendo a importância do nivelamento turístico com os outros países que podem ser, pelo seu significado económico e cultural, Sky Club da Covilhã, já empreendeu e realizou desportos vários, durante a tina dos invernos, na geleira imensa sobre que corre a nossa vista.

O seu desenvolvimento espera só uma afluência maior, um desejo mais intenso de conhecer, para certamente decidirem os organizadores das empresas especulativas a fundarem, os meios próprios de conseguir conforto, alegria e economia, enquanto, simultaneamente uma rede necessária de estradas, fôr substituindo os correjos pedregozos e os pinhascos alvacentos para fazermos com interesse nacional, uma subida á Serra da Estrela.

Setembro.

Ao auditório, que era numeroso o sr. Doutor Maximino Correia falou dos trabalhos apresentados pelos médicos portugueses áquele Congresso.

No final foram projectados num écran alguns assuntos relativos ao Congresso e á Colónia.

A SEGUNDA JORNADA DA 2.ª VOLTA

Campeonato Distrital

O empate 1 a 1 foi o resultado do encontro União-Naval

Esperava-se melhor do 2.º campeão conimbricense . . .

A primeira parte decorreu num estado de equilíbrio, sendo contudo a Naval que constrói jogadas de maior perigo. Mais uma vez se notou a falta de um half-centro como José da Silva.

Porém o jogo decorre até quasi final sem que o marcador acuse qualquer coisa. . . mas precisamente ao ultimo minuto Saltão marca o 1.º ponto para a Naval, talvez resultante da saída inoportuna do guarda rédes unionista.

A segunda parte começa no mesmo tom, de dominio mais ou menos característico da Naval.

Tamanqueiro tem uma avançada isolada que é inutilizada pela defeza inimiga.

Pouco depois Tamanqueiro, por passe de sua direita, encontra-se a dois metros das rédes em condições absolutas de marcar, mas a defeza navalista, talvez mais rápida, inutiliza os seus intentos, mandando para canto que, marcado, nada resultou.

O União começa agora a instalar-se no meio campo adversário, forçando-o a uma série de cantos.

Da marcação dum deles resulta o 1.º ponto do União: um jogador unionista apanha a bola, chuta e um half-navalista, tentando desviar a bola,

mete-a nas suas próprias rédes.

O União perde seguidamente duas boas oportunidades de marcar devido à ineficácia dos seus chutadores, pois encontram-se na frente de adversários mais rápidos nas suas decisões.

O resultado é mais ou menos justo para o jogo desenvolvido de ambas as partes, mas uma vitória do União não seria descabida, pois na segunda parte construiu momentos de maior perigo.

Porém o União esteve ás portas de sofrer uma grande derrota se o adversário tivesse aproveitado os «falhanços» consecutivos do guarda-rédes unionista.

Pode-se mesmo dizer que foi raro o momento em que a bola lhe fôsse ter às mãos, que não a deixasse fugir. Foi o pior jogador da tarde, e uma equipa não pode estar segura com homens desta natureza.

Do União destacamos, Tamanqueiro e a meia-esquerda; a defeza, no conjunto, regular.

Na Naval salientaram-se o avançado-centro, Mourinha e Saltão.

A arbitragem, a cargo do senhor Ataíde, foi um pouco irregular.

“Os Conimbricenses” venceu o F. C. de Oliveira de Hospital por 6-3

Deslocou-se no dia 1.º de Dezembro a Oliveira do Hospital um grupo mixto do nosso campeão da 1.ª Divisão, a fim de disputar com o grupo oliveirense um encontro amigavel.

O jogo que era aguardado com interesse decorreu com muita correcção, o que mostra bem a maneira elegante como os oliveirenses encaram as competições desportivas. Albuquerque muito se distinguiu neste particular aconselhando calma e lealdade. Os goals do Conimbricenses foram marcados por Grada 3, Coelho 2 e Jesus 1. Os rapazes de Coimbra regressaram encantados com a recepção de que foram alvo. No lauto jantar oferecido pelos oliveirenses foram levantados vários brindes, sendo particularmente saudado o «Noticias de Coimbra» e o seu Director pelo representante do Diário de Coimbra. Muito agradecidos pelas referências havidas para com o nosso jornal.

Distiguiram-se do Olivais os defesas, Tara e por vezes o trio central avançado. No Santa Clara Teixeira e a linha média impuseram-se. Os avançados ineficazes a atirar á balisa.

A arbitragem do sr. Pedro Fernandes, imparcial e inérgica.

A Académica, sem ter feito exhibição brilhante

VENCEU BEM O SPORT POR 6-0

O ultimo jogo da tarde entre a Académica e o Sport foi disputado com o terreno em estado lastimoso devido á chuva que poucos minutos antes caiu com abundância.

Não havia ainda cinco minutos de jogo e já a Académica tinha obtido o seu 1.º ponto, duma avançada bem conduzida, um passe excelente de Gomes a Teixeira e o pontapé colocado deste deu goal.

Os académicos insistem levantando a bola, como é de aconselhar com o campo encharcado, e atirando á balisa de qualquer maneira.

O Sport, no entanto, não perde o sentido de ataque e por duas vezes podia ter igualado se os shoots partissem com a direcção devida, de Neves de uma das vezes é do extremo direito de outro. O keeper do Sport tem depois algumas intervenções a desfazer situações perigosas para o seu grupo.

Uma anotámos nós em que Almeida bem colocado atirou rente á balisa, depois de Carvalho ter largado a bola num pontapé forte de Portugal. Carvalho volta a salvar numa arrojada estirada defendendo um remate de Gomes a fechar uma passagem de Octaviano.

Cipriano, nas rédes da Académica intervém também três vezes mas de qualquer delas sem perigo.

O resultado mantém-se á meia hora de jogo não conseguindo a Académica traduzir suficientemente a sua superioridade técnica e territorial apesar de jogar menos que domingo passado.

Depois de Cipriano ter defendido bem um centro perigoso do extremo esquerdo do Sport, a Académica obtém novo goal por intermédio de Teixeira, a um passe de Almeida.

Logo a seguir Teixeira tem nova oportunidade mas a bola subiu passando muito por cima da trave.

Ao terminar a 1.ª parte Gomes eleva o marcador para 3-0 depois de driblar dois adversários.

No começo da segunda parte a Académica parece descançar com o resultado não forçando o ataque.

Carvalho intervém poucas vezes e sempre sem dificuldade.

O primeiro corner do desafio contra a Académica, resultado de uma má passagem de José Maria ao seu guarda-rédes, não deu sensação de perigo.

O Sport agora procura mais destruir do que tentar o ataque submetendo-se ao dominio e superioridade dos académicos, que á beira do quarto de hora é traduzida com mais um goal de Nini, bem apontado ao canto direito de nada valendo a estirada de Carvalho.

Manuel da Costa continua a centrar mal atirando a bola quasi sempre por cima da trave.

Nini, o avançado que mais se tem distinguido é o autor do 5.º goal com um remate forte que entrou apesar da bola ser tocada pelo guarda-rédes.

Logo a seguir um bom pontapé de Manuel da Costa foi defendido com segurança por Carvalho.

Teixeira, muito esforçado, perde depois uma oportunidade rematando para fora.

A primeira defeza de Cipriano, por sinal difficil, verifica-se agora a um pontapé forte e de longe de Albino, Teixeira — a ponta esquerda por ter trocado com Manuel da Costa — volta a falhar. O Sport continua a submeter-se ao dominio dos adversários e Manuel da Costa obriga a uma defeza aparatosa o guarda rédes contrário.

Após a marcação de um corner o goal está á vista nas rédes do Sport mas Arlindo salva com o keeper já batido. Num centro muito alto Teixeira ia fazendo goal.

Carvalho continua a ter trabalho intenso defendendo muito e bem.

Almeida atira á balisa mas a bola que ia rasteira bate na parte interior da trave e vai para fóra.

Não houve goal portanto pois não passou totalmente a linha.

Nini é ainda o autor do 6.º ponto atirando bem e sem remissão.

Nova bola na trave por Almeida que bate no mesmo sitio da anterior.

Quasi no fim do jogo Cipriano defende um remate a finalizar uma das poucas desfezas dos contrários.

E o desafio acaba, depois de ainda ser assinalado um «foul» a Necas que durante o jogo provocou penalidades identi-

cas, pelas suas entradas violentas.

Académica—Cipriano; José Maria e Cesar Machado; Portugal, Faustino e Octaviano; Almeida, Gomes, Teixeira, Nini e Manuel da Costa.

A Académica venceu acentuada superioridade quer técnica quer territorialmente ainda que a sua exhibição estivesse longe da de há oito dias com o União.

Carneiro fez falta no eixo da linha avançada, pois Teixeira ainda que muito esforçado, não deu o rendimento necessário. Manuel da Costa, que o substituiu na segunda parte, também não se evidenciou. Cipriano raras vezes interveio e sempre que o fez foi em condições de facilidade.

Os defesas, jogaram acertadamente. José Maria continua a revelar segurança e pontapé certo e Machado melhorou batendo bem a bola. Nos médios Faustino destacou-se, seguido por Octaviano que teve períodos de jogo quasi brilhantes. Na avançada Nini distinguiu-se. O interior esquerdo académico parece ter encontrado a sua melhor forma. Gomes seguiu-se-lhe. Teixeira teve de bom dois goals que marcou no 1.º tempo. Almeida infeliz e Manuel da Costa apagado.

Sport—Carvalho; Bandeira e Arlindo; Conde, Amaro, Rocha e Necas; Rocha, Albino, Necas, Silva e Mota. No Sport o reaparecimento de Necas como dissémos só prejudicou o grupo. Bandeira alinhou no lugar de Ninito e conseguiu cumprir. Precipitou-se nas jogadas junto da balisa intervindo em ocasiões em que o seu guarda rédes tinha todas as probabilidades de segurar a bola. Carvalho o melhor jogador do Sport. A. Rocha, Albino e Silva seguiram-se.

A arbitragem do senhor Manuel de Oliveira, muito boa.

P. S.

Campeonato de Lisboa

Resultados da penúltima jornada do Campeonato de Lisboa:

Belenenses, 1-Benfica, 1.
Carcavelinhos, 4-Casa Pia, 1
Sporting, 8-União, 0.

Calista

R. Pedro Cardoso, n.º 1
Consultas ás 2.ª 4.ª e Sábados.

Da I divisão

Olivais, 2 - - Santa Clara, 0

Santa Clara—Duarte; Moura e Teixeira; Victor, António Augusto e Barreira; Almeida, Justino, Velha, Xico Cruz e Necas. Olivais—Delfim; Belmiro e Arlindo; Lemos, Tara, e J. Santos; Costa Ramos, Luciano Amaral, Matos, Floro e Monteiro.

Com esta derrota inesperada o club de além-rio perdeu as probabilidades que ainda tinha de ganhar o campeonato. Andaram com pouca sorte, pois não há dúvida que não mereciam sair vencedores neste encontro.

Pertence-lhes a maior porção de dominio, principalmente na 1.ª parte, revelando maior ligação que o adversário que foi no entanto mais perigoso juntos das rédes. Os goals foram marcados já depois da meia hora da 2.ª parte por Floro e Costa Ramos.

Por vezes jogou-se duro de mais tendo o árbitro obrigado a sair do terreno Moura, do Santa Clara e Floro, do Olivais.

JOELHEIRAS E PÉS ELÁSTICOS PARA DESPORTO - Drogaria Luciano & Matos

FREQUENTE

BRASILEIRA

Salas de jogos de vasa luxuosa-
mente montadas

O melhor café é o da
BRASILEIRA

Salões amplos de bilhar
Bilhares Russos

O SALÃO MAIS CONFORTÁVEL DE COIMBRA

MAGNIFICO SERVIÇO DE PASTELARIA E BAR

PREFERI SEMPRE

BRASILEIRA

Agência Funerária

de V.^a Antonio Maria Pinto, Sucessor
seu genro BARTOLO GOMES PEREIRA

Rua dos Esteireiros, 13 a 15
(de trás da Igreja de S. Bartolomeu)

Trata de funerais desde o mais simples
ao de maior pompa

Urnas de Mogno e Caixões, Coroas, Bouquets
e Flores artificiais.

Auto-Funebre para funerais e trasladações
para qualquer ponto do país, encartegando-se
de toda a documentação

Chamadas a qualquer hora para o

TELEFONE 403

MAXIMA SERIEDADE

CASA DAMIÃO

Damião d'Almeida, Suc.

Alfaiataria e Camisaria

Rua Ferreira Borges, n.º 99 Telefone 508 COIMBRA

Fatos, Camisas, e as novidades mais recentes. Faça uma visita
a esta casa, sem compromisso.

Apesar dos seus preços que não temem confronto,
a qualidade e perfeição dos seus artigos são
sempre os melhores:

Foi, è e será sempre a
A CASA DAMIÃO

Salão Brasil

de Amaral & Filhos

Largo do Poço, 3-1.º

(entrada pela R. da Louça à P. 8 de Maio)

Amplio salão de café e Bilhares
Jogos de Vasa-Bilhares Russos

ESTEJA A PAR

com a mais moderna literatura portuguesa

E não esqueça de prevenir na sua
livraria, que após a série dos exitos.

Sedução—Novela por José Marmelo e
Silva.

Instantes—Poemas por João José Cachofel

Relêvos—Poemas por Fernando Namora

As três pessoas — Poemas por Polibio
Gomes dos Santos.

Será brevemente apresentado

«As sete partidas do mundo»

romance da adolescência que

FERNANDO NAMORA

escreveu, e

portugália—coimbra

edita

Confiar a execução dos seus trabalhos gráficos à

TIPOGRAFIA LUSITÂNIA

Largo da Feira, 11-12 Coimbra

E' ter a confiança da sua boa apresentação.

TOSSES curam-se tomando as pastilhas de Santa Clara
DA FARMACIA DO CASTELO DE COIMBRA

Nas horas vagas...



Xadrez
Com o já em número anterior, somos o representante para Portugal das revistas de xadrez «L'Echiquier» e «Caissa». A primeira é mundialmente conhecida pois impõe-se pela sua magnífica colaboração e qualidade, sendo mesmo uma das melhores do mundo. A outra, «Caissa», é também uma revista muito bem feita e mais recomendável para o nosso meio.

Tanto uma como outra as temos espalhado em Portugal, assim como as suas respectivas edições. Tendo alguns leitores desta secção pedido informações sobre livros de xadrez, damos seguidamente uma lista de alguns que, de princípio, deverão ser adquiridos com vantagem.

Algumas Edições de L'Echiquier

«La façon moderne de traiter les ouvertures», de S. Tartakower, 26\$00 — «Le valeur theorique du tournoi de Baden-Baden», por A. Alekhine, 22\$50 — «O «match» Capablanca-Alekhine», por Saul Lasker, 38\$00 — «Les subtilités du probleme d'echec», por André Marceil, 26\$00 — «Le tournoi de Paris», 14\$00 — «Le «match» Colle-koltanowski», 10\$00 — «L'Opposition et les cases conjuguées sont reconciliées», por M. Duchamp e V. Halberstadt, 18\$00.

Edições de «Caissa»

«Tratado geral de xadrez», por R. Grau, 35\$00 — «Sugestões para a estratégia xadrezística», por S. Tartakower, 16\$00 — «O que deve saber-se nas aberturas de xadrez», por P. A. Roma-Nowsky, 19\$00 — «Cartilha de xadrez», por R. Grau, 5\$50 — «A abertura Caro-Kana», por Damian Reza, 16\$00.

A aparecer: «A abertura moderna 1.P4D1», por E. D. Bogoljuhov, 26\$00.

Biblioteca «Caissa»: n.º 1 — «Seleção de finais de grandes mestres», n.º 2 — «O «match» Flohr-Botwinik, por M. Botwinik, 1.ª parte, — n.º 3 idem, idem, 2.ª parte — n.º 4: «A Defesa Esclava», por E. Bogoljuhov — n.º 5: «A Defesa Alekhine», por Znosko-Borowsky — n.º 6 «A Variante Bogoljuhov na Defesa Nimzowitch», por «Eze» — n.º 7: «Estratagemas e ciladas nas aberturas» — n.º 8: idem, por vários mestres — n.º 9: «Combinação de temas nos Problemas de xadrez», por Arnold Ellerman.

Preço: n.º 1: 4\$00 — n.º 2 a 9: 3\$00.

Revista «Caissa» — Ano 1.º (n.ºs 1 a 14), 45\$00.

Todas estas edições de «Caissa», indicadas, as temos em nosso poder e por isso serão mandados na volta do correio. O leitor que desejar fazer alguma encomenda deverá mandar num vale a importância do custo.

Uma edição portuguesa

Em edições Portugalia, desta cidade, vai ser posto á venda um livro de xadrez intitulado: «O «match» Euwe Alekhine». Este livro inserirá as 30 partidas comentadas, na primeira parte, e na segunda parte conterá comentários mais desenvolvidos ás referidas partidas.

O mestre português Henrique de Montero escreve um prefácio para esta edição.

O seu custo será apenas de 8\$00.

(Secção dirigida por Armando Araújo).



Em breve, daremos o início ao

Problema

O roubo na frasqueira

Três ladrões entraram numa casa resolvidos a levar o que primeiro se lhes deparasse e o que encontraram foi a frasqueira que continha doze garrafas de litro e doze de meio litro.

Resolveram trazê-las todas. Cinco de litro estavam cheias e cinco das de meio litro também.

Quando foram às partilhas viram-se atrapalhados, pois nenhum queria ficar prejudicado quanto ao vinho que lhe caberia. Dispozeram as garrafas de todos os modos possíveis mas nada conseguiram.

Como se resolverá tão complicado caso, de tal maneira que os ladrões fiquem com iguais partes?

(Vide solução no próximo número do Natal).

Inigma

1) Saíu o primeiro número desta nossa secção Hoje, uns dias depois Faz a reaparição

Ao publicar os trabalhos Tivemos em atenção O não merecermos os ralhos Da principiante fracção

Por isso as charadas presentes São de faceis soluções Aos novos são dedicadas Com nossas saudações

Coimbra C. C. C.

Novíssimas

2) Na pequena enseada aquele corpo inerte causou-me um terrível arrepio. 2-2.

Coimbra Agnic-Ferrus

3) De chofre, faltou-me o fôlego para recortar essa peça. 2-1.

Lisboa Fuguigas

4) O calçado, compra-se e vende-se em obra dum momento. 3-1.

Coimbra John Biffe

Sincopadas

5) Foi com um laço pequeno que prendeste o balde da cegonha. 3-2.

Lisboa Principe-Alex Korkezzoff

6) O trabalho não impede que se descanse. 3-2.

Coimbra Zaroff

Cartaz da Semana

Tivoli

O cinema Tivoli que, desde o começo da época, tem sido a casa que melhores produções tem apresentado ao publico de Coimbra, vai entrar igualmente numa nova semana triunfante, com o seguinte programa:

— 2.ª e 3.ª feiras: «O caso do dia», com o incomparável comediógrafo Maurice Chevalier, numa magnífica realização de René Clair.

— 4.ª e 5.ª feiras: «O príncipe e o pobre», com Errol Flynn.

— Sexta, sábado e domingo: a super-produção «O Tigre Real», com Alice Fields, Roger Karl, etc.

Sousa Bastos

Sexta, sábado e domingo, o filme «A Marca do Zorro».

Teatro Rentini

Esta companhia deixou Coimbra, seguindo para Aveiro.

Solução do problema das escadas

O primeiro lance tem 35 escadas; o segundo, 30 e o terceiro 25.

António Pinto dos Santos

Para Tournai (Bélgica) partiu ontem este nosso presado amigo que ali vai cursar a Escola Técnica de Texteis. Rapaz cheio de admiráveis qualidades, deixou em Coimbra inumeras amizades que cultivou com o seu convívio sempre alegre e agradável. Os nossos votos sinceros de muitas felicidades e aproveitamento nos seus estudos, e que o seu retorno seja breve à cidade que tantas saudades lhe deixou.

Novela policial — A CRUZ DE SANGUE — por John Moreira

— Apenas me deixou um fósforo, dice James, mas de servir-me para o apanhar. Dizendo isto, dirigiu-se para a porta, onde o aguarda o agente.

— O senhor O'Connor respondeu?

— Já, respondeu o agente, e diz que estará de volta pelas três horas da tarde.

— Encontrou alguma coisa de importante, detective Warren? — perguntou curioso o policia.

— Um fósforo.

— De quem, detective?

— Do assassino. A unica pista que o homem me deixou...

— Mas, se não me provar que de facto o fósforo do assassino, eu duvidarei, detective.

— Não pretendo provar-lho, amigo, apenas lhe digo que o fósforo é do assassino.

O agente, perante esta resposta de J. Warren, pôz em duvida o talento investigador do detective. Sempre supoz que ele disporia duma razão mais convincente, absolutamente lógica.

James volta de automóvel para o posto e encontrou na sala de serviço Corbett e Tracey, dialogando ligeiramente.

— Muito trabalho? — perguntou ao inspector.

— Nenhum, James; perdi a manhã sem fazer nada. Felizmente encontrei a agradável companhia do senhor Tracey.

— Que tal, detective, perguntou o inspector Osborne, pouca sorte? Tratava-se duma «vendetta»?

— Engana-se. Apesar de não ter conseguido um ajudante, consegui fazer bastante luz sobre o caso Pietro Rossi.

Interessados pelas declarações de James, Corbett e Tracey chegaram-se para o policia, que prosseguiu:

— As memórias de Luigi Marjine não as pude ler, official Osborne; e passei bem sem elas, pois parece-me que concluí bem que a cruz traçada com sangue não significa vingança, mas piedade.

— Em que se baseia para o afirmar?

— Official Osborne, não estou aqui submetido a um interrogatório. Desejo sim que me forneça a lista de todos os condenados a 10 e 15 anos de prisão, assim como a dos evadidos, pois entre estes estará o assassino.

A ordem foi imediatamente dada por Osborne e o desejo do policia satisfeito.

Virando-se para Tracey, diz-lhe:

— Quere o senhor vir almoçar comigo?

— Obrigado, hoje não pode ser.

Saiu então com Corbett.

— Este caso é deveras curioso? — perguntou este.

— Multissimo.

— Encontrou alguma pista?

— Apenas um fósforo.

— Mostre-mo. E' um fósforo muito raro, dizia Corbett observando-o.

— Para mim é um fósforo denunciante. Já os usei, não se lembra? Pois estes fósforos são caracterizados pelo seu perfume. São caros.

Entram no restaurante. Depois de se sentarem o criado dirige-se para o policia e pergunta:

— E' o detective James Warren?

— Sou eu, sim. ¿Que deseja?

— Chamam-no ao telefone.

Pouco depois voltou pensativo.

— Corbett, enganei-me: a «cruz» existe. Ainda mais: anda perto.

Não se ria. Seguiram os meus passos até aqui. ¿Sabe para que me chamaram agora ao telefone? Para me darem o primeiro aviso, com estas palavras: «Jovem deixe a «cruz» em paz».

James, pouco depois, sorri.

— Isto abre-me o apetite, Corbett. Um susto antes de cada refeição faz muito bem.

Depois do almoço, James despede-se de Corbett e dirigiu-se para a casa do senhor Douglas O'Connor, antes da hora da sua chegada.

O cadáver tinha sido já removido para a morgue, para ser autopsiado. A hora marcada chegou o dono da casa. Era um cavalheiro de cinquenta anos, muito páldo.

— Senhor O'Connor, diz-lhe James, vejo que lamenta o sucedido. ¿Conhece algo sobre o crime?

— Não, senhor.

(A continuar)

A missão da Associação Académica

Tem-se vivido nêstes últimos dias momentos de grande agitação no meio académico. Certos críticos fáceis despejam pelos Cafés e pelas esquinas da baixa a sua mercadoria de dissolução.

Fervilham os boatos; correm as mais desencontradas opiniões. E tudo isto motivado por certos problemas debatidos, recentemente, na direcção da Associação Académica.

Não compreendemos que um estudante, digno de envergar a sua capa negra, debaixo da qual se escondem mil tradições dum passado glorioso e consequentemente a unidade indestrutível da alma académica, para emitir dois juízos diferentes sobre essas problemas.

*
* *

A Associação Académica é a casa dos estudantes de Coimbra e para os estudantes de Coimbra.

Dentro dela apenas deve haver o espírito de mocidade vibrante e entusiasta; os sentimentos nobres e alevantados da juventude, as aspirações construtivas dos novos.

Tem de ser a casa dos estudantes de Coimbra...

A sua única missão só pode cemportar dois objectivos: o da cultura e o da educação física.

Nenhum dêles há-de ser absorvente. E boa será a política daqueles que alcançarem o equilíbrio necessário entre essas duas modalidades da formação integral do homem.

No campo da Cultura importa promover-se tudo aquilo que contribua para um desenvolvimento do espírito dentro de directrizes sádias e desempoeiradas.

Para isso que se organiza-se um conselho cultural composto por académicos de comprovado valor intelectual e que tenha por fim realizar conferências, saraus de arte, jogos florais, montar e desenvolver uma biblioteca, fomentar o intercâmbio com as outras Universidades do País e do Estrangeiro e, se puder ser, crear uma revista ou um jornal académico, aberto à colaboração de todos os estudantes.

No campo desportivo, deve acima de tudo cuidar-se do atletismo, do revigoramento físico dos moços escolares.

Tem-se até agora laborado no êrro de conceder a primazia ao futebol. E, francamente, era uma dor d'alma, ouvir dizer por esse país além que a mentalidade de Coimbra não passa duma mentalidade *futebolística* e que o unico sinal de vida da Academia está no jôgo da bola.

O Futebol não pode acabar. Assim o entendemos. Simplesmente, importa colocar as coisas no seu lugar. Que êle não continue a ser a força absorvente e a mola real da actividade Académica. Que a seu lado figurem também com o florescimento devido, as ou-

tras secções do desporto — hockey em patins, basket-ball, natação, hand-ball, luta, esgrima, etc.

Não quiere isto dizer que se principie a desprezar o futebol; é de reconhecer o brilho e a côr trazida por ela à nossa querida Briosa.

O nosso pensamento é erguer à mesma altura as outras modalidades desportivas.

A Associação é para todos os estudantes de Coimbra.

*
* *

A hora presente trouxe-nos estas reflexões escritas ao cor-

rer da pena e sem a mínima pretensão de querermos defender uns e atacar outros.

A nossa maior aspiração era encontrar no peito de cada estudante uma parcela dessa unidade da alma académica que é preciso manter contra tudo e contra todos.

Há um só imperativo; e esse é o de viver o sonho acalentado por tantas gerações — uma Associação Académica integralmente académica e cada vez mais gloriosa.

Um só querer e uma só vitória.

J. Valpedre.

Corpos gerentes da Associação Académica

Na passada semana tomou posse a nova Comissão Administrativa que no corrente ano lectivo há-de gerir a Associação Académica.

E' ela constituída pelos estudantes José Guilherme Melo e Castro, José Maria Antunes, Emilio Mertens, Coriolano Ferreira, Dário de Almeida, Luís Garcia e João Augusto Fonseca e Silva.

Foi convidado para fazer parte do Conselho Directivo da Secção Desportiva o Sr. Dr. Carlos de Freitas.

Foi este convite recusado por este senhor não aceitar o cargo, ao abrigo do Regulamento, pela Direcção elaborado, segundo o qual o Conselho Desportivo seria mandatário da Direcção, perante ela responsável, gozando embora de autonomia técnica e administrativa com restrições impostas pelo referido regulamento. O Sr. Dr. Carlos de Freitas pediu plenos poderes, dentro de moldes, que a Direcção não aceitou.

Pelo Sr. Dr. Carlos Freitas foi proposto para treinador da Associação Académica o Sr. Dr. Albano Paulo, tendo a Direcção aprovado inteiramente.

Foi convidado para membro do Conselho Cultural da Associação Académica o estudante Fernando Namora que aceitou o convite.

Sob esta epigrafe publicamos hoje um artigo do senhor J. Valpedre em que faz referências á situação que a A. Académica atravessa.

Desde já afirmamos que tal procedimento não representa concordância ou discordância com a sua doutrina. Todos os artigos que nos fôrem enviados dentro dos moldes da indispensável correcção serão publicados no nosso jornal para o que bastará somente conhecermos o seu autor assumindo o mesmo inteira responsabilidade.

Narcisismo e Humanismo

A introversão, o narcisismo é a típica atitude de espírito de uma parte da juventude de hoje. Fazer belos versos inúteis sobre virgens de lírios no regaço, ou contemplar conceitos puros como idéas essencialíssimas; encarar tôdas as coisas como simples pretexto de reflexões transcendentales, ou viver para a realização de uma obra exclusivamente literária, subordinando tudo a esta preocupação; — eis alguns aspectos do narcisismo característico de alguns jovens de reais qualidades. Tudo neles é envolverem-se sobre si próprios, repercutirem-se em si mesmos, tangerem-se como uma harpa para seu deleite pessoal. Além do que chamam enfaticamente «o seu drama», a sua «inquietação», nada conhecem que não seja a paisagem que para eles, exacerbam-

do Amiel, é também e sobretudo um «estado de alma». Uma consequência fatal do narcisismo, uma vez pôsto em contraste com as realidades, é o pessimismo deshumano. A vida nada vale — dizem; o homem é um ser desprezível — é a «besta», sófrega, mal cheirosa e repugnante; a história é um encadeamento de factos desanimadores e repulsivos. Isto é em o que consiste o narcisismo.

Vejamos agora o seu oposto — o humanismo. Antes de mais, convém entender por humanismo, não a tendência racionalista da antiguidade greco-latina e da Renascença, mas a corrente materialista que de Demócrito, Epicuro e Lucrécio, passando pelos materialistas mecanistas franceses do século XVIII, culmina nos materialistas de orientação

dialéctica do século XIX, em largo florescimento nos nossos dias. Deve, assim, entender-se por humanismo a compreensão do homem como «animal político», na sua materialidade histórica concreta.

O homem é animal e é inteligência: é a matéria evoluída, com a propriedade de tomar consciência de si mesma. Ora, a simples consideração de que o homem é um ser que vive em sociedade basta para condenar tôda a atitude narcisica, visto a sociedade implicar inter-acções, correlações, auxílios mútuos, compreensão, integração do indivíduo no colectivo e não isolamento, renúncia ou encarceramento de cada um em si próprio. Humanismo, pois, significa compreensão humana do humano, apreciação justa da dignidade do homem, através do conhecimento da sua realidade; humanismo quiere dizer simpatia, amor da humanidade, espírito de justiça e adesão à luta mais alta que pode travar-se na terra — a da conquista da humanização do homem e do livre desenvolvimento da sua humanidade potencial.

E' fácil tirar consequências do que fica dito. Para o humanista, a poesia tem a sua finalidade fora do poeta; as ideas valem na medida em que a acção as mostra úteis para a humanidade considerada como um todo; a reflexão filosófica é estimável enquanto gente fecundo de transformação; a actividade do escritor importa acima de tudo como desenvolvimento de uma obra de combate pelo ideal humanista, isto é, pela integração do homem nos homens. Vê-se assim que o humanismo exprime e condensa tôda a evolução do pensamento e da civilização na única direcção que se impõe: a dignificação do homem.

O I R O

«... entre as obras humanas, a obra de arte parece a mais fortuita; é-se tentado a crer que ela nasce à aventura, sem regra nem razão, de mo lo imprevisito, arbitrariamente: com effeito, quando o artista eria, é segundo a sua fantasia que é pessoal; quando o público aprova, é segundo o seu gôsto que é passageiro; invenções do artista e simpatias do público, tu lo isto é espontâneo, livre e, na aparência, tão caprichoso como o vento que assobia. No entanto, como o vento que assobia, tudo isso tem condições precisas e leis fixas».

T A I N E

A vida não é bela sómente quando se está garantido contra a miséria no meio do universal sofrimento, ou quando se vive numa casa magnífica, rodeado de belas mulheres, de amigos adaladores, de soberbos limousines e de belos cães de luxos, como o exemplo da maior parte dos artistas e dos moralistas do nosso tempo apocalíptico.

A vida pode ser muito mais bela morrendo-se em cima de uma esteira, sem rancor, a consciência livre de todo o pêso vergonhoso, depois de ter tido todas as possibilidades e mesmo o gôsto, às vezes, de fazer como toda a gente.

Porque o mundo pode viver sem estradas, sem electricidade, e mesmo sem hygiene corporal, mas não pode viver sem almas limpas.

P A N A I T I S T R A T I

A. T.